

23881

PROCESSO N.º

ANO

1985



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

23881

PROCESSO N.º

INTERESSADO: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE.
PROCEDÊNCIA: CAPITAL.
DATA: 03/06/85.
REPARTIÇÃO:
N.º DE ORDEM DO PAPEL:
ASSUNTO: Estudo de tombamento do Edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"-Capital.

OK

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

23884/85

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente;

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	03/06/85	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	
-----------------------------------	--	------------------------	--

INTERESSADO

<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.	
Nome	Secretaria de Estado da Saúde (Cabinete do Secretário)		
RG / CNPJ	Telef.	CEP	01946
Ender.	Av. de Arnaldo, 351 - 5º Andar	Bairro	
Mun.	São Paulo	UF	SP

LOCAL

Ender.	Rua Tenente Pena nº 100		
Bairro.	Bom Retiro	N.º do contribuinte	
Município	São Paulo	Município cód. n.º	

SITUAÇÃO

<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
Outra:		

ASSUNTO

<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes/ Painéis/ Anúncios	<input type="checkbox"/> Alteração Ambiental.
<input type="checkbox"/> Obra	<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral
<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral
<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)
Outro:			

N.º Processo CADAN
(Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)

OBJETO

<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 27 de julho de 2001

Kelly Cristina
Assinatura

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 00118

INTERESSADO SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (GABINETE DO SECRETÁRIO).

DATA 06/11/84.

DESCRIÇÃO solicita seja efetuada uma vistoria p/avaliação e orçamento da reforma/restauração do prédio, a título de tombamento o Museu de saúde Pública "Emílio Ribas".

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO CAPITAL.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

F2
10

São Paulo, 26 de outubro de 1.984

Of.GS.AT.nº 3403/84
Proc. SS nº 3.396/84

30 outubro 84

1. A' S' para providenciar
estrutura de mi che e
operar os interessados
restando documental
C. Resolucal nº 1.

Senhor Presidente.

2. Ao S'CR para informar.

MA -

ANTONIO AUGUSTO ABANTES 1984
Presidente

Cumprimentando-o cordialmente, sirvo-me do presente para reiterar os termos dos ofícios GS.AT. nºs 1.902 e 2.750/84, através dos quais esta Pasta informou a Vossa Senhoria que o prédio que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" está necessitando de reforma imediata, a fim de que não seja colocado em risco o acervo ali existente. É de se salientar que o edifício em tela, além de sua importância histórica mantém características originais do projeto, tendo intactos toda a estrutura de madeira do telhado, as telhas, o piso, o forro de madeira e algumas janelas.

Desejo esclarecer, outrossim, que esta Pasta, visando a conservação do prédio do aludido Museu, destinou uma verba de Cr\$ 2.000.000,00 às obras; todavia, este montante não é suficiente para a execução dos serviços necessários.

Assim é que, diante do acima exposto e considerando o interesse da Secretaria Municipal de Cultura, através de seu Departamento Histórico e desse Conselho, permito-me solicitar seja efetuada uma vistoria para avaliação e orçamento da reforma/restauração do prédio, a título de tombamento.

Por derradeiro, permito-me encarecer as providências de Vossa Senhoria no sentido de que, em sendo aprovada a execução das referidas obras, as mesmas sejam executadas



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

F3
10

sob a fiscalização do Departamento Histórico daquela Secretaria Municipal ou desse Conselho.

Agradecendo antecipadamente a atenção que, certamente, o ilustre Presidente irá dispensar ao pleiteado, aproveito o ensejo para apresentar-lhe os protestos da minha elevada estima e distinta consideração.

JOÃO YUNES
Secretário de Estado

Ilustríssimo Senhor Dr. ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
DD. Presidente da CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico e Turístico do Estado.

NMV/pc.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 06 de novembro de 1984.

Ofício GP-848/84

Guichê nº 118/84

Senhor Secretário,

Em atenção a seu ofício GS.AT. nº 3403/84, de 26 de outubro último, com vistas ao tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", nesta Capital, vi mos comunicar a Vossa Excelência que para abertura de processo de Estudo de Tombamento há necessidade de serem cumpridas as disposi ções da Ordem de Serviço nº 01/81, cuja cópia segue anexa.

Aguardando as dignas providências de Vossa Excelência, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe pro- testos de alta estima e elevada consideração.

Antonio Augusto Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO

Presidente

À Sua Excelência o Senhor
Dr. JOÃO YUNES
MD. Secretário de Estado da Saúde
Av. Dr. Arnaldo, 351 - 5º andar
Capital

- 1) ASA (Protocolo) para aguardar resposta ao ofício retido.
- 2) Em seguida ao STCR para análise e informação.

Concluído, 12/11/84


JUDAH MORARI
Diretor Substituto



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

5
3

P. S.	
0555/84	
3396/84	28

São Paulo, 06 de novembro de 1984.

Ofício GP-848/84
Guichê nº 118/84

Senhor Secretário,

SECRETARIA DE EST. DA CULTURA	
PART. DE TO. E A. M. CALDA E. T. R. I. A	
DIV. AC. E EX. I. G. R. A. D. J. E. P. O. O. C. L. C.	
Data de Entrega	20-11-84
N.º de Guichê	0555
N.º de Processo	3396-84
Documentos	
Distribuição	Arg. a juard

Em atenção a seu ofício GS.AT. nº 3403/84, de 26 de outubro último, com vistas ao tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", nesta Capital, vi mos comunicar a Vossa Excelência que para abertura de processo de Estudo de Tombamento há necessidade de serem cumpridas as disposi ções da Ordem de Serviço nº 01/81, cuja cópia segue anexa.

Aguardando as dignas providências de Vossa Excelência, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe pro- testos de alta estima e elevada consideração.

Antonio A. Arantes Neto
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente

À Sua Excelência o Senhor
Dr. JOÃO YUNES
MD. Secretário de Estado da Saúde
Av. Dr. Arnaldo, 351 - 5º andar
Capital
CEP-01946

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO
DO ESTADO**

Ordem de Serviço 1-81

Dispõe sobre o recebimento de papéis na Seção de Atividades Complementares (área de Comunicações) do CONDEPHAAT e dá outras providências

O Diretor de Divisão da Secretaria-Executiva do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT, com anuência do Presidente do Conselho, com base na letra "f" do artigo 100, mencionado com o artigo 125 do Decreto 13.426-79, resolve alterar a Ordem de Serviço 1-80, publicada no D.O.E. de 30-5-80, que passa a ter a seguinte redação:

Artigo 1.º — Os pedidos de Tombamento solicitados pelos proprietários ou por terceiros, somente poderão ser processados, por ordem do Presidente do Conselho e deverão vir instruídos com os seguintes documentos:

- requerimento onde conste a identificação e endereço do proponente;
- justificativa, devidamente documentada, e que fique configurado o interesse do bem em causa, a conveniência de seu Tombamento, e, se edificação, ano de construção, seu construtor, planta do imóvel, localização em relação ao terreno e área envoltória até 300 metros;
- resenha histórica sobre o bem, na qual deverá constar seu valor em relação ao desenvolvimento sócio-econômico-cultural do Município ou Estado;
- informação sobre a situação jurídica do bem e seu endereço;
- informação sobre o estado de conservação do bem;
- atual utilização do bem;
- quando se tratar de monumento ou sítio, demarcação topográfica da área proposta, seus proprietários e endereços, plantas e fotografias datadas, com dimensão mínima de 6 x 9.

Parágrafo único — A Documentação referida neste artigo receberá número de "gêchê" que acompanhará sua tramitação até arquivo ou autorização de abertura do competente "Processo de Tombamento".

Artigo 2.º — Os pedidos de autorização para obras de conservação e restauração de bens tombados, deverão vir instruídos com os seguintes documentos:

- requerimento do proprietário, onde conste a identificação, qualificação e endereço do requerente;
- projeto em 3 vias;
- documentação fotográfica relativa ao estado de conservação do bem em causa;
- o proprietário que não dispuser de recursos para proceder as obras de conservação e restauração de que o bem tombado necessita, deverá comunicar ao CONDEPHAAT a circunstância, conforme o artigo 136 do Decreto 13426, de 16-3-79;
- no caso de pessoa física, deverá ser a comunicação acima, comprovada mediante atestado de incapacidade financeira expedido por órgão competente ou demonstração hábil devidamente documentada;
- no caso de pessoa jurídica de direito privado, a prova de insuficiência financeira será feita mediante cópia dos 3 últimos balanços da Receita e Despesa e das 3 últimas declarações apresentadas à Divisão do Imposto de Renda do Ministério da Fazenda, ou demonstração hábil devidamente documentada.

Artigo 3.º — Para os pedidos de autorização para execução de obras dentro do perímetro de 300 metros em torno de edifício ou sítio tombado, deverão ser juntados os seguintes documentos:

- requerimento da parte interessada;
- 3 vias do projeto completo;
- 3 vias do Memorial Descritivo;
- 1 via do croquis de localização da obra em relação ao bem tombado

Artigo 4.º — Para os pedidos de aprovação de edificações ou loteamentos na faixa litorânea de 4 km, situados em área rural ou em área urbana de Município que não disponha de Plano Diretor deverão ser juntados os seguintes documentos:

- requerimento da parte interessada;
- 3 vias do projeto completo;
- 3 vias do Memorial Descritivo;
- certidão passada pela Prefeitura Municipal, na qual conste se o loteamento ou edificação está em área urbana ou rural, ou cópia do Imposto Territorial Urbano;

e) as plantas de loteamento deverão ser apresentadas em pelo menos 1 via original, previamente aprovada pela Divisão de Engenharia da Saúde Pública da Secretaria da Saúde e pela CETESB, além de terem cumprido as exigências do Decreto-Lei Federal n.º 58 e da Lei n.º 6763, de 19-12-79.

Parágrafo único — Quando o Município dispuser de Plano Diretor ou equivalente, devidamente aprovado pela Câmara Municipal, e sancionado pelo Chefe do Executivo Municipal, as plantas de loteamento no perímetro urbano, deverão ser apresentadas em pelo menos 1 via original, em que conste declaração que obedece o Plano Diretor ou equivalente do Município, dispensado o que determina a letra "e".

Artigo 5.º — As denúncias relativas a estado de conservação ou uso predatório de bens tombados serão necessariamente instruídas com:

- petição do denunciante, onde conste sua identificação, qualificação e endereço;
- prova documental circunstanciada.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

fl. 30
4
7

Processo nº 3396/84-SS

Interessado: MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA "EMÍLIO RIBAS"

Assunto: Consignação de verba para reformas no
prédio do Museu acima.

Despacho GS. 6617/84

Encaminhe-se ao Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", para conhecimento das informações de fls. 28, realizando as providências de sua alçada.

G.S., em 23/11/1984

OTAVIO AZEVEDO MERCADANTE
Chefe de Gabinete

CCA/min



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETARIO

fls. 11
8
7

Processo n. 3396/84-SS

Interessado: MUSEU DE SAUDE PUBLICA "EMÍLIO RIBAS"

Assunto: Consignação de verba para reformas no
prédio do Museu acima.

Em atenção ao despacho do Sr. Chefe de Gabinete de fls. 30, juntamos ao presente processo a documentação necessária para o pedido de tombamento do prédio da Rua Tenente Pena (planta anexa), através do CONDEPHAAT, nos termos do ofício do Sr. Secretário da Saúde, datado de 22 de julho do corrente, conforme cópia a fls. 9.

Documentos juntados: (cópias xerográficas) -

- Histórico do Desinfetório Central
- 3 Escrituras
- Planta do prédio
- 8 Fotografias
- Súmula do Projeto para Revitalização do MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA "EMÍLIO RIBAS".
- Duas reportagens sobre o Museu

São Paulo, em 03/12/1984.

JANDIRA LOPES DE OLIVEIRA

Responsável pelo Museu

fls. 72
9
3

O Desinfetório Central: registros de épocas

1 - Os Serviços de Desinfecções na Inspetoria de Higiene

Os serviços de Saneamento e Saúde, no final do século passado, estavam intimamente ligados, pois as teorias de higiene da época preconizavam o saneamento do meio ambiente como medida preventiva de doenças.

O serviço de desinfecções já vinha sendo realizado antes mesmo da criação do Serviço Sanitário do Estado em 1891.

As carroças utilizadas para coleta de lixo eram desinfetadas com "vapores sulfurosos" assim como as "esterqueiras" das chácaras existentes na cidade de São Paulo. As empresas de carros fúnebres, em tempo de epidemias, eram obrigadas a desinfetar seus veículos de acordo com a fórmula prescrita pela Inspetoria de Higiene.

Em 1887, em seu relato anual ao Governo, o Inspetor de Higiene, o Dr. Marcos de Oliveira Arruda, registrava a necessidade da regulamentação dos serviços de saúde incluindo então os serviços de desinfecções.

Mas somente com a proclamação da República e a criação do Serviço Sanitário seriam estruturados os diversos serviços de Saúde Pública.

2 - A criação do Desinfetório Central

O Serviço Geral de Desinfecções foi criado pela Lei 240 de 4 de setembro de 1893, que reorganizou o Serviço Sanitário em São Paulo, no governo do Dr. Bernardino de Campos.

Até então, o serviço de desinfecção que já existia, funcionava como complemento à polícia sanitária e esteve a cargo do Dr. J.J. Torres Cotrim e estava instalado anexo à Diretoria do Serviço Sanitário.

Com a criação do Serviço Geral de Desinfecções em 1893 foi designado o Dr. Diogo Teixeira de Faria para a direção de aquela seção e nesse mesmo ano foram realizadas inúmeras desinfecções preventivas nas instalações higiênicas dos prédios, principalmente no distrito de Santa Efigênia e nas galerias de esgotos e em menor número, por casos de moléstias transmissíveis.

Funcionou provisoriamente no prédio nº 4 do Travesseiro das Flores, mas já estava em andamento a construção do prédio.

de Saneamento para as cidades de Santos e São Paulo elaborado por Vicente de Carvalho. Irevia-se o aparelhamento científico do Estado com a construção e instalação dos Laboratórios Bacteriológico e de Análises Químicas, o Instituto Vacinogênico, ampliação do Hospital de Isolamento e a construção do Desinfetório Central.

3 - O prédio

O local escolhido para instalação do Desinfetório Central foi adquirido pelo Estado em 1882 quando comprou a propriedade de Manfredo Meyer e de sua mulher D. Elvira Isabel de Sousa Queiros Meyer. Existia nessa propriedade um sobrado, conhecido pelo nome de Bom Retiro, onde foi instalada a hospedaria dos imigrantes que motivou o nome da rua, então dos Imigrantes. Já no final do século, entretanto, passou a denominar-se Rua General Flores.

Com a transferência da Hospedaria dos Imigrantes para o Brás foi instalado no Bom Retiro, o hospital militar da Força Pública.

Em fevereiro de 1893 o Governo determinou a construção do Desinfetório "ao lado direito e aos fundos deste prédio velho, o atual Desinfetório".

As obras ficaram à cargo da Secretaria da Agricultura e foram contratados Paul Rouch e J.E. Damergue para execução das obras pela importância de 152.850\$000. A direção coube a Superintendência de Obras Públicas da Comissão de Saneamento, cujo engenheiro chefe era João Ferreira Ferraz.

Em primeiro de novembro daquele ano de 1893, era instalado o Desinfetório Central, na Rua Tenente Pena nº 100, no bairro do Bom Retiro, tendo como primeiro diretor e organizador, o Dr. Diogo de Faria, que permaneceu no cargo até final de 1926.

O Serviço Geral de Desinfecções compreendia todos os trabalhos de desinfecção necessários para atender os casos de moléstias transmissíveis. Executavam as desinfecções domiciliares, remoção de doentes para os hospitais de isolamento e se incumbiam também do transporte daqueles que morriam por moléstias infecto-contagiosas.

Esta Estação Central atenderia tanto as necessidades da capital, quanto as do interior e centralizava estes serviços.

O Desinfetório Central era equipado com estufas, câmaras e câmaras a vapor, necessitando também de...

No. 34
11
4

transporte de desinfetadores, utensílios e produtos para a desinfecção. Dividiu-se em duas seções: a de objetos infectados e a de objetos desinfetados.

Compunha o quadro funcional na época de sua criação, um diretor superintendente, um administrador, um escriturário, dois encarregados das seções, um almoxarife, dois maquinistas, dois foguistas, um porteiro, quatro chefes de turma de desinfetadores, vinte desinfetadores efetivos, um zelador das cocheiras, veículos e animais, seis cocheiros e seis serventes.

Os objetos a serem desinfetados por meio de autoclaves, (estufas) e processos químicos eram selecionados de acordo com a sua natureza, observando sua perfeita conservação. Assim eram desinfetados roupas de cama, colchões, roupa de uso dos doentes, objetos de couro, borracha, etc.. As desinfecções domiciliares eram realizadas pelos Desinfetadores. As casas eram previamente interditadas por duas horas e na desinfecção era empregado a solução de sublimado corrosivo.

As bagagens e cargas chegadas às estações de trem eram também desinfetadas e para tanto aí existiam instaladas, estufas especiais.

O isolamento domiciliar dos doentes de moléstias transmissíveis completava o serviço de profilaxia; no fim do século passado as doenças de notificação compulsória e sujeitas a isolamento e desinfecção eram: " moléstias infectuosas puerperais ", difteria, moléstias septicêmicas, beriberi. De notificação facultativa eram: a coqueluche e manifestações tuberculosas!!!

O isolamento domiciliar seria supervisionado pelos inspetores sanitários.

Logo após a notificação do caso de moléstia infecto-contagiosa, eram tomadas as medidas higiênicas para prevenir a transmissão da doença e dentre estas precauções destacava-se: a retirada de tapetes, cortinas e móveis desnecessários do quarto do doente; manter a boa ventilação dos aposentos; evitar o contato de pessoas com o doente, limitando apenas aqueles necessários ao tratamento, lavar as mãos, ferver os utensílios, lavar e ferver as roupas com soluções antisépticas, desinfetar banheiros e em caso de varíola, vacinar ou revacinar todos aqueles que cercavam o doente, bem como os moradores das casas próximas.

Quando não houvessem condições seguras para o isolamento domiciliar ou a situação fosse favorável ao isolamento em

A remoção de doentes fazia-se em carros especiais e só conduziam os enfermos de determinada doença.

Quando se recebia a requisição para remoção de doentes, partia um carro com desinfetadores e era aberto uma ficha com dados sobre o indivíduo e a doença, a ser entregue no hospital de isolamento.

2.1. - A desinfecção domiciliar

Feita a remoção, era interditado o aposento e feita a desinfecção.

As desinfecções domiciliares eram realizadas por um grupo de desinfetadores e o material constante, dos carros de desinfecção era: enxofre em volume de 500 gramas, álcool em frascos de 200 gramas, uma escala métrica, uma escala de 2 metros, uma vasilha com goma, um pincel, papel para calafetar, frascos com soluções tituladas contendo sublimado corrosivo, placas de ferro de 60 cm², saco com areia ou barro, um cabo de madeira de 3 metros, esponja grande, um pulverizador de Geneste à Herscht, uma medida de litro, um copo graduado, soluções tituladas de sulfato de cobre, um pote com vaselina, baldes esmaltados ou de madeira, fósforos.

Chegados ao domicílio, se apresentariam ao dono da casa com a máxima "urbanidade e delicadeza", com a nota de serviço, fazendo-se conduzir ao aposento a desinfetar para inspeção. Determinado o método a ser empregado, a desinfecção se iniciaria pelo assoalho, utilizando-se o sublimado corrosivo e depois, seriam reunidos todos os objetos de uso pessoal do doente. Nos casos de desinfecção por meio de anidrido sulfuroso, era feita a cubagem do aposento para verificar-se a quantidade de enxofre a ser queimada.

Todas as aberturas eram calafetadas com tiras de papel. Em seguida, sobre uma folha de ferro, colocada no meio do quarto, estariam os recipientes especiais sobre areia ou terra, com o enxofre. Todos os metais seriam lubrificadas com vaselina. Somente então, seria lançado álcool nos recipientes com enxofre e feita a combustão, ficando interditado o aposento por algumas horas.

Nas instalações higiênicas eram lançadas solução de sulfato de cobre na proporção de 50 por 1000.

Se o domicílio onde ocorreu a doença pativesses fechado o chefe de turma deveria lançar o interdito na porta de entrada

infecto-contagiosa seria também providenciada a desinfecção da casa. Quando se tratava de pessoas não indigentes, o enterro se faria de acordo com a vontade da família, obedecendo porém as precauções necessárias.

2.2. - O processo de desinfecção de objetos na Estação Central

" O processo de desinfecção era realizado em (estufas) e autoclaves. O vapor das autoclaves (estufas) que circulava nos tubos de dessecção deveria ser aquecido de 130º a 140º, no fim de cinco minutos daria saída a todo vapor acumulado no cilindro. Seria aquecido novamente durante cinco minutos, no fim dos quais daria a segunda descarga; começaria então o processo de esterilização com duração de 15 minutos, conservando-se a temperatura de 115º a 120º. Terminada esta operação, a autoclave (estufa) seria conservada entreaberta, durante vinte minutos para secagem dos objetos".

4 - O Desinfetório e o combate de epidemias

O Desinfetório Central desempenhou importante função no antigo Serviço Sanitário principalmente, no final do século passado, no combate às doenças pestilenciais, quando ainda prevaleciam as teorias miasmáticas da origem das doenças.

As atividades desenvolvidas através do Desinfetório eram intensas principalmente quando havia ameaças de epidemias e assim relatou Dr. Diogo de Faria nos relatórios de atividades referente ao ano de 1894:

" Nos últimos meses do ano passado, o cólera tendo feito sua aparição no Braz; por ordem dessa Diretoria, dirigimos a nossa atenção para aquele bairro da cidade, empregando os meios adequados, a fim de impedir a propagação da epidemia e, para isto, fez-se mister mandar proceder a desinfecções sistêmicas nas instalações higiênicas das habitações, limpeza das ruas e casas, inutilizar poços e completar estas medidas com a remoção pronta dos enfermos e desinfecção rigorosa nas habitações. Por isso avultadíssimo é o número de desinfecções que figura neste bairro nos últimos 2 meses, atingindo o algarismo de 30 para desinfecções domiciliares e 5.062 para as desinfecções das instalações; se ao lado daquele número colocarmos as desinfecções executadas em domicílios, reclamadas por outras moléstias contagiosas e as executadas no primeiro semestre, teremos um total de 180 para desinfecções domiciliares, durante o ano de 1894, feitas em casos de moléstias contagiosas. Além

das em habitações particulares e edifícios públicos.

O número de doentes removidos por esta Seção foi de 91, avultando os acometidos de cólera, que ofereceu o algarismo 47, nos meses de novembro e dezembro, além das remoções de doentes, efetuou-se 64 transportes de cadáveres para o cemitério dos contagiados. As estufas fixas e locomóveis efetuaram durante o ano de 1894, 611 operações, desinfectando 233.393 peças de roupa. E, seja dito de passagem, nenhum dano foi causado nos objetos confiados a esta Seção para sofrerem o expurgo conveniente. Além das roupas foram desinfectados por processos químicos, 25.278 objetos, por não suportarem a ação do vapor sob alta pressão."

5 - As comissões no interior

Inúmeras comissões de inspetores sanitários auxiliados por desinfetadores atuaram pelo interior combatendo epidemias principalmente de febre amarela, cólera, varíola. Foram remetidos, através do Desinfetório Central para as cidades do interior do Estado, grupos de desinfetadores, além de produtos e equipamentos. Cidades como Campinas, Santos, Jundiaí, Araraquara, Piracicaba, Taubaté, Jau, Santa Rita do Passa Quatro apenas para citar algumas das que receberam assistência do Desinfetório Central. As companhias de estrada de ferro - Paulista e Mogiana - receberam também o auxílio do Desinfetório.

Em 1896, por ocasião do surto epidêmico de febre amarela no interior do Estado foram formadas comissões sanitárias especiais em Campinas, chefiada pelo Dr. Diogo de Faria e em Jau e Pirassununga, pelo então inspetor sanitário Dr. Emílio Ribas.

Naquele ano, concluídas as construções dos armazens do porto de Santos foi instalado naquele local um posto do Desinfetório e instalados postos também em Campinas e Rio Claro.

Até 1911, o transporte era à tração animal e a partir daquela data, foram adquiridos os primeiros veículos motorizados.

Em 1920 eram criadas as oficinas de carros.

6 - A evolução dos serviços de saúde e as transformações do Desinfetório Central

Com a reforma do Serviço Sanitário empreendida pelo Dr. Geraldo H. de Paula Souza em 1925, o Desinfetório sofreria transformações: o Desinfetório Central, o Hospital de Iso

Esta Inspetoria se incumbiria dos serviços de:

- " I - de isolar doentes de moléstias epidêmicas
- II - do serviço de expurgo e do de desinfecção concorrente
- III - do combate às moscas e mosquitos, aos ratos e outras sevandijas
- IV - da montagem e direção dos hospitais de isolamento de emergência e outros estabelecimentos congêneres, cuja criação for autorizada, como hospitais para recolhimento de tuberculosos no último grau
- V - da colheita de dados para a pesquisa epidemiológica"

O número de desinfetadores de 1ª classe naquela época era de 30 e o cargo de chefe de turma foi extinto passando os funcionários daquela categoria a funções de guardas sanitários. Foram criados também 7 cargos de enfermeiras e 6 de ajudantes de enfermeiras.

Estavam afetos também à Inspetoria de Moléstias Infeciosas as atividades de oficina e garagem para os transportes da Secretaria do Interior (à qual os serviços de saúde pertenciam), e que, a partir de 1938, se transformaria em Serviço de Transporte.

Em 1931, o Hospital de Isolamento foi desanexado da Inspetoria de Profilaxia de Moléstias Infeciosas. Em 1938, com a reforma administrativa e a criação do Departamento de Saúde, a Inspetoria de Profilaxia de Moléstias Infeciosas se transformaria em Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais.

Manteve entretanto a ligação com o Hospital Emílio Ribas, que enviava à Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais os boletins de serviços do hospital, com relação de doentes entrados, casos confirmados. Estava também aquela seção ligada aos Serviços de Centros de Saúde da capital, com o Serviço de Saúde Escolar, Serviços de Saúde do Interior e com a Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

A Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais compreendia: serviço de imunização, o serviço de combate a moscas e mosquitos (o combate a ratos havia passado para o Serviço Nacional da Peste). No quadro funcional dos serviços da Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais além de médicos, havia educadores sanitários, guardas e fiscais sanitários, assistentes sociais, serventes etc...

Realizavam imunizações contra febre tifóide em fábricas, oficinas, estabelecimentos comerciais e industriais.

Devido a obrigatoriedade legal, a vacinação antitetânica nas escolas era também realizada pela Seção.

O controle das vacinações e os dados epidemiológicos eram registrados na Seção.

O serviço de combate a moscas e mosquitos compreendia o saneamento, petrolização de cemitérios, charcos, alagadiços, poços além da fiscalização dos 12 distritos em que subdividia a cidade.

O Serviço de Epidemiologia executava os expurgos de cortiços, barracões, salas de espetáculo. Realizavam desinfecções e desinfestações além de providenciar a remoção de doentes para isolamento no Hospital Emílio Ribas e a manutenção da vigilância epidemiológica.

" " " "

A reforma administrativa da Secretaria da Saúde iniciada em 1967, reestruturou os diversos serviços de saúde pública, adequando-os às novas diretrizes. A descentralização administrativa através de regionalização e integração das atividades executivas e a padronização normativa, transformou estruturalmente a Secretaria da Saúde.

Dentro destes princípios, foi dado ênfase a um programa de controle das doenças transmissíveis, ao saneamento do meio ambiente e à educação sanitária à nível regional e à nível local ou seja, das unidades sanitárias.

Os serviços de Epidemiologia e Estatística tiveram nova orientação, ampliando inclusive sua área de atuação, sendo integrados à Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

" " " "

Desde 1965 crescia a idéia de se criar um museu "destinado a cultuar a memória do saudoso diretor do antigo Serviço Sanitário do Estado, Dr. Emílio Ribas". Quatro anos depois o Museu era criado pelo Decreto estadual de 29 de outubro. Foi indicado então o prédio do antigo Desinfetório Central para a instalação do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", uma vez que o próprio prédio é um Patrimônio Cultural de nossa cidade. Assim, em 1970, o Museu foi inaugurado.

Este ano, quando se comemora o Centenário dos Serviços de Saúde Pública no Estado de São Paulo, o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" sofreu reestruturação, reorganizando suas atividades e reinaugurando este importante espaço cultural com quatro exposições. A história do Desinfetório

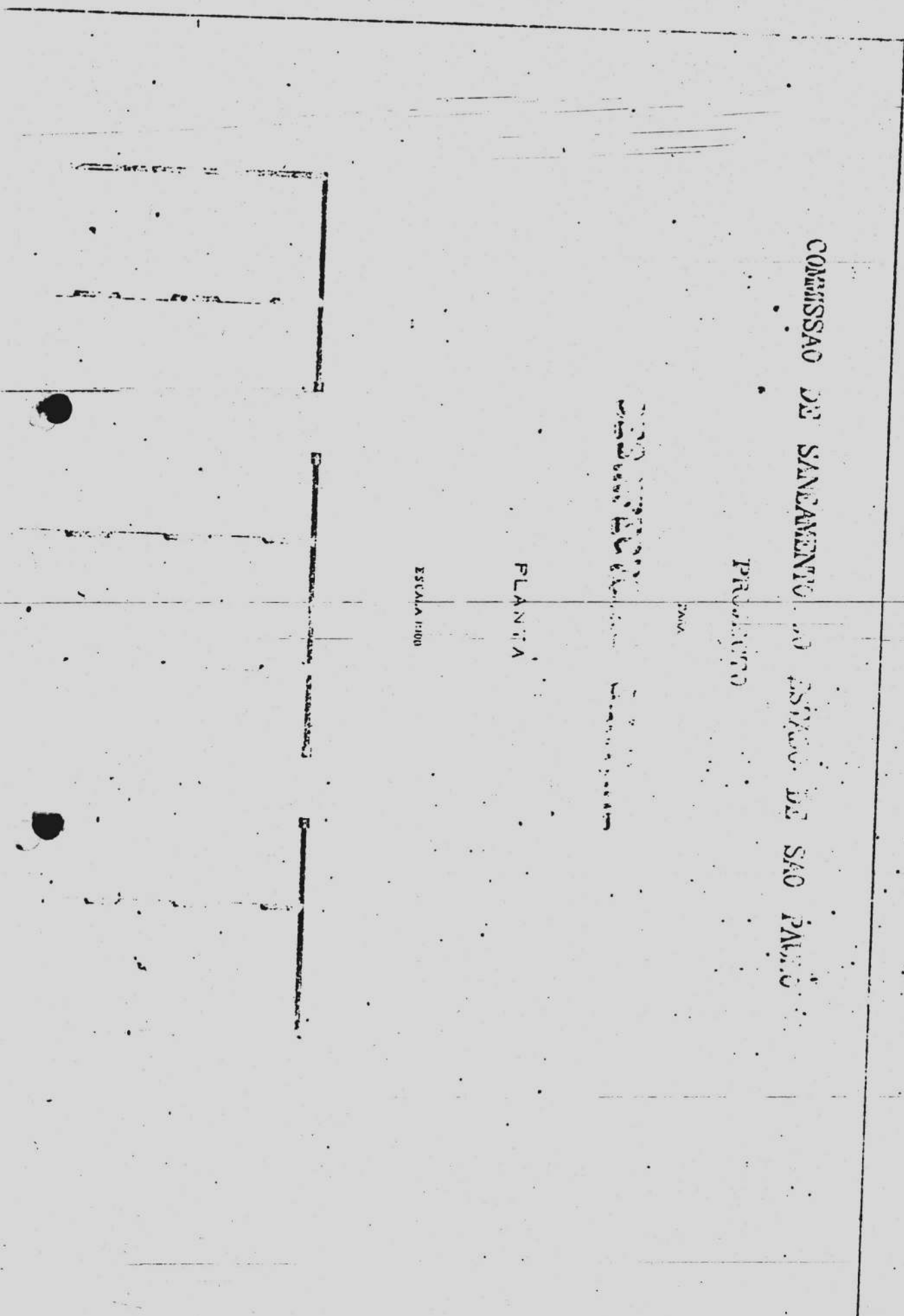
fls. 46 17
9

Central: registros de épocas" esperamos estar contribuindo pa
ra a recuperação de nossa Memória e voltando ao passado, que-
remos refletir sobre o nosso presente.

Atlas que acompanha o Relatório Anual apresentado ao Sr. prefeito sobre os serviços
pelo Eng. chefe João Ferraz Ferraz

fls 48
D

DESINFECTÓRIO, CENTRAL



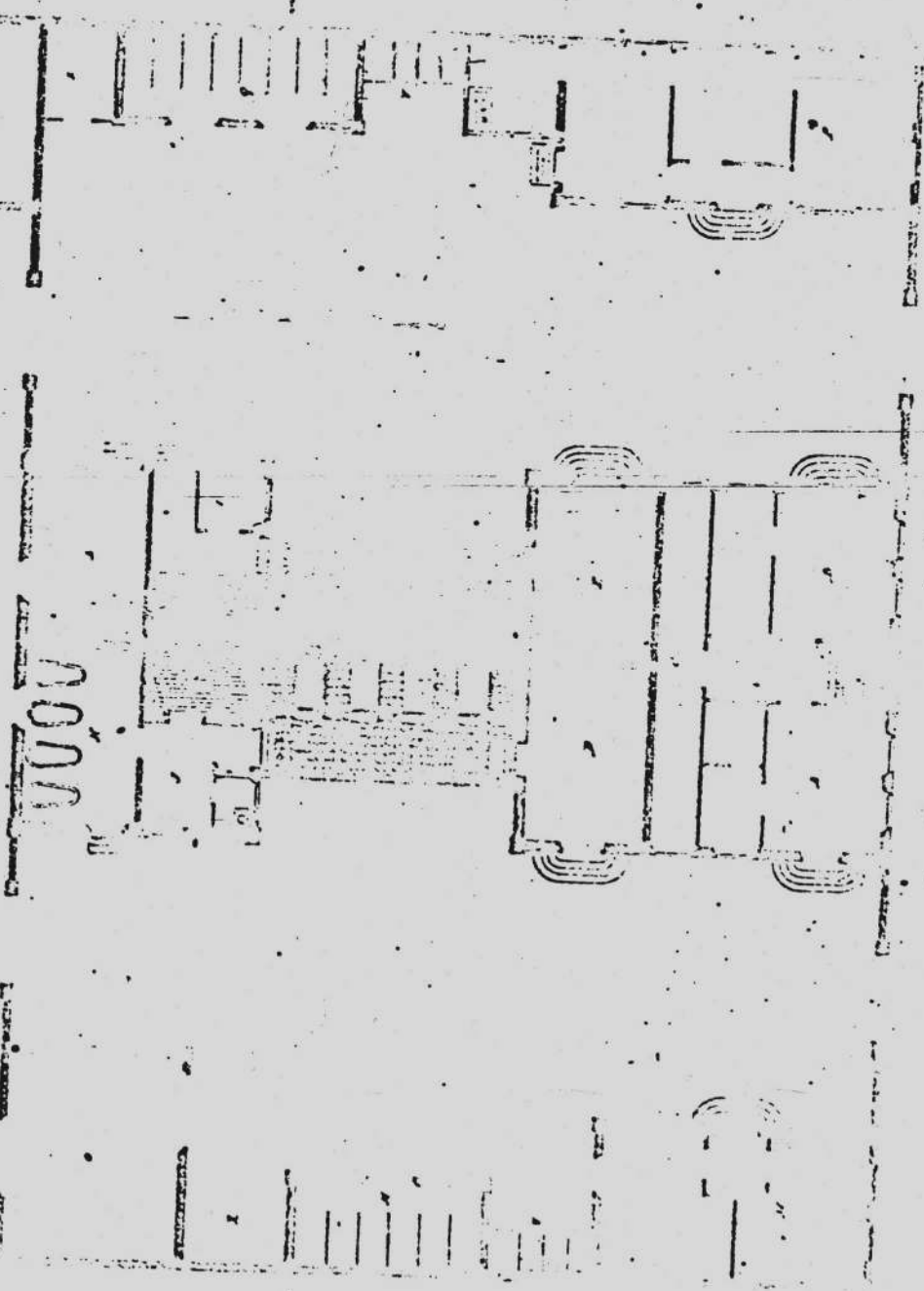
COMISSÃO DE SANEAMENTO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PROJETO

PLANTA

ESCALA 1:100

UNION



LEGENDA

- 1. Sala de Reuniões
- 2. Sala de Trabalho
- 3. Sala de Espera
- 4. Sala de Espera para visitantes
- 5. Sala de Espera para funcionários
- 6. Sala de Espera para clientes
- 7. Sala de Espera para fornecedores
- 8. Sala de Espera para parceiros
- 9. Sala de Espera para colaboradores
- 10. Sala de Espera para parceiros comerciais
- 11. Sala de Espera para parceiros estratégicos
- 12. Sala de Espera para parceiros de negócios
- 13. Sala de Espera para parceiros de desenvolvimento
- 14. Sala de Espera para parceiros de inovação
- 15. Sala de Espera para parceiros de tecnologia
- 16. Sala de Espera para parceiros de sustentabilidade
- 17. Sala de Espera para parceiros de responsabilidade social
- 18. Sala de Espera para parceiros de governança
- 19. Sala de Espera para parceiros de compliance
- 20. Sala de Espera para parceiros de segurança
- 21. Sala de Espera para parceiros de qualidade
- 22. Sala de Espera para parceiros de eficiência
- 23. Sala de Espera para parceiros de produtividade
- 24. Sala de Espera para parceiros de competitividade
- 25. Sala de Espera para parceiros de liderança
- 26. Sala de Espera para parceiros de excelência
- 27. Sala de Espera para parceiros de inovação e desenvolvimento
- 28. Sala de Espera para parceiros de sustentabilidade e responsabilidade social
- 29. Sala de Espera para parceiros de governança e compliance
- 30. Sala de Espera para parceiros de segurança e qualidade
- 31. Sala de Espera para parceiros de eficiência e produtividade
- 32. Sala de Espera para parceiros de competitividade e liderança
- 33. Sala de Espera para parceiros de excelência e inovação
- 34. Sala de Espera para parceiros de desenvolvimento e sustentabilidade
- 35. Sala de Espera para parceiros de tecnologia e responsabilidade social
- 36. Sala de Espera para parceiros de inovação e governança
- 37. Sala de Espera para parceiros de sustentabilidade e compliance
- 38. Sala de Espera para parceiros de segurança e qualidade
- 39. Sala de Espera para parceiros de eficiência e produtividade
- 40. Sala de Espera para parceiros de competitividade e liderança
- 41. Sala de Espera para parceiros de excelência e inovação
- 42. Sala de Espera para parceiros de desenvolvimento e sustentabilidade
- 43. Sala de Espera para parceiros de tecnologia e responsabilidade social
- 44. Sala de Espera para parceiros de inovação e governança
- 45. Sala de Espera para parceiros de sustentabilidade e compliance
- 46. Sala de Espera para parceiros de segurança e qualidade
- 47. Sala de Espera para parceiros de eficiência e produtividade
- 48. Sala de Espera para parceiros de competitividade e liderança
- 49. Sala de Espera para parceiros de excelência e inovação
- 50. Sala de Espera para parceiros de desenvolvimento e sustentabilidade

fls 43 20
7
Circular
LIVRO

TITULO

(Debaixo deste titulo se declarará o modo porque foi incorporado o PROPRIO, e os livros, e documentos, de que se pode ver toda a sua legalidade e authenticidade)

OBSERVAÇÕES

(Debaixo deste titulo declarar-se-hão os acontecimentos que tiverem lugar pelo decurso do tempo a respeito dos proprios, V. G.—alheio ou destenido, arrematado em praça publica por F. etc.)

O terreno em que está construido este Proprio foi adquirido em que está edificado este Proprio pelo nome de Bem Retiro, e nelle foi installada a hospedaria de imigrantes, vindo por esse motivo a denominar-se a rua em que se achava este edificio de Imigrantes de 1882 mas estas do liz e hoje mudada para a de Gen. 3.º Tabellião e rectificada nos termos da hospedaria para o novo edificio de 23 de Outubro de 1885, nas mesmas notas em o Livro de predio installado o hospital militar da Força Publica que ainda hoje se conserva.

Desde a compra do terreno por parte do Governo se construiu ao lado direito e nos fundos deste predio velho a actual Depoimento Central. Em Aviso de 20 de Janeiro de 1893 a Secretaria do Interior enviando as plantas ao Secretario da Agricultura pediu providencias sobre sua conservação.

exclamação da Architectura pedida pro
vidências sobre suas occorências.

fls 44
J
8

As obras foram contractadas com
Paul Rouch e J. C. Cameryue pela
importancia de R\$ 152.850,00 sob
a immediata direcção da Superinten-
dencia de obras publicas.

et principio do edificio era de
frequentes proporções sendo ultima-
mente elevadas quasi em dobro e as
obras contractadas ao Engenheiro
Santhuro.

Inspeccorio Central.

27
480

VALOR

(Deste titulo se declarará sua avalia-
ção, e o tempo em que ella foi feita)

da avaliação

Importancia

INCORPORAÇÃO

(Debnixo deste titulo se declarará não só a
data do despacho que determinou a incorpora-
ção, como tambem o livro onde se acha
registrado.)

TI

(Debnixo deste tit
porque foi incorporac
o documentos, de
a sua legalida

A incorporação deste Pro-
prio data da assignatura
da escriptura de compra
feita pelo Governo, a H de
Alvaros de 1882 nas ota-
tas de 3.º Tabelião.

Acha se inscripto a
fls 17 de Livro de Assenta-
mentos do Museu do Br-
asil.

O terreno a
bruido este Pro-
prio por com-
Governo da ex-
Manfredo A-
thur D. Oliveira
Quinze Alago
publica de
co de 1882
3.º Tabelião
por escriptura
23 de Outubro
mesmas ota-
13 folhas 66.

fls 46 23 7

Objecto que constitue a propriedade do Estado

(Debaixo deste titulo declarar-se-ha não só a coisa em si, sua composição, extensão e situação, como tambem o tempo do sua edificação, etc.)

CONFRONTAÇÕES

(Debaixo deste titulo se declarão as linhas divisorias pelos ventos, os nomes dos confrontantes, o outeiro e circumstancias locais)

(Debaixo
côr

Data

Desinfectório e formado de um
central, comprehendendo duas
cômodos, uma de infectados e outra
desinfectados, sendo a frente
aberto com uma porta e uma
janelle de cada lado no andar
superior, ali
a administração, secretaria
as camaras de desinfectões etc.
no lado dependencias ligadas
por um triplice portão, sendo a
importante a do lado de in-
fectados que consta de uma casa
quinta para empregados com
janelas em cada frente a qual
ligada se a outras dependencias,
de forno de incineração que
a no corpo central pela casa
cagem de carnes; nos fundos
quatro depósitos de carnes, se-
re tres quartos sendo 2 para em-
os e outro para depósito de uncin-
mente no extremo do terreno as co-
e depósito de calçada.

O Proprietario tem a frente para
Leste confrontando por esse lado
com a rua Tenente Penna, ao
Norte com a rua General Flores
ao Sul com a rua dos Matias
nos e ao Oeste com terrenos de
Abanfredo Abayor

no lado de desinfectados tem
lucias casa para emprega-
mentaria e...

DE FRANCISCO TEIXEIRA da SILVA DE



3º TABELIÃO DE NÓTIAS

Rua Três de Dezembro, 64 - Fones 33-3913 - 36-0461
Comarca da Capital - S. Paulo - Brasil

serventuário vitalício do Ofício de 3.º Tabelião de Nótas da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, da República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.

CERTIFICA,

em resposta ao ofício expedido pelo Departamento Jurídico do Estado - Procuradoria do Patrimônio Imobiliário, D.A./Proc. PE-550. Aj. em 28 de outubro de 1953, assinado pelo Procurador Chefe Substituto, Felix Bulcão Ribas, que revendo os Livros de nótas constantes do cartório a seu cargo, deles, no de número dez (10) às fôlhas número dezoito verso (18v²) verificou constar a escritura do seguinte teor: - ESCRITURA DE VENDA DE CASA. - Saibam quantos este público instrumento de escritura de venda e compra de casa viva, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e dois, aos quatro dias do mez de Março do dito anno, nesta Imperial Cidade de São Paulo, em meo Cartório compareceram como vendedores Manfredo Mayer e sua mulher Dona ELVIRA IZABEL DE SOUZA QUEIROZ MAYER, cuja procuração com poderes os precisos, para o acto, já se acha registra-

fls 48/25
25
25

Camará Municipal, que d'aquellas edificações, como o terreno que se comprehende na descripção supra, resolveram vender e de facto pela presente escriptura vendido tem, com assentimento de seus cretores hypothecarios Fiorito e Tavolaro, a Fazenda Provincial, representada pelo seu procurador Fiscal, pelo preço e quantia de vinte contos de reis -- (20:000\$000), que neste acto recebe do dito Procurador Fiscal, o Doutor Americo Ferreira de Abreu, em moeda corrente, pelo que dão quitação e transferem a Fazenda Provincial a sua posse e dominio em referido predio para que delle gose e disponha como coisa sua de hoje para sempre, obrigando-se elles vendedores a fazerem boa a presente venda. Disse mais o vendedor que, como é de vantagem para os mesmos predios, ficão estes no gozo da servidão em o tanque a elles proximo, e se obrigam elles vendedores por si e pelos seus successores a em tempo algum, e por qualquer modo, não impedir aquellã servidão e nem embaraçal-a sob qualquer pretexto. Pelo Coronel Antonio Proost Redovalho me foi dito que, por parte de seus constituintes Fiorito e Tavolaro, sem embargo da hypotheca que de taes predios fizeram em garantia de divida aos ditos seus constituintes, em virtude dos poderes especiais que destes tinha, dava seu consentimento para que se realise a presente venda. Pelo Doutor Americo Ferreira de Abreu, Procurador Fiscal do Thesouro Provincial.

26
27
fls. 49 - 1/2

Eu, Aquilino Silva, ajudante autorizado, a subscrevo e assi-

no. *[Handwritten signature]*

ISENTA DE SELOS E EMOLUMENTOS
EM VIRTUDE DO OFICIO NO INICIO
MENCIONADO--

Dr. F. Teixeira da Silva J^{or}
3.º TABELIÃO
AQUILINO SILVA
Escrivente Autorizado
SÃO PAULO — BRASIL



3º TABELIÃO DE NÓTAS

Rua Treze de Dezembro, 64 - Fones 55-3913 - 56-0461
Comarca da Capital - S. Paulo - Brasil

serventuário vitalício do Ofício de 3.º Tabelião de Nótas da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, da República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.

CERTIFICA,

em resposta ao ofício expedido pelo Departamento Jurídico do Estado - Procuradoria do Patrimônio Imobiliário, D.A./Proc. 54-550. A3, de 28 de outubro de 1953, assinado pelo Procurador Chefe Substituto, Felix Bulcão Ribas, que revendo os Livros de nótas constantes do cartório a seu cargo, dêles, no de número treze (13) às fôlhas número sessenta e seis verso (66v) verificou constar a escritura de seguinte teor: - ESCRITURA DE RECTIFICAÇÃO. - Saibam quantos este publico instrumento de escritura de rectificação virem, - que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e cinco, aos vinte e tres de Outubro, nesta Imperial Cidade de São Paulo, em meu cartório, perante mim Tabelião interino, compareceram partes entre si justas e contractadas, a saber: de uma parte como outorgantes JANFRED MEYER e sua mulher, D. ELVIRA IZABEL DE SOU-

28
1251
L. S.
/ 1953

tal qual está feita. Assim disseram, as partes contractantes, do que dou fé e me pediram que lhes lavrasse esta escriptura, nesta nota, e que fiz em vista da minuta, que me foi apresentada e do bilhete de distribuição seguinte: Ao 3º Tabelião. Escriptura de rectificação que fazem Manfred Meyer e sua mulher à Fazenda Provincial, em relação ao predio denominado - Bom Retiro - já vendido a mesma Fazenda, - por escriptura de 4 de Março de 1882. S. Paulo, 23 de Outubro de 1885. Quirino Chaves. E feita esta escriptura que me fôra distribuída, li ella as partes perante as testemunhas e por conforme estar, a outorgaram aceitaram e assignão com as mesmas testemunhas, que são (espaço em branco, não constando os nomes das testemunhas) reconhecidas de mim V. Liberalino d'Albuquerque, escrevente juramentado, que a escrevi. Eu, Antonio de Mascarenhas Camello Jor, 3º Tabelião interino, que subscrevi. (a.a.) MANFRED MEYER.- ELVIRA ISABEL DE SOUSA QUEIROZ MEYER.- AMERICO FERREIRA DE ABREU.- = ELISIARIO ANTONIO LEAL.- FRANCISCO OLYMPIO DE PONTES.- NADA MAIS.- Era o que continha em referida escriptura para aqui bem e fielmente transcrita por certidão do próprio original a qual se repórta e de tudo dá fé. São Paulo aos nove dias do mês de Novembro de mil novecentos e cincoenta e três - (9-11-1953).- Eu, Aquilino Silva, ajudante autorizado, a - subscrevo e assino.-

AQUILINO SILVA
Escrevente Autorizado
PAULO - BRASIL

29
15737



SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE
GABINETE DO SECRETARIO



Veículo para transporte de doentes e carro desinfetado
com equipe de desinfetadores
data provável 1893

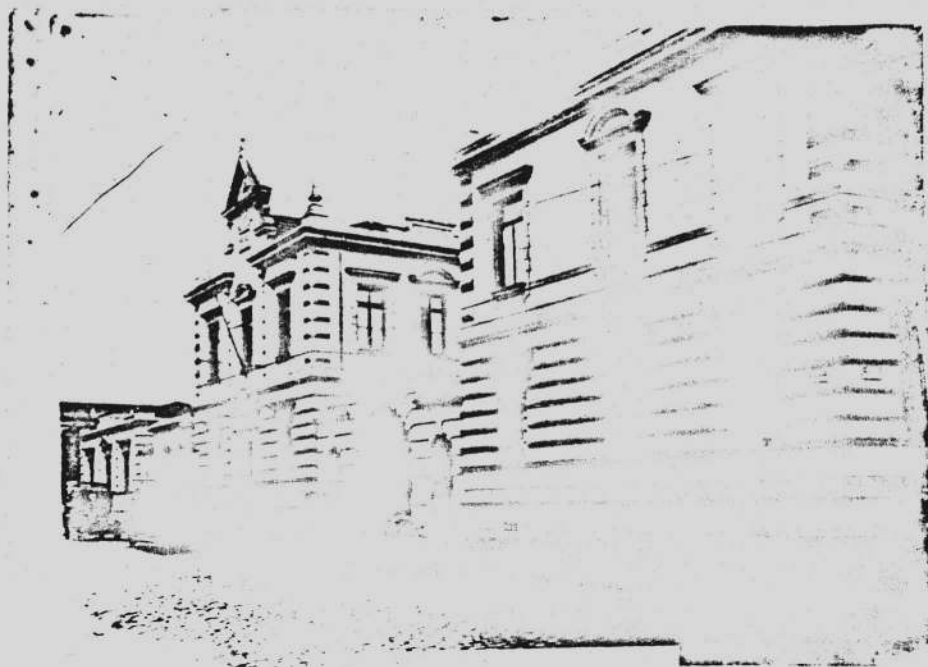


Pátio interno do Desinfetório Central com
exposições de equipamento para desinfecção
data provável 1893

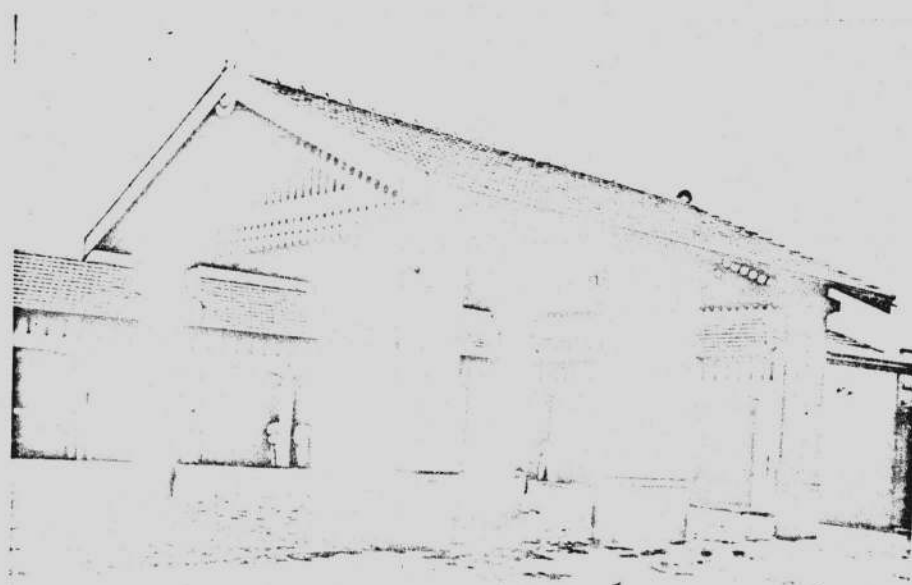
30
P
fs 54



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETARIO



vista da fachada do Prédio do Disinfectório Central, então
Inspeção de moléstias infecciosas
data provável: 1918

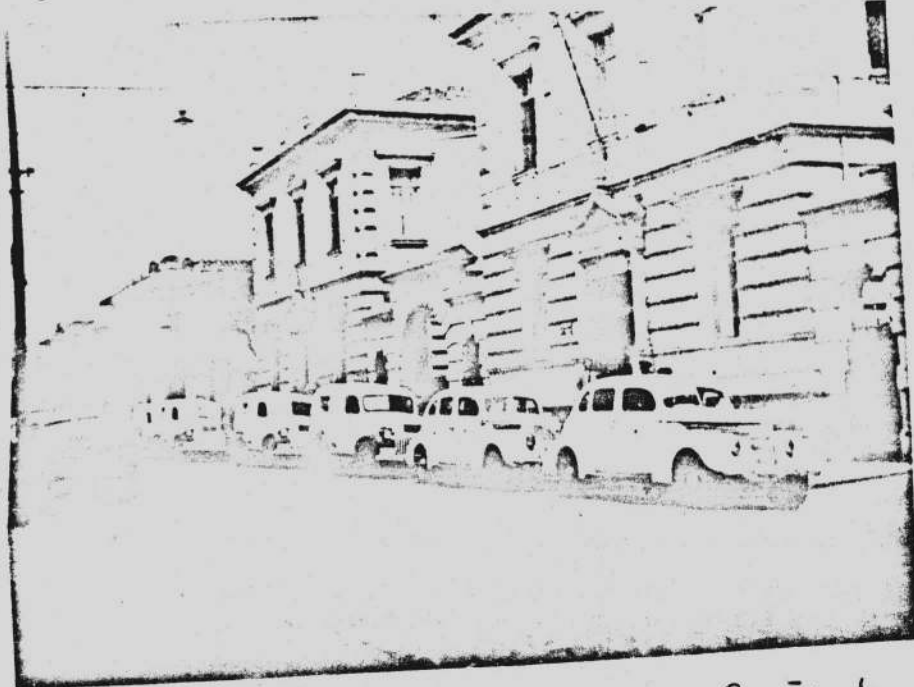


Vista parcial do pátio interno, com lavadouro de carro e
garagens

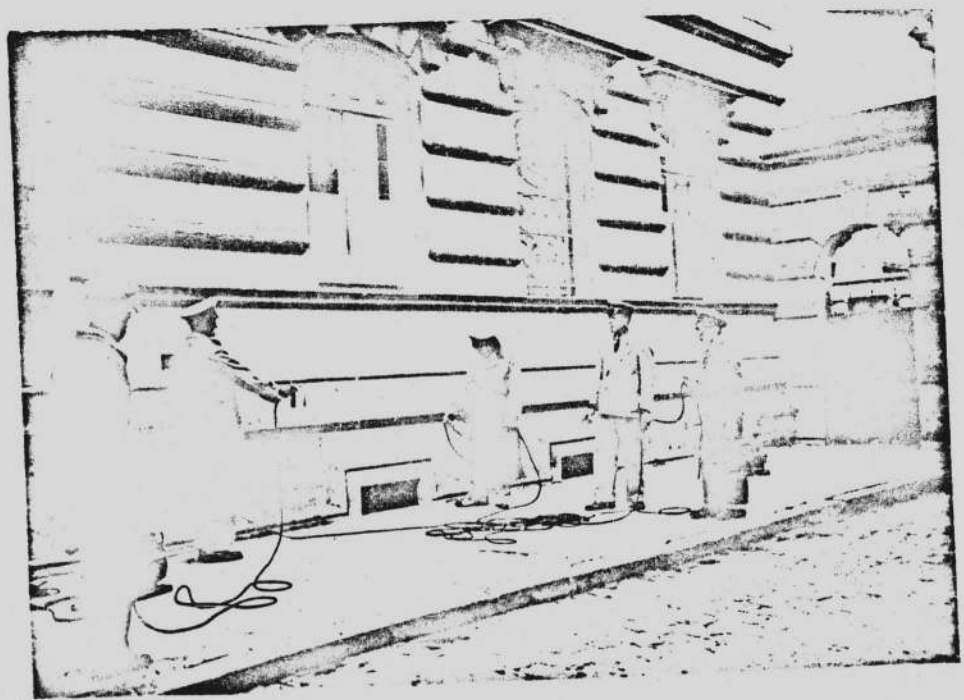
31
1557



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO



Vista da fachada do prédio da Secção de
Epidemiologia e Profilaxia Gerais (antigo Desinfetório)
data provável: final década de trinta

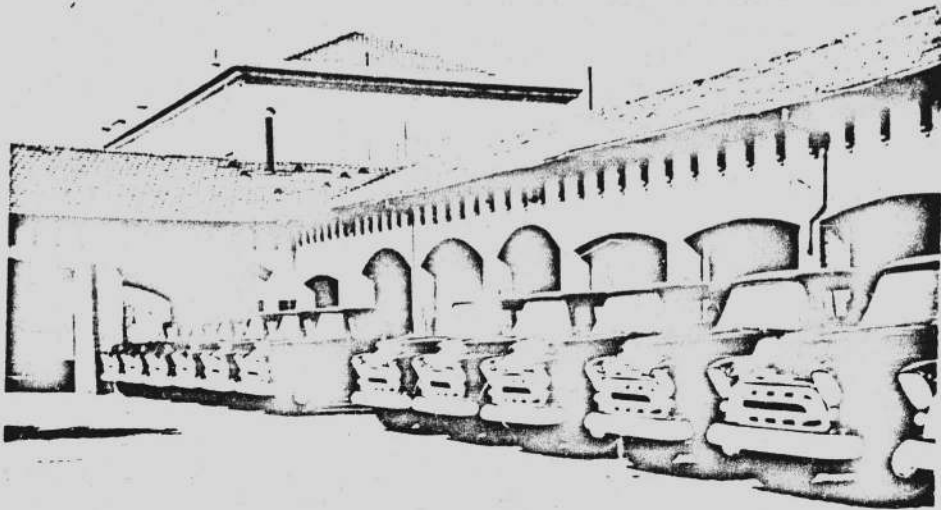


Vista parcial do pátio interno com grupo
guardas sanitários
data provável: final década de trinta



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETARIO

32
7
fls 56



*Visitas parciais do pátio interno e garagens da
Divisão de Transportes
data provável 1956*



33
fs 573

Súmula do Projeto para Revitalização do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"

Índice:

1. Considerações Gerais
2. O Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"
3. Proposta de Revitalização
 - 3.1. Definição e Objetivos
 - 3.2. Diretrizes
 - 3.3. Do acervo
 - 3.3.1. Coleta
 - 3.3.2. Identificação e classificação
 - 3.4. Definição de público
 - 3.5. Das Atividades
 - 3.5.1. Mostras Permanentes e Mostras Temporárias
 - 3.5.2. Aulas e Conferências/ Programa Educativo
 - 3.5.3. Exibição de Filmes
 - 3.5.4. Biblioteca Especializada
 - 3.5.5. Arquivo Histórico
 - 3.5.6. Hemeroteca/Mapoteca/Fototeca/Filmoteca
 - 3.5.7. Atividades de pesquisa e publicações
 - 3.5.8. Atividades Extra-Museu
 - 3.5.9. Exposições Itinerantes e Museu de Rua
 - 3.5.10 Contatos com outras instituições
4. A realização das exposições comemorativas do Centenário dos Serviços Estaduais de Saúde
 - 4.1. Proposições Museográficas
 - 4.2. Iluminação
 - 4.3. Suportes para exposições: painéis e vitrines
 - 4.4. Meios Gráficos: textos, fotografias, gráficos
 - 4.5. Objetos

1. Considerações Gerais

A organização dos Serviços de Saúde em São Paulo pertence à história dos últimos cem anos e em nosso Estado principalmente está ligado as transformações havidas a partir de meados do século passado, com o desenvolvimento da economia do café, a vinda de imigrantes e da intensificação dos processos de urbanização e industrialização.

É portanto neste contexto maior, da formação histórica de São Paulo, que devemos relacionar a constituição dos Serviços de Saúde Pública, que foram uma decorrência da demanda de toda uma infra-estrutura sanitária e de higiene para atender as necessidades básicas da sociedade que se transformava.

Instituições que hoje prestam relevantes serviços à comunidade, constituem-se também Patrimônios Culturais, na medida que nos informam as origens da formação dos serviços de saúde e da institucionalização das Ciências Biomédicas em nosso meio. Assim, podemos citar o Instituto Adolpho Lutz, o Hospital Emílio Ribas, o antigo Desinfetório Central, o Instituto Pasteur e o Instituto Butantan, entre outras instituições, cujas trajetórias refletem os caminhos percorridos para o desenvolvimento do que existe hoje.

Parte da documentação referente a constituição desses serviços foi perdida mas, nos resta ainda, parcela importante dos documentos, que estão sendo arrolados e recolhidos para classificação e preservação e desta forma contribuir para a recuperação da Memória Histórica.

2. O Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"

A Secretaria de Estado da Saúde conta com importante espaço cultural, onde está se centralizando todo o acervo documental referente a história dos serviços estaduais de saúde: é o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado à Rua Tenente, Pena nº 100, no Bom Retiro, no prédio onde funcionou o Desinfetório Central, uma das instituições pioneiras do então Serviço Sanitário.

Este Museu foi criado em 1965 e em seu acervo consta entre outras peças, móveis e objetos que pertenceram a Emílio Ribas, equipamentos usados em diversas épocas, tres carros antigos usados no serviço de desinfecção (modelos 1911 e 1923), documentos que datam desde o final do século passado, da antiga Inspetoria de Higiene, fotografias e filmes de diversas reuniões de

2.1. O estado atual do prédio

Embora criado em 1965 o Museu foi instalado em 1979 e não teve pleno desenvolvimento de atividades.

Atualmente suas instalações estão precárias, tanto no que se refere ao prédio propriamente dito, que necessita trabalhos de restauro em suas partes internas e externas e quanto ao equipamento para a conservação e exposição do acervo, além de laboratórios e outros equipamentos.

Para tanto foi contatado o Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura de S. Paulo, para o devido assessoramento quanto a parte técnica do restauro. Entramos também em contato com o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) da Secretaria de Estado da Cultura, providenciariam o tombamento deste Patrimônio e também assessorariam tecnicamente para o restauro e conservação do Bem.

3. Proposta de Revitalização

3.1. Definição e objetivos

O Museu Histórico deve ser entendido como o recurso organizador dos restos materiais da sociedade, permitindo o estabelecimento da relação entre a ação social e os resultados decorrentes dessa ação, de forma possibilitar a compreensão do passado, mas também a reflexão da atuação contemporânea e da participação e responsabilidade social da Secretaria da Saúde e de toda a comunidade na constituição do momento atual com relação a saúde da comunidade.

Entendemos que o trabalho desenvolvido para a recuperação da Memória Histórica dos Serviços de Saúde Pública deve referir-se não apenas e simplesmente ao passado, mas também na relação entre o passado e o presente. A Memória, segundo os conceitos de Ulpiano Bezerra de Menezes, está relacionada ao fenômeno humano da mudança, daí que "se não houver memória, a mudança será sempre fator de alienação e desagregação, pois ficaria faltando uma plataforma de referência" daí, a consciência histórica, não se prender apenas aos fatos passados, mas perceber o universo social como um todo, em constante formação.

3.2. Diretrizes

cimento da formação sócia dentro da qual se desenvolveram as atividades da Saúde Pública, de forma permitir a postura crítica do usuário, daí transpassar as atividades de coleta-conservação, pesquisa e apresentação do material documental.

3.3. Do acervo

As categorias que devem compor o acervo do Museu são diversas. Os fundos documentais constituem-se o maior volume. Ainda que não exista um sistema estadual de Arquivo, temos recolhido as massas documentais remanescentes, que não foram alíatoriamente descartadas nas instituições da Saúde para que, devidamente processadas possam constituir o Arquivo Histórico da Secretaria da Saúde. É nosso objetivo também sistematizar o fluxo documental de forma implantar um sistema de arquivos na Secretaria. Para tanto estamos contatando a Fundap, para nos assessorar nesta tarefa de organização e sistematização de Arquivos.

Constará de documentos diversos: manuscritos (cartas, ofícios, relatórios, gráficos); datilografados (conferências, relatórios, ofícios, etc.) impressos (relatórios, periódicos, material de propaganda e educação sanitária, livretos, etc.);

hemeroteca (recortes de jornais);

mapoteca (gráficos, estatísticas, mapas)

fototeca (filmes e fotografias)

Biblioteca Especializada:

O Museu contará com uma biblioteca especializada, composta de livros e periódicos e outras publicações referentes a assuntos de Saúde Pública.

Banco de Memória:

Serão realizadas gravações em fita cassete com o depoimento de antigos funcionários e taipes de campanhas de vacinação, procurando-se registrar os momentos mais significativos da atuação da Secretaria da Saúde.

Documentos Tridimensionais:

instrumentos e equipamentos utilizados em ambulatórios, laboratórios e hospitais, mobiliário e objetos que fizeram parte do cotidiano dos serviços de Saúde e que portanto tenham significado para recuperar a história da Saúde Pública.

Nosso objetivo na coleta, preservação, pesquisa e apresentação do acervo documental é recuperar o registro de diferentes épocas dos Serviços de Saúde Pública, no sentido do desenvolvimento do trabalho do homem - desde o dia-a-dia vivido por médicos, sanitaristas e outros técnicos para médicos, as diversas políticas de saúde até o cotidiano dos doentes e usuários dos serviços de saúde ou daqueles que indiretamente participaram do processo; recuperar o equipamento utilizado para o conhecimento da evolução da técnica; o registro das campanhas de Saúde Pública, a educação sanitária, as atividades nos laboratórios de Saúde Pública, o desenvolvimento do conhecimento médico-científico, o trabalho nos hospitais, abrangendo desde as atividades de pesquisa até as medidas relativas à profilaxia e tratamento das doenças.

A apresentação ao público não se limitará à exposição daquilo coletado, preservado e estudado. Compreenderá também discussões com os usuários, resultará também em publicações; projetos em conjunto com o público, procurando desenvolver o espírito crítico.

As atividades de Arquivo Permanente integradas àquelas museológicas, serão os elementos de base da Memória da Saúde Pública.

A constituição deste acervo, implicará na criação de um sistema de Arquivo, na preservação e sistematização do material já existente no Museu, em pesquisas em outros arquivos como o DAESP, Arquivo Histórico Municipal, Arquivos de Jornais e/ou permuta com outras instituições congêneres.

3.3.1. Da coleta:

O Museu já conta com inúmeras peças e outros documentos em seu acervo. Quanto ao material de biblioteca, este está sendo inventariado e classificado pela bibliotecária Elizabeth Haddad. A parte de documentos de Arquivo, esta está em entendimento com a FUNDAÇÃO para nos assessorar quanto a um programa de organização e sistematização do Arquivo.

Indicamos no momento, como um programa preliminar de recolhimento de peças tridimensionais e documentos (suporte papel) as seguintes instituições da Secretaria da Saúde, tendo em vista ser necessário retirar aqueles fundos documentais que correm risco de serem descartados indiscriminadamente. Alertamos entretanto quanto a necessidade de ser criado um sistema de arquivo na Secretaria, pois só assim teremos condições de preservar o material de interesse histórico.

Instituições da Secretaria da Saúde a serem visitadas primeiramente:

- Divisão do Exercício Profissional (recolher aparelho estetoscópio antigo e parte da documentação); Coordenadoria da Saúde Mental (inúmeras peças existentes no Juqueri); Coordenadoria da Saúde da Comunidade: visitar as Regionais da Saúde e suas unidades sanitárias na capital e interior; Coordenadoria da Saúde Hospitalar: Hospital Emílio Ribas, Centro de Saúde Martins Fontes (Santos); Sanatório Santo Ângelo, Parque Hospitalar do Mandaqui; Hospital Padre Bento, Policlínica,; Coordenadoria dos Serviços Técnicos Especializados: Instituto Adolpho Lutz, Instituto Butantan, Instituto Pasteur, Instituto de Saúde: os Serviços de Educação para a Saúde e a Divisão de Dermatologia Sanitária, Instituto Clemente Ferreira; SUCEN.

Instituições fora da Secretaria da Saúde:

- Museu Paulista, DAESP, Arquivo do Jornal O Estado de S. Paulo.

Contatar antigos funcionários e antigos secretários da Saúde.

3.2.2. Da identificação e classificação

Acervo documental (objetos de Arquivo)

Para o bom procedimento no arranjo e sistematização de nosso acervo documental estamos estabelecendo contato com a FUNDAP, que nos assessoraria tecnicamente nos procedimentos para organização do Arquivo, que no caso do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas seria o Arquivo Histórico da Secretaria da Saúde. Contamos também com a assessoria do DPH, através da Profª Edith Maria da Silva, arquivista e técnica em restauro de papéis, para nos assessorar nos trabalhos de restauro de papéis.

Acervo Tridimensional:

As peças já recolhidas e as que estão sendo recolhidas na Secretaria da Saúde estão sendo restauradas, na medida do possível, nas oficinas da própria Secretaria. O trabalho de identificação e

3.4. Definição de Público

Tomamos como premissa que este Museu será o primeiro no gênero em São Paulo, portanto não podemos estabelecer de antemão com precisão, o público que o procurará. Tendo em vista, pelo menos em seus primeiros momentos de atividade, procuraremos desenvolver atividades voltadas a atender os seguintes segmentos, conforme nossa classificação:

- a) público em geral
- b) escolares de 1ª e 2ª graus
- c) estudantes de 3ª grau e pesquisadores das áreas Médicas, paramédicas, de Ciências Sociais.
- d) público interno (funcionários da própria Secretaria)

a) Do público em geral:

Os serviços de Saúde Pública, como serviço básico da comunidade, constituem-se numa parcela significativa da história da região, daí o interesse do tema a todos aqueles que vivem e participam de nossa comunidade, pois o tema central de nosso Museu, se insere no contexto de nossa formação social. As exposições programadas e outras atividades procurarão sempre terem em vista o contexto da história de São Paulo.

b) Escolares de 1ª e 2ª graus

O Museu, dentro de sua função pedagógica, desenvolverá atividades voltadas à educação para a saúde. Serão programados cursos, conferências, exibição de filmes educativos e outras atividades em colaboração com as educadoras sanitárias e técnicos da Secretaria de Educação de forma programar atividades com os escolares e professores de 1ª e 2ª graus, tendo em vista também estar o Programa de Saúde inserido no curriculum escolar.

c) Estudantes de 3ª grau e pesquisadores:

Tanto nas áreas Biomédicas como nas áreas das Ciências Sociais, o interesse pela evolução dos serviços de Saúde Pública em São Paulo, em suas várias atividades, nos levam a crer ser de grande interesse o Arquivo (documental) da Memória da Saúde Pública para pesquisadores que encontrariam reunidos neste espaço cultural, os registros necessários para o desenvolvimento de pesquisas tanto nos

40
fls 64 7

d) Público interno

O Centro de Documentação, que compreenderia a documentação produzida pela Secretaria da Saúde de forma constituir-se historicamente o espelho de sua organização e evolução, seria também um setor de apoio, administrativo e tecnicamente, a todos que trabalham na Secretaria, atendendo as coordenadorias, os setores técnico-administrativos e mesmo a outras instituições que teriam subsídios para a história da Secretaria da Saúde.

3.5. Das atividades:

3.5.1. Exposições Permanentes e Temporárias:

O Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" contará com salas para a realização de exposições, não apenas do resultado das pesquisas sobre o acervo do próprio Museu, como também de estudos sobre acervos de outras instituições.

Neste primeiro momento, elaboramos o projeto para a realização de quatro mostras tendo em vista a reinauguração deste Espaço Cultural, a saber:

- O Desinfetório Central: Registros de Épocas
- Emílio Ribas: o Sanitarista Paulista
- Filatelia Temática: Selos de Medicina (temporária)
- Cem anos de Saúde Pública em São Paulo: aspectos da evolução histórica da Secretaria de Estado da Saúde.

A mostra sobre selos será temporária, uma vez que esse acervo pertence ao Dr. Heitor Fenício, membro da Associação de Filatelia Temática de São Paulo, que nos emprestaria sua coleção de selos para a referida exposição.

A pequena mostra sobre Emílio Ribas será itinerante, uma vez que o Museu deve transpor seu espaço físico e divulgar suas atividades em outros locais. Assim esta exposição poderá percorrer outras instituições como os centros de saúde e os Institutos de Pesquisa.

3.5.2. Aulas e conferências:

Estão sendo programadas conferências voltadas ao tema da história do sanitarismo paulista, a serem proferidas por especialistas

graus será elaborado por técnicos em Educação para Saúde.

3.5.3. Filmes Educativos:

O Museu possui em seu acervo vários filmes 16 e 35 mm., realizados nas décadas de 40/50, que restaurados e pesquisados serão suporte de atividades educativas desenvolvidas para o público.

3.5.4. Biblioteca Especializada:

Como setor de apoio a pesquisa, existe no Museu diversos livros e periódicos, que estão sendo arrolados e classificados e que de modo geral tratam de temas como medicina, Saúde Pública e Epidemiologia.

3.5.5. Arquivo Histórico:

A documentação da Saúde sempre esteve fragmentada pois somente recentemente está sendo discutida a implantação de uma política de Arquivos nas instituições públicas. Recolher e sistematizar o que ainda existe e propor uma sistemática para Arquivos é uma de nossas metas e para tanto solicitamos o auxílio da FUNDAP. Acreditamos que o Arquivo Histórico da Secretaria, a ser constituído, possa vir contribuir grandemente não só para a própria Secretaria mas também para a realização de várias pesquisas científicas.

3.5.5.1 Hemeroteca/ Mapoteca/ Fototeca

A coleção de recortes de jornais e periódicos é um complemento importante na realização de pesquisas. Na Secretaria da Saúde - Assessoria de Imprensa - existe a coleção de recortes de jornais desde a década de sessenta. Esta coleção em parte será transferida para o Museu e devidamente complementada. Temos também a coleção encadernada do Diário Oficial do Estado desde 1894 até as décadas de trinta / quarenta.

Existe em nosso acervo, diversos mapas e quadros estatísticos com dados epidemiológicos, que serão classificados. Contamos também com significativa coleção de fotografias, de diversas épocas, retratando as instituições da Saúde, campanhas de vacinação, antigos diretores, etc. além de slides em vidro feitos nas décadas de 20/30 sobre educação sanitária. Estes materiais estão sendo arrolados.

42
fls 66 8

3.5.6. Atividades de pesquisa e publicações:

O Museu, como espaço cultural, deve ter uma publicação periódica, com informações sobre suas atividades e notas científicas, além dos folhetos das exposições realizadas. De forma geral vincularemos nossas publicações a:

- Secretaria da Saúde
- Faculdade de Saúde Pública
- Faculdade de Medicina
- Centros de Documentação
- outras entidades congêneres (Bibliotecas, Arquivos e Museus)

3.5.7. Atividades extra-museu

O Museu deve levar a comunidade à compreensão do meio ambiente, onde a ação humana agiu e age. Daí, uma das atividades compreende o roteiro para visitas extra-museu, englobando outras instituições, que no caso da Secretaria da Saúde, teriam textos explicativos.

Como sugestão para tais visitas citaríamos: o Instituto Adolpho Lutz, o Hospital Emílio Ribas, o Instituto Pasteur, o Instituto Butantan (onde existem dois museus), a Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo (que também possui um museu), a Faculdade de Saúde Pública da USP (que possui o setor de Prê-Memória).

3.5.8. Exposições Itinerantes

Havendo uma infra-estrutura física (espacial) da Secretaria da Saúde em todo o Estado poderiam ser programadas pequenas exposições que se apresentariam nos diversos órgãos como, por exemplo, os centros de saúde, os institutos de pesquisas, etc..

3.5.9. Museu de rua

Durante as campanhas de vacinação poderiam ser elaboradas exposições de rua, com temas como por exemplo, o sarampo, a varíola, a poliomielite, a tuberculose, etc. Este tipo de mostra poderia ser levado também para outros locais públicos como estações do metro, Centros Culturais e outros museus.

3.5.10. Contatos com outras instituições

O Museu deve manter contato com outras instituições congêneres, nacionais e internacionais, para intercâmbio de trabalhos e

43
fls 67

4. A realização das exposições comemorativas do Centenário dos Serviços de Saúde Pública do Estado.

Conforme foi citado anteriormente o Museu de Saúde Pública necessita a restauração de seu prédio histórico.

A revitalização desse espaço cultural e a realização de quatro exposições é a proposta da Comissão Organizadora dos Eventos Comemorativos do Centenário dos Serviços de Saúde Pública do Estado.

4.1. Proposições museográficas

Conforme o indicado no projeto das exposições, está apenas delineado a sugestão para o projeto museográfico, deve ser elaborado por técnico especializado.

4.2. Iluminação

Dentro do programa museográfico deve ser elaborado um sistema de iluminação dos painéis e vitrines. Para tanto é necessário a revisão de toda a instalação elétrica do prédio.

4.3. Vitrines e Painéis

Com a diagramação dos painéis e vitrines pelo técnico em museografia, será determinado o número e o tamanho dos referidos suportes, bem como o material a ser utilizado para a confecção dos mesmos.

4.4. Meios gráficos (textos, fotografias, gráficos, catálogos e folhetos)

Os textos das exposições e as fotografias - tanto para os painéis como para catálogos e folhetos - devem também sofrer revisão conforme determinação do projeto museográfico.

4.5. Peças tridimensionais.

A proposição museográfica para a exposição dos objetos tridimensionais será determinada após o recolhimento do acervo ainda de posse das instituições da Saúde e devem ser programados segundo critérios de significação histórica e coerência com os textos das ex-

4.6. Instalações Técnicas e de Segurança

Para o desenvolvimento das atividades do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" necessitamos de equipamentos (material permanente) como estantes de aço, escrivaninhas, mesas de trabalho, armários, máquinas de escrever, fichários de aço, montagem de laboratório fotográfico, laboratório para restauro, aparelhos para reprodução tipo xerox, projetores de filmes e de slides, retroprojetor, cadeiras para sala de aulas, etc.

Equipamentos para Segurança

Para a preservação do acervo (suportes papéis e madeiras principalmente) necessitamos de equipamentos como desumidificadores, ar condicionado, armários de aço com lâmpadas especiais, prateleiras de aço e caixas para documentos de arquivo, arquivos para negativos de filmes, etc. a serem determinados por técnicos competentes.

É também necessário um programa para instalação de equipamentos contra incêndio, uma vez que o local é depositário de precioso acervo e de visitação pública, fazendo-se mister todos os requisitos de segurança.

46
8

A Secretaria da Saúde está tomando as últimas providências no sentido de "revitalizar" o Museu da Saúde Pública Emilio Ribas, que, inaugurado em 79, "morreu por falta de um projeto que o viabilizasse", segundo a museóloga e historiadora Jandira Lopes de Oliveira. Junto com os médicos José Antonio Alves dos Santos, Augusto Tauhay e Cid Guimarães, ela faz parte da comissão encarregada de devolver à cidade todo o acervo documental não só de Emilio Ribas, mas também de muitos outros pioneiros da saúde pública no Brasil.

Localizado no prédio do antigo Desin-

fectório Central (Rua Tenente Pena, 100), o museu vai funcionar como um arquivo histórico permanente da Secretaria da Saúde e um Centro de Documentação e Pesquisa, aberto à consulta pública, reunindo atividades como exposições, programas de educação sanitária para alunos de 1.º e 2.º graus, palestras e distribuição de material didático.

As dificuldades enfrentadas pela comissão na recuperação deste patrimônio, marcada por avanços e retrocessos (a idéia existe desde 69), devem-se à falta de recursos da Secretaria, que, de acordo com Jandira Lopes, "está procurando um patrocinador para o projeto", que inclui o tombamento e a restauração do prédio, já um pouco descaracterizado na parte hoje ocupada pela Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

**MAGISTÉRIO NOTURNO
MATRÍCULAS ABERTAS**
ESCOLA UNIÃO
R. Estevão Baião, 765 - F. 543-0780 (Trav. da Vieira de Moraes - Altura Jumbo Aeroporto).

Blue Life
Assistência Médica
e Hospitalar
sem limites
INFORMAÇÕES
255-5533

ACERVO

Segundo Jandira Lopes, o acervo do museu tem sido recolhido nas próprias instituições de saúde pública, "e podem ser documentos no sentido mais amplo, independente de suporte material, abarcando até mesmo formas e moldes para fabricação de cerâmica usados pelos internos do Asilo de Pirapitinguy". A historiadora informou ainda que a Secretaria está apelando para médicos-chefes das regionais do Interior e aos familiares de pessoas que trabalharam no Desinfectório e em outras instituições, para que façam doações ao museu.

Por enquanto, o acervo é formado por centenas de documentos, objetos e equipamentos, entre os quais se destacam

duas viaturas tipo "jardineiras", marcas SPA e Fiat, de 1911, e uma Republic, de 1923 (todas em perfeito estado de conservação e funcionamento), que serviam ao Desinfectório Central, no início do século, sendo a última um carro autoclave, também utilizado no serviço de desinfecção. O museu possui ainda um retrato de seu patrono, Emilio Ribas, feito por Augusto Esteves, datado de 1914; um livro de atos administrativos com a nomeação do sanitário para diretor-geral do Serviço Sanitário, e homônimo de Vital Brasil e Adolpho Lütz. Outro documento de grande valor é a tese de doutoramento de Ribas, dedicada a Antonio Giudice, seu conterrâneo de Pindamonhangaba. Também fazem parte do acervo algumas monografias em francês, entre elas uma intitulada "Travaux Touchant la Prophaxie de la Fièvre Jaune", publicada pelo antigo Serviço Sanitário e dedicada a Jorge Tibiriçá, na época presidente do Estado; uma coleção de leis do Estado de São Paulo (1889 a 1928), que fazia parte da biblioteca do Desinfectório; uma foto dos primeiros carros oficiais (Ford "bigode") do Governo do Estado, quando o presidente era Albuquerque Lima; os volumes Iniciais das "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz", além de instrumentos médicos e as armas usadas no internamento "voluntário" no Sanatório de Pirapitinguy.

Entre os objetos de uso pessoal de Emilio Ribas, doados por seus familiares, estão seus óculos, um microscópio, uma caneta de ouro, sua cédula de identidade e algumas fotografias.

EXPOSIÇÕES

Com a finalidade de chamar a atenção da comunidade para o museu, a historiadora Jandira Lopes está programando quatro exposições, que deverão acontecer em janeiro próximo. A primeira, em comemoração do centenário da saúde pública, deverá abordar os aspectos da evolução histórica da Secretaria da Saúde, a partir da antiga Inspetoria de Higiene, criada em 1884, que marca o início dos serviços de saúde estaduais em São Paulo, e que foi o embrião do Serviço Sanitário, inaugurado em 1891, onde Emilio Ribas atuou como diretor de 1898 a 1917. Nesta época o País era devastado por inúmeras doenças pestilentas, e o Estado teve de investir recursos no aparelhamento científico e no saneamento da cidade, para combatê-las.

A segunda exposição vai contar um pouco a história do Desinfectório Central, um importante patrimônio arquitetônico, de 1893, que além de ter cumprido papel fundamental durante as grandes epidemias, foi também a primeira hospedaria dos imigrantes europeus em São Paulo e Hospital Militar.

A terceira, de caráter itinerante, deverá resgatar uma parcela do trabalho de Emilio Ribas, pioneiro no combate à febre amarela não só no Brasil, mas também na América Latina e criador do Instituto Butantã, entre outras realizações. A última será uma exposição de selos médicos, cedida pelo filatelista e médico Heitor Fenício.

Jandira avisa que, apesar de não estar ainda totalmente montado, o museu já está aberto à consulta de estudantes e pesquisadores e se coloca à disposição para auxiliá-los.

SEM ALHO TEM COMPUTADOR

Como em medicina, controlar o nível de colesterol é fundamental para a saúde. O Colesterol é o principal fator de risco para aterosclerose e doenças cardiovasculares.

COLEGIO SACRE COEUR DE MARIE

Matrículas abertas
R. Estevão Baião, 765 - F. 543-0780



MAPAS E SEQUELAS
PAGAMENTOS
SEM JUROS



Meias esportivas, em sua escolha. Vários modelos.
Papel Noel Estoural

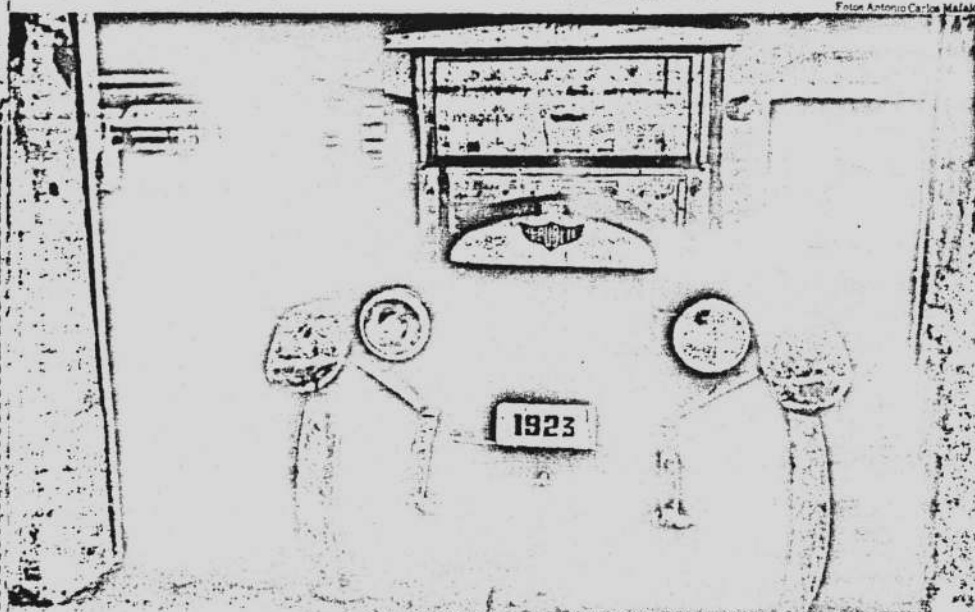


Meias esportivas homens. Vários modelos.
De 7.500 por

Satisfação

**Energia à vista,
economia a longo prazo**

47
7
fls. 71



Entre as peças do Museu, estão estes automóveis, usados pelo pessoal de saúde pública no começo do século

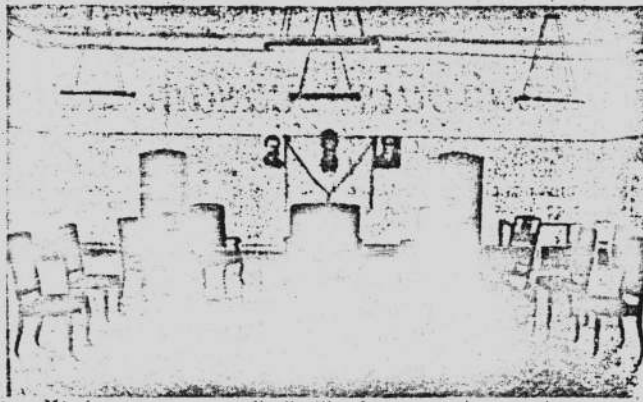
Museu de Saúde Pública pode reabrir em janeiro com 4 mostras especiais

Reportagem Local

O Museu de Saúde Pública, da Secretaria de Saúde de São Paulo, será reaberto o ano que vem, provavelmente já em janeiro. Na verdade, ele jamais funcionou como deveria. A idéia da sua criação para preservar a memória do Hospital Emílio Ribas é de 1965. No entanto, só foi concretizada em 1976. Mas o museu, inaugurado pelo ministro da Saúde, nunca teve mais de um funcionário. Tampouco contou com projetos de atividades. Resultado: ele não era divulgado e quase ninguém o visitava. No início desse ano, porém, a comissão organizadora dos eventos dos cem anos de saúde pública em São Paulo resolveu reativá-lo.

A história do Hospital Emílio Ribas vem do Império. Em 1880, no local da sua atual sede, na avenida Doutor Arnaldo, em São Paulo, foi construído o Hospital dos Variolosos. Lá eram isoladas as pessoas com a temível varíola major, que dizimou muita gente na época. O hospital só funcionava quando havia epidemia. Em 1891, ele passou à alçada do Serviço Sanitário, já chamado de Hospital de Isolamento. Vários pavilhões foram levantados para internar as pessoas que contraíam febre amarela, cólera, tifo, peste bubônica e outras doenças infecto-contagiosas, como a própria varíola.

Um pouco antes, em 1884, foi nomeado o primeiro inspetor de higiene de São Paulo: o médico Marcos de Oliveira Arruda, que pagou a própria nomeação. Era o início da industrialização, do café que atraía imigrantes e também as suas doenças. Nascia o Serviço de Saúde Pública de São Paulo. Com a República, seria implantado o Serviço



Móveis que pertenceram a Emílio Ribas fazem parte do acervo do museu

Sanitário, dirigido de 1898 a 1917 pelo médico sanitário Emílio Ribas.

Programação piloto

O Museu de Saúde Pública, sob responsabilidade do Instituto de Saúde, funcionará no prédio da antiga Desinfetoria Central, construído em 1893. Fica na rua Tenente Pena, 100, Bom Retiro. O público terá acesso a centenas de quilos de documentos, alguns de 1886, boa parte colecionada pelo médico sanitário José Antônio Alves dos Santos. Verá também antigos microscópios, máquinas fotográficas, de foto-mecânica, de escrever, aparelhos de produzir vapor para borrifação das casas, projetores de slides e filmes, móveis que pertenceram a Emílio Ribas, remédios e equipamentos dos mais diversos, como dois automóveis de 1911 e

um de 1923, usados pelo pessoal de saúde pública da época.

Além disso, poderá assistir a quatro exposições, sobre a Desinfetoria Central, o médico Emílio Ribas, os cem anos de saúde pública em São Paulo e selos de medicina no Brasil. Para a museóloga e historiadora Jandira Lopes de Oliveira, a importância do Museu está na preservação da evolução da medicina em São Paulo. Encarregada de revitalizá-lo, Jandira promete pôr em prática uma programação piloto para estudantes de primeiro e segundo grau, já a partir de 1985. E espera a contribuição de empresários para restaurar o prédio e levar adiante o seu projeto cultural: fazer com que o Museu chegue às populações distantes da periferia e cidades do interior, permitindo que elas também tenham acesso às suas atividades.

Ing
Car
à v

As agên
capitais d
de dezemb
para o de
no Samb
fevereiro.
res, que
custaram
serão vend
A Riotur
se assisti
ocupou a
pista. Os
dos em 20
custarão
cadeiras d
arquibenc
cadas esp
das em trê

A Riotur
de CR\$ 17
principais
do com a v
do direito
televisões
significa u
de cem p
arrecadaç
As escolas
trinta por c
O secreta
e Esportes.
ou ontem
divergência
Associação
Viagem (A
Área terço
repassar pe
consequire
Riotur. Com
resta agora
carioca não
todos os
entendimen
sidentes das

Independen
definido que
escolas será
(domingo e
escolas cada
mais o super
seguinte que
consagrou a
das 16 sair
acertar quan
para cada es
CR\$ 500 milh
é provável
em torno de
comercializa
missão pela

O t
fim-d

O tempo em
Paulo duran
deverá ser b
tar forte ne
animadora p
programaram
se, entretant
partir da tar
esperadas pe
viscos. A tes
Estado de
de 16 e a
Hoje, a previ
com possive

48
7



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETARIO

Processo SS nº 03.396/84
Interessado: MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA "EMÍLIO RIBAS"
Assunto : Tombamento
Despacho GS.nº 7.351/84

Encaminhe-se os autos à Presidência do CONDEPHAAT para, em atenção aos termos do ofício GP-848/84, solicitar o início de processo para o tombamento do prédio que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado à Rua Tenente Pena nº 100, no bairro do Bom Retiro, no Município de São Paulo.

É de se salientar que o edifício em tela, além de sua importância histórica, mantém características originais do projeto, tendo intactos toda a estrutura de madeira do telhado, as telhas, o piso, o forro de madeira e algumas janelas.

Assim é que, diante do exposto e considerando o interesse da preservação do referido prédio através desta Pasta e da Secretaria Municipal de Cultura, permito-me encarecer seja efetuada uma vistoria para avaliação e restauração do prédio, a título de Tombamento.

GS., em 28 / 12 / 1.984


JOÃO YUNES

Secretário de Estado

CCA/Jbsf.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 49
do guichê n.º 00118 / 84 (a) 0

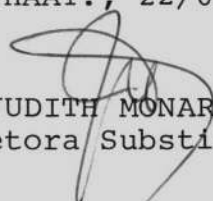
Interessado: Secretaria de Estado da Saúde (Gabinete do Secretário)

Assunto: Solicita seja efetuada uma vistoria para avaliação e orçamento da reforma/restauração do prédio, a título de tombamento do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas

À SA.,

Para juntar ao presente Guichê a documentação apensa à contracapa, remetida pela Secretaria da Saúde em razão do solicitado a fls.4.

CONDEPHAAT., 22/01/1985


JUDITH MONARI
Diretora Substituta

Segue juntada..... nesta data, documento rubricado..... sob n.º 50'292
folha... de informação

SA Protocolo - Bandeirante em 22 de Janeiro de 1985

(a) Antares

Siglas de Uso Geral, no Ambito da Secretaria de Estado da Saúde

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

SS Secretaria de Estado da Saúde
 CES Conselho Estadual de Saúde
 GS Gabinete do Secretário de Estado
 CTA Conselho Técnico Administrativo
 GPS Grupo de Planejamento Setorial
 CJ Consultoria Jurídica
 DTN Departamento Técnico Normativo
 CBC Coordenadoria de Saúde da Comunidade
 CAH Coordenadoria de Assistência Hospitalar
 CBM Coordenadoria de Saúde Mental
 CST Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados
 DAS Departamento de Administração da Secretaria
 GT Grupos de Trabalhos
 Gabinete do Secretário de Estado (GS)
 G-Ex Seção de Expediente
 G-Tej Divisão de Telecomunicações
 Departamento Técnico Normativo (DTN)
 N-Co Conselho Técnico Consultivo
 N-Pl Divisão de Planejamento
 N-Es Divisão de Estatística
 N-Ep Divisão de Epidemiologia

N-N Divisão de Normas Técnicas
 N-D Divisão de Documentação
 N-D-Bg Serviço de Bibliografia
 Departamento de Administração da Secretaria (DAS)
 A-G Gabinete do Diretor
 A-Co Conselho de Administração
 A-CRP Comissão Permanente de Remanejamento de Pessoal
 A-GF Serviço Gráfico
 A-CC Seção de Contratos e Convênios
 A-P Divisão de Pessoal
 A-P-N Serviço de Estudos e Normas
 A-P-Ca Serviço Central de Cadastro
 A-SG Divisão dos Serviços Gerais
 A-F Divisão de Finanças
 A-M Divisão de Material
 A-T Divisão de Transportes
 Fundos Especiais e de Pesquisas e Campanhas:
 FESIMA Fundo de Educação Sanitária e Imunização em Massa contra Doenças Transmissíveis

FMC Fundo de Erradicação da Malária e Profilaxia da Doenças de Chagas
 FPB Fundo de Pesquisas do Instituto Butantan
 FPC Fundo de Pesquisas do Instituto de Cardiologia
 FPL Fundo de Pesquisas do Instituto Adolfo Lutz
 FPT Fundo de Pesquisas do Instituto de Pesquisas Clemente Ferreira
 FPH Fundo de Pesquisas Científicas do Departamento de Dermatologia Sanitária
 FPP Fundo de Pesquisas do Instituto Pasteur
 FPM Fundo de Pesquisas do então Departamento de Assistência aos Psicopatas
 FP Fundo de Puericultura
 CEV Campanha de Erradicação da Varíola
 CACESQ Campanha de Combate à Esquistossomose

COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE (CSC)

C-G Gabinete do Coordenador.
 C-Co Conselho Técnico Consultivo.
 C-Pr Divisão de Estudos e Programas.
 C-S Departamento de Saneamento.
 C-Pro Divisão do Exercício Profissional.
 C-En Serviço de Enfermagem.
 DRS-1 Departamento Regional de Saúde da Grande São Paulo.
 DRS-2 Divisão Regional de Saúde da São Paulo Exterior.
 DRS-3 Divisão de Saúde do Vale do Paraíba.
 DRS-4 Divisão Regional de Saúde de Sorocaba.
 DRS-5 Divisão Regional de Saúde de Campinas.
 DRS-6 Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto.
 DRS-7 Divisão Regional de Saúde de Bauru
 DRS-8 Divisão Regional de Saúde de São José do Rio Preto.
 DRS-9 Divisão Regional de Saúde de Aracatuba
 DRS-10 Divisão Regional de Saúde de Presidente Prudente.
 C-A Departamento de Administração.

Divisão de Estudos e Programas (C-Pr.)
 C-Pr-E Serviço de Epidemiologia e Estatística.
 C-Pr-Pl - Serviço de Planejamento.
 C-Pr-Ad Seção de Adestramento de Pessoal.
 Departamento de Saneamento (CS)
 C-S-Eng Divisão de Engenharia de Saúde Pública.
 C-S-V Divisão de Combate a Vetores.
 C-S-Alim Divisão de Alimentação Pública.
 C-S-A Divisão de Administração.
 Departamento Regional de Saúde da Grande São Paulo (DRS-1)
 R1-Co Conselho Consultivo Regional.
 R1-Pr Divisão de Estudos e Programas.
 R1-Pl Serviço de Planejamento.
 R1-E Serviço de Epidemiologia e Estatística.
 R1-Ad Seção de Adestramento de Pessoal.
 R1-S Serviço de Saneamento.
 R1-1 Divisão São Paulo-Centro.
 R1-2 Divisão São Paulo-Leste.
 R1-3 Divisão São Paulo-Sudeste.
 R1-4 Divisão São Paulo-Norte-Oeste.
 R1-AP Divisão de Pessoal e Serviços.
 R1-AF Divisão de Finanças.

Divisão Regional de Saúde da São Paulo Exterior (DRS-2)
 R2-Co Conselho Consultivo Regional.
 R2-Pr Serviço de Estudos e Programas.
 R2-Pro Seção do Exercício Profissional.
 R2-S Seção de Saneamento.
 R2-A Serviço de Administração
 R2-AF Serviço de Finanças.
 Obs.: Estas Siglas são adaptáveis às DRS-5, DRS-6 e DRS-7.
 Divisão Regional de Saúde do Vale do Paraíba (DRS-3)
 R3-Co Conselho Consultivo Regional.
 R3-Pr Serviço de Estudos e Programas.
 R3-Pro Seção do Exercício Profissional.
 R3-S Seção de Saneamento.
 R3-A Serviço de Administração.
 Obs.: Estas siglas são adaptáveis às DRS-4, DRS-8, DRS-9 e DRS-10.
 Departamento de Administração (C-A)
 C-A-G Gabinete do Diretor.
 C-A-P Divisão de Pessoal.
 C-A-SG Divisão de Serviços Gerais.
 C-A-F Divisão de Finanças.
 C-A-Mu Seção de Multas.
 C-A-I Seção de Controle de Bens Móveis e Imóveis.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR (CAH)

H-CH Conselho Hospitalar do Estado.
 H-Ga Gabinete do Coordenador.
 H-Co Conselho Técnico Consultivo.
 H-H Departamento de Técnica Hospitalar.
 H-G Departamento de Hospitais Gerais e Especiais.
 H-T Departamento de Hospitais de Tisiologia.
 H-D Departamento de Hospitais de Dermatologia Sanitária.
 H-A Departamento de Administração.
 Departamento de Técnica Hospitalar (H-H)
 H-H-EO Divisão de Estudos e Orientação Técnica.
 H-H-En Serviço de Enfermagem.
 H-H-Ad Serviço de Formação e Adestramento de Pessoal.
 H-H-FI Divisão de Fiscalização.
 H-H-A Seção de Administração.
 Departamento de Hospitais Gerais e Especiais (H-G)
 H-G1 Hospital Emílio Ribas.
 H-G2 Instituto de Cardiologia.
 H-G3 Hospital Infantil "Cândido Fontoura".

H-G4 Hospital Regional Vale do Ribeira.
 H-G5 Hospital Geral de Mirandópolis.
 H-G6 Hospital Geral de Promissão.
 H-G7 Hospital Anchieta, em São Bernardo do Campo.
 H-G8 Hospital de São Sebastião.
 H-G9 Hospital de Echaporã.
 H-G10 Hospital de Marília.
 H-G11 Hospital de Clínicas de Sorocaba.
 H-G-A Seção de Administração.
 Departamento de Hospitais de Tisiologia (H-T)
 H-T1 Hospital Adhemar de Barros, em Divinolândia.
 H-T2 Hospital Leonor Mendes de Barros, em Sorocaba.
 H-T3 Hospital Manuel de Abreu, em Bauru.
 H-T4 Hospital Clemente Ferreira, em Lins.
 H-T5 Hospital Guilherme Alvaro, em Santos.
 H-T6 Hospital Santa Rita do Passa Quatro.
 H-T7 Hospital Nestor Goulart Reis, em

Américo Brasiliense.
 Parque Hospital do Mandaquim na Capital.
 H-T9 Hospital Emílio Carlos, em Catanduva.
 H-T10 Hospital Robert Koch, em Sorocaba.
 H-T-A Seção de Administração
 Departamento de Hospitais de Dermatologia Sanitária (H-D)
 H-D1 Hospital Almorés, em Bauru.
 H-D2 Hospital Santo Angelo, em Moji das Cruzes.
 H-D3 Hospital Padre Bento, em Guarulhos.
 H-D4 Hospital Pirapitingui, em Itu.
 H-D5 Hospital Adhemar de Barros, na Capital.
 H-D6 Policlínica, na Capital.
 H-D-A Seção de Administração.
 Departamento de Administração (H-A)
 H-A-G Gabinete do Diretor.
 H-A-P Divisão de Pessoal.
 H-A-SG Divisão dos Serviços Gerais.
 H-A-F Divisão de Finanças.

COORDENADORIA DE SAÚDE MENTAL (CSM)

M-CS Conselho de Saúde Mental.
 M-G Gabinete do Coordenador.
 M-Co Conselho Técnico Consultivo.
 M-Fr Divisão de Estudos e Programas
 M-DP I Departamento Psiquiátrico I.
 M-DP II Departamento Psiquiátrico II.
 M-H Serviço de Higiene Mental.
 M-LF Laboratório Farmacêutico.
 M-A Departamento de Administração.
 Divisão de Estudos e Programas (M-Pr)
 M-Pr-E Serviço de Epidemiologia e Estatística.
 M-Pr-Pl Serviço de Planejamento.
 M-Pr-Ad Seção de Adestramento de Pessoal.
 Departamento Psiquiátrico I (M-DP-I)
 M-DPI-1 Hospital Psiquiátrico Pinel.
 M-DPI-2 Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto.

M-DPI-3 Hospital Psiquiátrico de Araraquara.
 M-DPI-4 Hospital Psiquiátrico de Botucatu.
 M-DPI-5 Hospital Psiquiátrico da Água Funda.
 M-DPI-6 Hospital Psiquiátrico de Vila Mariana.
 M-DPI-7 Centro de Reabilitação de Casa Branca.
 M-DPI-A Seção de Administração.
 Departamento Psiquiátrico II (M-DP-II)
 M-DPII-D Diretoria.
 M-DPII-Co Conselho Técnico Administrativo.
 M-DPII-1 Hospital Central.
 M-DPII-2 Hospital Colônia de Reabilitação.

M-DPII-3 Manicômio Judiciário.
 M-DPII-4 Hospital de Clínicas Especializadas.
 M-DPII-MP Serviço de Medicina Preventiva.
 M-DPII-LC Serviço de Laboratório e Estudos do Cérebro.
 M-DPII-AE Escola de Auxiliares de Enfermagem.
 M-DPII-IO Serviço de Indústria e Obras de Conservação.
 M-DPII-A Serviço de Administração.
 M-DPII-AF Divisão de Finanças.
 Departamento de Administração (M-A)
 M-A-G Gabinete do Diretor.
 M-A-P Divisão de Pessoal.
 M-A-SG Divisão de Serviços Gerais.
 M-A-F Divisão de Finanças.

COORDENADORIA DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS (CST)

T-G Gabinete do Coordenador.
 T-Co Conselho Técnico Consultivo.
 T-L Instituto Adolfo Lutz.
 T-B Instituto Butantan.
 T-P Instituto Pasteur.
 T-S Instituto de Saúde.
 T-LF Laboratório Farmacêutico.
 T-AP Divisão de Pessoal e Serviços.
 T-AF Divisão de Finanças.
 Instituto Adolfo Lutz (T-L)
 T-L-D Diretoria.
 T-L-MD Divisão de Microbiologia e Diagnóstico.
 T-L-BQ Divisão de Bromatologia e Química.

Instituto Butantan (T-B)
 T-B-D Diretoria.
 T-B-Co Conselho Superior.
 T-B-MI Divisão de Microbiologia e Imunologia.
 T-B-B Divisão de Biologia.
 T-B-FQ Divisão de Ciências Fisiológicas e Químicas.
 T-B-Pa Divisão de Patologia.
 T-B-EC Divisão de Extensão Cultural.
 T-B-Vt Serviço de Veterinária.
 T-B-ME Seção de Microscopia e Eletrônica.

Instituto de Saúde (T-S)
 T-S-D Diretoria.
 T-S-Co Conselho Consultivo.
 T-S-MC Divisão de Saúde Materna e da Criança.
 T-S-TP Divisão de Tisiologia e Pneumologia Sanitária.
 T-S-HD Divisão de Hansenologia e Dermatologia Sanitária.
 T-S-Ed Serviço de Educação de Saúde Pública.
 T-S-Of Serviço de Oftalmologia Sanitária.
 T-S-En Serviço de Enfermagem de Saúde Pública.
 T-S-Nu Seção de Nutrição.
 T-S-Cl Seção de Clonologia Sanitária

RUBRICA



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA SECRETARIA

19 JUN 11 28 53 000466

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA SECRETARIA

O Desinfetório Central: registros de épocas

1 - Os Serviços de Desinfecções na Inspetoria de Higiene

Os serviços de Saneamento e Saúde, no final do século passado, estavam intimamente ligados, pois as teorias de higiene da época preconizavam o saneamento do meio ambiente como medida preventiva de doenças.

O serviço de desinfecções já vinha sendo realizado antes mesmo da criação do Serviço Sanitário do Estado em 1891.

As carroças utilizadas para coleta de lixo eram desinfetadas com "vapores sulfurosos" assim como as "esterqueiras" das chácaras existentes na cidade de São Paulo. As empresas de carros fúnebres, em tempo de epidemias, eram obrigadas a desinfetar seus veículos de acordo com a fórmula prescrita pela Inspetoria de Higiene.

Em 1887, em seu relato anual ao Governo, o Inspetor de Higiene, o Dr. Marcos de Oliveira Arruda, registrava a necessidade de regulamentação dos serviços de saúde incluindo então os serviços de desinfecções.

Mas somente com a proclamação da República e a criação do Serviço Sanitário seriam estruturados os diversos serviços de Saúde Pública.

2 - A criação do Desinfetório Central

O Serviço Geral de Desinfecções foi criado pela Lei 240 de 4 de setembro de 1893, que reorganizou o Serviço Sanitário em São Paulo, no governo do Dr. Bernardino de Campos.

Até então, o serviço de desinfecção que já existia, funcionava como complemento à polícia sanitária e esteve a cargo do Dr. J.J. Torres Cotrim e estava instalado anexo à Diretoria do Serviço Sanitário.

Com a criação do Serviço Geral de Desinfecções em 1893 foi designado o Dr. Diogo Teixeira de Faria para a direção daquela seção e nesse mesmo ano foram realizadas inúmeras desinfecções preventivas nas instalações higiênicas dos prédios, principalmente no distrito de Santa Efigênia e nas galerias de esgotos e em menor número, por casos de moléstias transmissíveis.

Funcionou provisoriamente no prédio nº 4 da Travessa das Flores, mas já estava em andamento a construção do prédio, especialmente construído para abrigar o Desinfetório Central.

Em 1892 foi aberto no tesouro do Estado um crédito para

de Saneamento para as cidades de Santos e São Paulo elaborado por Vicente de Carvalho. Iria-se o aparelhamento científico do Estado com a construção e instalação dos Laboratórios Bacteriológico e de Análises Químicas, o Instituto Vacinogênico, ampliação do Hospital de Isolamento e a construção do Desinfetório Central.

3 - O prédio

O local escolhido para instalação do Desinfetório Central foi adquirido pelo Estado em 1882 quando comprou a propriedade de Manoel Meyer e de sua mulher D. Elvira Isabel de Sousa Queiros Meyer. Existia nessa propriedade um sobrado, conhecido pelo nome de Bom Retiro, onde foi instalada a hospedaria dos imigrantes que motivou o nome da rua, então dos Imigrantes. Já no final do século, entretanto, passou a denominar-se Rua General Flores.

Com a transferência da Hospedaria dos Imigrantes para o Brás foi instalado no Bom Retiro, o hospital militar da Força Pública.

Em fevereiro de 1893 o Governo determinou a construção do Desinfetório "ao lado direito e aos fundos deste prédio velho, o atual Desinfetório".

As obras ficaram à cargo da Secretaria da Agricultura e foram contratados Paul Rouch e J.E. Damergue para execução das obras pela importância de 152.850\$000. A direção coube a Superintendência de Obras Públicas da Comissão de Saneamento, cujo engenheiro chefe era João Ferreira Ferraz.

Em primeiro de novembro daquele ano de 1893, era instalado o Desinfetório Central, na Rua Tenente Pena nº 100, no bairro do Bom Retiro, tendo como primeiro diretor e organizador, o Dr. Diogo de Faria, que permaneceu no cargo até final de 1926.

O Serviço Geral de Desinfecções compreendia todos os trabalhos de desinfecção necessários para atender os casos de moléstias transmissíveis. Executavam as desinfecções domiciliares, remoção de doentes para os hospitais de isolamento e se incumbiam também do transporte daqueles que morriam por moléstias infecto-contagiosas.

Esta Estação Central atenderia tanto as necessidades da capital, quanto as do interior e controlava estes serviços.

O Desinfetório Central era equipado com estufas, autoclaves e câmaras a vapor, possuindo também veículos especiais para o transporte de doentes e objetos contaminados.

466/85 15

120-34

54

transporte de desinfetadores, utensílios e produtos para a desinfecção. Dividiu-se em duas seções: a de objetos infectados e a de objetos desinfetados.

Compunha o quadro funcional na época de sua criação, um diretor superintendente, um administrador, um escriturário, dois encarregados das seções, um almoxarife, dois maquinistas, dois foguistas, um porteiro, quatro chefes de turma de desinfetadores, vinte desinfetadores efetivos, um zelador das cocheiras, veículos e animais, seis cocheiros e seis serventes.

Os objetos a serem desinfetados por meio de autoclaves, (estufas) e processos químicos eram selecionados de acordo com a sua natureza, observando sua perfeita conservação. Assim eram desinfetados roupas de cama, colchões, roupa de uso dos doentes, objetos de couro, borracha, etc.. As desinfecções domiciliares eram realizadas pelos desinfetadores. As casas eram previamente interditadas por duas horas e na desinfecção era empregado a solução de sublimado corrosivo.

As bagagens e cargas chegadas às estações de trem eram também desinfetadas e para tanto aí existiam instaladas, estufas especiais.

O isolamento domiciliar dos doentes de moléstias transmissíveis completava o serviço de profilaxia; no fim do século passado as doenças de notificação compulsória e sujeitas a isolamento e desinfecção eram: "moléstias infectuosas puerperaes", difteria, moléstias scepticêmicas, beriberi. De notificação facultativa eram: a coqueluche e manifestações tuberculosas!!!

O isolamento domiciliar seria supervisionado pelos inspetores sanitários.

Logo após a notificação do caso de moléstia infecto-contagiosa, eram tomadas as medidas higiênicas para prevenir a transmissão da doença e dentre estas precauções destacava-se: a retirada de tapetes, cortinas e móveis desnecessários do quarto do doente; manter a boa ventilação dos aposentos; evitar o contato de pessoas com o doente, limitando apenas aqueles necessários ao tratamento, lavar as mãos, ferver os utensílios, lavar e ferver as roupas com soluções antissépticas, desinfetar banheiros e em caso de varíola, vacinar ou revacinar todos aqueles que cercavam o doente, bem como os moradores das casas próximas.

Quando não houvessem condições seguras para o isolamento domiciliar ou a situação financeira da família não per

A remoção de doentes fazia-se em carros especiais e se conduziam os enfermos de determinada doença.

Quando se recebia a requisição para remoção de doentes, partia um carro com desinfetadores e era aberto uma ficha com dados sobre o indivíduo e a doença, a ser entregue no hospital de isolamento.

2.1. - A desinfeção domiciliar

Feita a remoção, era interditado o aposento e feita a desinfeção.

As desinfeções domiciliaries eram realizadas por um grupo de desinfetadores e o material constante, dos carros de desinfeção era: enxofre em volume de 500 gramas, álcool em frascos de 200 gramas, uma escala métrica, uma escala de 2 metros, uma vasilha com goma, um pincel, papel para calafetar, frascos com soluções tituladas contendo sublimado corrosivo, placas de ferro de 60 cm², saco com areia ou barro, um cabo de madeira de 3 metros, esponja grande, um pulverizador de Geneste à Herscht, uma medida de litro, um copo graduado, soluções tituladas de sulfato de cobre, um pote com vaselina, baldes esmaltados ou de madeira, fósforos.

Chegados ao domicílio, se apresentariam ao dono da casa com a máxima "urbanidade e delicadeza", com a nota de serviço, fazendo-se conduzir ao aposento a desinfetar para inspeção. Determinado o método a ser empregado, a desinfeção se iniciaria pelo assoalho, utilizando-se o sublimado corrosivo e depois, seriam reunidos todos os objetos de uso pessoal do doente. Nos casos de desinfeção por meio de anidrido sulfuroso, era feita a cubagem do aposento para verificar-se a quantidade de enxofre a ser queimada.

Todas as aberturas eram calafetadas com tiras de papel. Em seguida, sobre uma folha de ferro, colocada no meio do quarto, estariam os recipientes especiais sobre areia ou terra, com o enxofre. Todos os metais seriam lubrificados com vaselina. Somente então, seria lançado álcool nos recipientes com enxofre e feita a combustão, ficando interditado o aposento por algumas horas.

Nas instalações higiênicas eram lançadas solução de sulfato de cobre na proporção de 50 por 1000.

Se o domicílio onde ocorreu a doença estivesse fechado, o chefe de turma deveria lançar o interdição na porta de entrada e convocar o comparecimento do proprietário à Estação Central, comunicando-se também com a autoridade sanitária do distrito.

infecto-contagiosa seria também providenciada a desinfecção da casa. Quando se tratava de pessoas não indigentes, o enterro se faria de acordo com a vontade da família, obedecendo porém as precauções necessárias.

2.2. - O processo de desinfecção de objetos na Estação Central

" O processo de desinfecção era realizado em (estufas) e autoclaves. O vapor das autoclaves (estufas) que circulava nos tubos de dessecção deveria ser aquecido de 130º a 140º, no fim de cinco minutos daria saída a todo vapor acumulado no cilindro. Seria aquecido novamente durante cinco minutos, no fim dos quais daria a segunda descarga; começaria então o processo de esterilização com duração de 15 minutos, conservando-se a temperatura de 115º a 120º. Terminada esta operação, a autoclave (estufa) seria conservada entreaberta, durante vinte minutos para secagem dos objetos".

4 - O Desinfetório e o combate de epidemias

O Desinfetório Central desempenhou importante função no antigo Serviço Sanitário principalmente, no final do século passado, no combate às doenças pestilenciais, quando ainda prevaleciam as teorias miasmáticas da origem das doenças.

As atividades desenvolvidas através do Desinfetório eram intensas principalmente quando havia ameaças de epidemias e assim relatou Dr. Diogo de Faria nos relatórios de atividades referente ao ano de 1894:

" Nos últimos meses do ano passado, o cólera tendo feito sua aparição no Braz; por ordem dessa Diretoria, dirigimos a nossa atenção para aquele bairro da cidade, empregando os meios adequados, a fim de impedir a propagação de epidemia e, para isto, fez-se mister mandar proceder a desinfecções sistemáticas nas instalações higiênicas das habitações, limpeza das ruas e casas, inutilizar poços e completar estas medidas com a remoção pronta dos enfermos e desinfecção rigorosa nas habitações. Por isso avultadíssimo é o número de desinfecções que figura neste bairro nos últimos 2 meses, atingindo o algarismo de 30 para desinfecções domiciliares e 5.062 para as desinfecções das instalações; se ao lado daquele número colocarmos as desinfecções executadas em domicílios, reclamadas por outras moléstias contagiosas e as executadas no primeiro semestre, teremos um total de 180 para desinfecções domiciliares, durante o ano de 1894, feitas em casos de moléstias contagiosas. Além destas, as autoridades sanitárias pediram durante o ano, 65 desinfecções preventivas.

das em habitações particulares e edifícios públicos.

O número de doentes removidos por esta Seção foi de 91, avultando os acometidos de cólera, que ofereceu o algarismo 47, nos meses de novembro e dezembro, além das remoções de doentes, efetuou-se 64 transportes de cadáveres para o cemitério dos contagiados. As estufas fixas e locomóveis efetuaram durante o ano de 1894, 611 operações, desinfectando 233.393 peças de roupa. E, seja dito de passagem, nenhum dano foi causado nos objetos confiados a esta Seção para sofrerem o expurgo conveniente. Além das roupas foram desinfectados por processos químicos, 25.278 objetos, por não suportarem a ação do vapor sob alta pressão."

5 - As comissões no interior

Inúmeras comissões de inspetores sanitários auxiliados por desinfetadores atuaram pelo interior combatendo epidemias principalmente de febre amarela, cólera, varíola. Foram remetidos, através do Desinfetório Central para as cidades do interior do Estado, grupos de desinfetadores, além de produtos e equipamentos. Cidades como Campinas, Santos, Jundiaí, Araraquara, Piracicaba, Taubaté, Jau, Santa Rita do Passa Quatro apenas para citar algumas das que receberam assistência do Desinfetório Central. As companhias de estrada de ferro - Paulista e Mogiana - receberam também o auxílio do Desinfetório.

Em 1896, por ocasião do surto epidêmico de febre amarela no interior do Estado foram formadas comissões sanitárias especiais em Campinas, chefiada pelo Dr. Diogo de Faria e em Jau e Pirassununga, pelo então inspetor sanitário Dr. Emílio Ribas.

Naquele ano, concluídas as construções dos armazens do porto de Santos foi instalado naquele local um posto do Desinfetório e instalados postos também em Campinas e Rio Claro.

Até 1911, o transporte era à tração animal e a partir daquela data, foram adquiridos os primeiros veículos motorizados.

Em 1920 eram criadas as oficinas de carros.

6 - A evolução dos serviços de saúde e as transformações do Desinfetório Central

Com a reforma do Serviço Sanitário empreendida pelo Dr. Geraldo H. de Paula Souza em 1925, o Desinfetório sofreria transformações: o Desinfetório Central, o Hospital de Isolamento de S. Paulo e o serviço de extinção de moscas e mos-

5
466/85 9

Esta Inspetoria se incumbiria dos serviços de:

- " I - de isolar doentes de moléstias epidêmicas
- II - do serviço de expurgo e do de desinfecção concorrente
- III - do combate às moscas e mosquitos, aos ratos e outras sevandijas
- IV - da montagem e direção dos hospitais de isolamento de emergência e outros estabelecimentos congêneres, cuja criação for autorizada, como hospitais para recolhimento de tuberculosos no último grau
- V - da colheita de dados para a pesquisa epidemiológica"

O número de desinfetadores de 1ª classe naquela época era de 30 e o cargo de chefe de turma foi extinto passando os funcionários daquela categoria a funções de guardas sanitários. Foram criados também 7 cargos de enfermeiras e 6 de ajudantes de enfermeiras.

Estavam afetos também à Inspetoria de Moléstias Infeciosas as atividades de oficina e garagem para os transportes da Secretaria do Interior (à qual os serviços de saúde pertenciam), e que, a partir de 1938, se transformaria em Serviço de Transporte.

Em 1931, o Hospital de Isolamento foi desanexado da Inspetoria de Profilaxia de Moléstias Infeciosas. Em 1938, com a reforma administrativa e a criação do Departamento de Saúde, a Inspetoria de Profilaxia de Moléstias Infeciosas se transformaria em Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais.

Manteve entretanto a ligação com o Hospital Emílio Ribas, que enviava à Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais os boletins de serviços do hospital, com relação de doentes entrados, casos confirmados. Estava também aquela seção ligada aos Serviços de Centros de Saúde da capital, com o Serviço de Saúde Escolar, Serviços de Saúde do Interior e com a Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

A Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais compreendia: serviço de imunização, o serviço de combate a moscas e mosquitos (o combate a ratos havia passado para o Serviço Nacional da Peste). No quadro funcional dos serviços da Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais além de médicos, havia educadores sanitários, guardas e fiscais sanitários, assistentes sociais, serventes etc...

Realizavam imunizações contra febre tifóide em fábricas, oficinas, estabelecimentos comerciais e industriais. Quanto às demais doenças infecto-contagiosas, a imunização era realizada nos focos e suas imediações como Escolas, par -

p. 33
H. 16/85

Devido a obrigatoriedade legal, a vacinação antitetânica nas escolas era também realizada pela Seção.

O controle das vacinações e os dados epidemiológicos eram registrados na Seção.

O serviço de combate a moscas e mosquitos compreendia o saneamento, petrolização de cemitérios, charcos, alagadiços, poços além da fiscalização dos 12 distritos em que subdividia a cidade.

O Serviço de Epidemiologia executava os expurgos de cortiços, barracões, salas de espetáculo. Realizavam desinfecções e desinfestações além de providenciar a remoção de doentes para isolamento no Hospital Emílio Ribas e a manutenção da vigilância epidemiológica.

" " " "

A reforma administrativa da Secretaria da Saúde iniciada em 1967, reestruturou os diversos serviços de saúde pública, adequando-os às novas diretrizes. A descentralização administrativa através de regionalização e integração das atividades executivas e a padronização normativa, transformou estruturalmente a Secretaria da Saúde.

Dentro destes princípios, foi dado ênfase a um programa de controle das doenças transmissíveis, ao saneamento do meio ambiente e à educação sanitária à nível regional e à nível local ou seja, das unidades sanitárias.

Os serviços de Epidemiologia e Estatística tiveram nova orientação, ampliando inclusive sua área de atuação, sendo integrados à Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

" " " "

Desde 1965 crescia a idéia de se criar um museu "destinado a cultivar a memória do saudoso diretor do antigo Serviço Sanitário do Estado, Dr. Emílio Ribas". Quatro anos depois o Museu era criado pelo Decreto estadual de 29 de outubro. Foi indicado então o prédio do antigo Desinfetório Central para a instalação do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", uma vez que o próprio prédio é um Patrimônio Cultural de nossa cidade. Assim, em 1970, o Museu foi inaugurado.

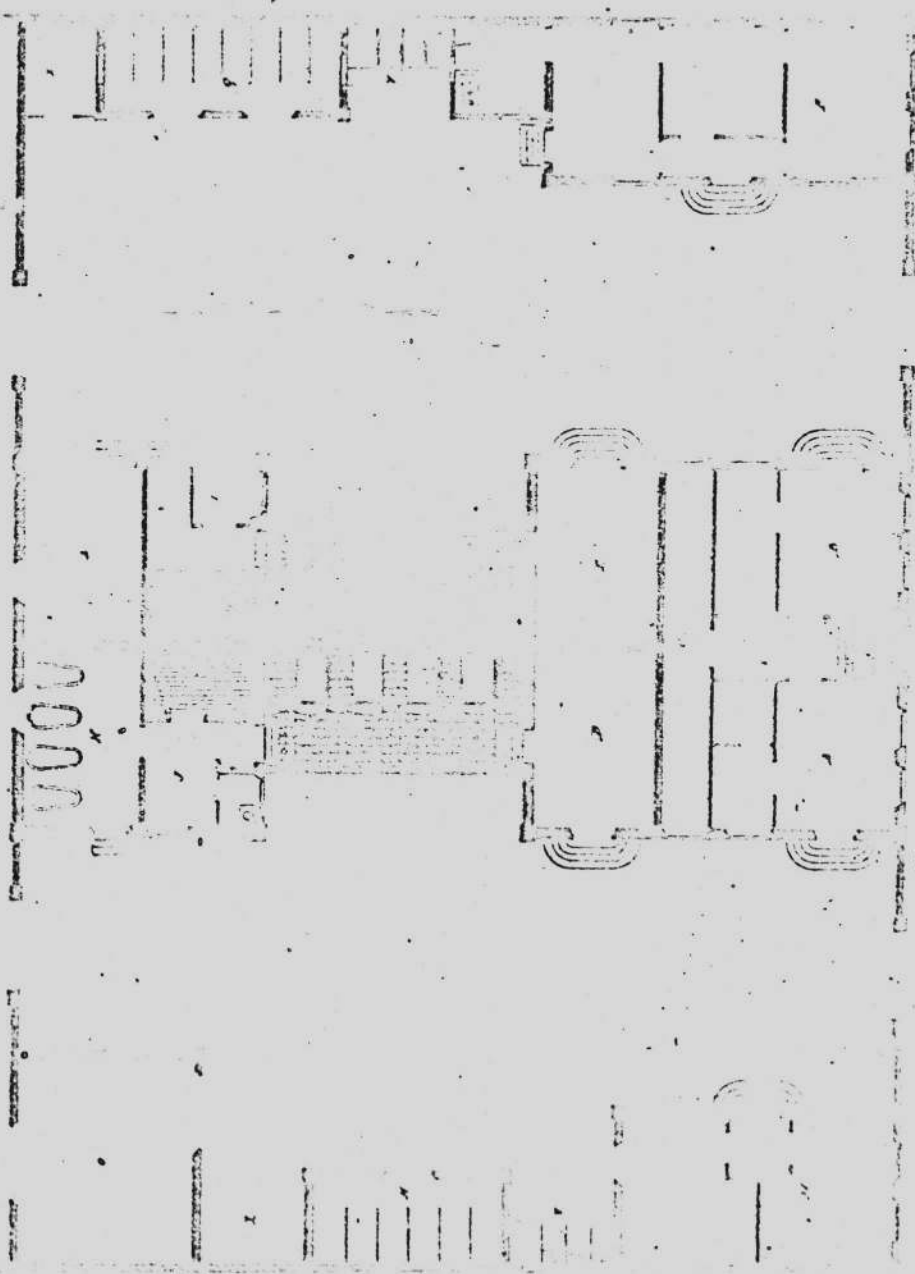
Este ano, quando se comemora o Centenário dos Serviços de Saúde Pública no Estado de São Paulo, o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" sofreu reestruturação, revivendo suas atividades e reinaugurando este importante espaço cultural com quatro exposições. A história do Desinfetório Central é uma valiosa parcela da trajetória dos serviços de Saúde Pública e apresentando esta exposição "O Desinfetório

SS. IL
466/85
fis. 40

Central: registros de épocas" esperamos estar contribuindo pa
ra a recuperação de nossa Memória e voltando ao passado, que-
remos refletir sobre o nosso presente.

LEGENDA

- 1 Sala de Reuniões
- 2 Sala de Imprensa
- 3 Gabinete do Sr. Diretor
- 4 Sala para o Sr. Diretor
- 5 Sala para o Sr. Diretor
- 6 Gabinete do Sr. Diretor
- 7 Gabinete do Sr. Diretor
- 8 Gabinete do Sr. Diretor
- 9 Gabinete do Sr. Diretor
- 10 Gabinete do Sr. Diretor
- 11 Gabinete do Sr. Diretor
- 12 Gabinete do Sr. Diretor
- 13 Gabinete do Sr. Diretor
- 14 Gabinete do Sr. Diretor
- 15 Gabinete do Sr. Diretor
- 16 Gabinete do Sr. Diretor
- 17 Gabinete do Sr. Diretor
- 18 Gabinete do Sr. Diretor
- 19 Gabinete do Sr. Diretor
- 20 Gabinete do Sr. Diretor
- 21 Gabinete do Sr. Diretor
- 22 Gabinete do Sr. Diretor
- 23 Gabinete do Sr. Diretor
- 24 Gabinete do Sr. Diretor
- 25 Gabinete do Sr. Diretor
- 26 Gabinete do Sr. Diretor
- 27 Gabinete do Sr. Diretor
- 28 Gabinete do Sr. Diretor
- 29 Gabinete do Sr. Diretor
- 30 Gabinete do Sr. Diretor
- 31 Gabinete do Sr. Diretor
- 32 Gabinete do Sr. Diretor
- 33 Gabinete do Sr. Diretor
- 34 Gabinete do Sr. Diretor
- 35 Gabinete do Sr. Diretor
- 36 Gabinete do Sr. Diretor
- 37 Gabinete do Sr. Diretor
- 38 Gabinete do Sr. Diretor
- 39 Gabinete do Sr. Diretor
- 40 Gabinete do Sr. Diretor
- 41 Gabinete do Sr. Diretor
- 42 Gabinete do Sr. Diretor
- 43 Gabinete do Sr. Diretor
- 44 Gabinete do Sr. Diretor
- 45 Gabinete do Sr. Diretor
- 46 Gabinete do Sr. Diretor
- 47 Gabinete do Sr. Diretor
- 48 Gabinete do Sr. Diretor
- 49 Gabinete do Sr. Diretor
- 50 Gabinete do Sr. Diretor



NOVA

466/85 JM
 43
 63

TITULO

(Debaixo deste titulo se declarará o modo porque foi incorporado o PROPRIO, o os livros, e documentos, de que se pode ver toda a sua legalidade e authenticidade)

OBSERVAÇÕES

(Debaixo deste titulo declarar-se-hão os acontecimentos que tiverem lugar pelo decurso do tempo a respeito dos proprios, V. G.—cahido ou destruido, arrematado em praça publica por E. etc.)

O terreno em que está construido este Proprio foi adquirido por compra feita pelo Governo da então Provincia a Manofredo Meyer e sua mulher D. Estiva Hubel de Sousa. Quaes Meyer por escriptura publica lavrada a 11 de Maio de 1882 nas 30. Follas e rectificadas por escriptura lavrada aos 23 de Outubro de 1885 nas 13. Follas 66 verso.

O Governo quando adquirio o terreno em que está edificada este Proprio existia um sbrado que era conhecido pelo nome de Bem Retiro, e nelle foi installada a hospedaria de imigrantes, vindo por esse motivo a denominar-se a rua em que se achava edificio de Imigração de 1882 mas hoje mudada para a do Gen. Tabelliere e rectificada. Com a mudança da hospedaria para o novo edificio da freguesia do Biar, foi no mesmo predio installado o hospital militar da Força Publica que ainda hoje se conserva.

Desde a compra do terreno mencionado o Governo se construiu ao lado direito dos fundos deste predio o actual Depozitario Central. Em Aviso de 20 de Janeiro de 1893 a Secretaria do Interior enviando as plantas a Secretaria da Agricultura pedir as licencias sobre sua construção. As obras foram concluidas em 1893 por Paul Henri e H. C. Camarões.

exclaram a agricultura para as
viduancias sobre suas contrahções.

SS.	FLS.
466/85	15 fls 44

As obras foram contractadas com
Paul Rouch e J. C. Damourgue pela
importancia de R\$ 132.850,00 sob
a immediata direcção da Superinten-
dencia de obras publicas.

et principio sob edificio em de
frequentes proporções sendo ultima-
mente elevadas quasi em dobro e as
obras contractadas ao Engenheiro
Sanituario.

64
0

VALOR

INCORPORAÇÃO

TI

(Deste titulo se declarará sua avaliação, e o tempo em que ella foi feita)

(Debaixo deste titulo se declarará não só a data do despacho que determinou a incorporação, como tambem o livro eadô se achu registrado.)

(Debaixo deste titulo se declarará porque foi incorporado e documentos, de a sua legalidade)

da avaliação

Importancia

A incorporação deste Pro-
prio data da assignatura
da escriptura de compra
feita pelo Governo a H. de
Alcargos de 1882 nas cota-
ções do 3.º Tabelião.

Acha-se inscripto a
fls 17 do Livro de Inscrip-
ções do Museu do Es-
tado.

O terreno e
luido este Pro-
prio por com-
pra do Governo da ex-
cellencia de
Manfredo de
Alcargos D. Alvira
Quirino Alcega
publica Lavra-
ção de 1882
3.º Tabelião
por escriptura
de 23 de Outubro
incrimina Nota
13 folhas 66.

Objecto que constitue a propriedade do Estado

(Dobaixo deste titulo' declarar-se-ha não só a cousa em si, sua composição, extensão e situação, como tambem o tempo do sua edificação, etc.)

CONFRONTAÇÕES

(Dobaixo deste titulo se declarão as linhas divisorias pelos ventos, os nomes dos confrontantes, o eutras circunstancias locais)

(Dobaixo
cã

Data

O Desinfectorio e formado de um corpo central, comprehendendo duas côccas, uma de infectados e outra de desinfectados, sendo a frente do sobrado com uma porta e uma janela de cada lado no andar inferior e tres ditos no superior, ali officina a administração, secretaria, as camaras de desinfectões etc. Tem aos lados dependencias ligadas por um triplice portão, sendo a mais importante a do lado de dentro que consta de uma casa esquinha para empregados com janelas em cada frente a qual se se a outras dependencias, a de ferro de incineração que liga ao corpo central pela casa lavagem de carnes; aos fundos ha quatro depositos de carnes, sendo se tres quartos sendo 2 para em carnes e outro para deposito de carnes salmundo no extremo do terreno as cozinhas e o deposito de abastecimento. O corpo central de desinfectados tem dependencias para a guarda de prantitios e coqueiros

O Proprio tem a frente para Leste confrontando por esse lado com a rua Tenente Penna, ao Norte com a rua General Flores ao Sul com a rua dos Atlanticos e ao Oeste com terrenos de Abanfredo Abayor

SS. FL. 466/85 18 p. 47/134
67/0

DE FRANCISCO TEIXEIRA da SILVA DE.



3º TABELIÃO DE NÓTIAS

Rua Três de Dezembro, 64 - Fones 33-3913 - 36-0461
Comarca da Capital - S. Paulo - Brasil

serventuário vitalício do Ofício de 3.º Tabelião de Nótias da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, da República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.

CERTIFICA,

em resposta ao ofício expedido pelo Departamento Jurídico do Estado - Procuradoria do Patrimônio Imobiliário, D.A./Proc. PE-550. Aj. em 28 de outubro de 1953, assinado pelo Procurador Chefe Substituto, Felix Bulcão Ribas, que revendo os Livros de nótias constantes do cartório a seu cargo, dêles, no de número dez (10) às fôlhas número dezoito verso (18v²) verificou constar a escritura do seguinte teor:- ESCRITURA DE VENDA DE CASA.- Saibam quantos este público instrumento de escritura de venda e compra de casa virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christó de mil oitocentos e oitenta e dous, aos quatro dias do mez de Março do dito anno, nesta Imperial Cidade de São Paulo, em meo Cartorio compareceram como vendedores Manfredo Mayer e sua mulher Dona ELVIRA IZABEL DE SOUZA QUEIROZ MAYER, cuja procuração com poderes os precisos, para o acto, já se acha registrada neste meu cartorio, proprietarios, e como compradora FA=

Camará Municipal, que d'aquellas edificações, como o terreno que se comprehende na descripção supra, resolveram vender e de facto pela presente escriptura vendido tem, com assentimento de seus creadores hypothecarios Fiorito e Tavolaro, a Fazenda Provincial, representada pelo seu procurador Fiscal, pelo preço e quantia de vinte contos de reis -- (20:000\$000), que neste acto recebe do dito Procurador Fiscal, o Doutor Americo Ferreira de Abreu, em moeda corrente, pelo que dão quitação e transferem a Fazenda Provincial a sua posse e dominio em referido predio para que delle gose e disponha como coisa sua de hoje para sempre, obrigando-se elles vendedores a fazerem boa a presente venda. Disse mais o vendedor que, como é de vantagem para os mesmos predios, ficão estes no gozo da servidão em o tanque a elles proximo, e se obrigam elles vendedores por si e pelos seus successores a em tempo algum, e por qualquer modo, não impedir aquellã servidão e nem embaraçal-a sob qualquer pretexto. Pelo Coronel Antonio Proost Redovalho me foi dito que, por parte de seus constituintes Fiorito e Tavolaro, sem embargo da hypotheca que de taes predios fizeram em garantia de divida aos ditos seus constituintes, em virtude dos poderes especiais que destes tinha, dava seu consentimento para que se realise a presente venda. Pelo Doutor Americo Ferreira de Abreu, Procurador Fiscal do Thesouro Provincial foi dito que em nome e por parte da fazenda provincial ac-

S. n. 466/85 90

Folhas 3 -

fls. 49
69

Eu, Aquilino Silva, ajudante autorizado, a subscrevo e assi-

[Handwritten signature]

ISENTA DE SELOS E EMOLUMENTOS
EM VIRTUDE DO OFICIO NO INICIO
MENCIONADO-.

Dr. F. Teixeira da Silva J^{or}
3.º TABELIÃO
AQUILINO SILVA
Escrivente Autorizado
SÃO PAULO — BRASIL



3º TABELIÃO DE NÓTAS

Rua Tiels de Dezembro, 64 - Fones 55-3913 - 36-0461
Comarca da Capital - S. Paulo - Brasil

serventário vitalício do Ofício de 3.º Tabelião de Nótas da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, da República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.

CERTIFICA,

em resposta ao ofício expedido pelo Departamento Jurídico do Estado - Procuradoria do Patrimônio Imobiliário, D.A./Proc. 24-550. A1, em 28 de outubro de 1953, assinado pelo Procurador Chefe Substituto, Felix Bulcão Ribas, que revendo os Livros de nótas constantes do cartório a seu cargo, dêles, no de número treze (13) às fôlhas número sessenta e seis verso (66v) verificou constar a escritura de seguinte teor: - ESCRITURA DE RECTIFICAÇÃO. - Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de rectificação virem, - que no anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e cinco, aos vinte e tres de Outubro, nesta Imperial Cidade de São Paulo, em meu cartorio, perante mim Tabelião interino, compareceram partes entre si justas e contractadas, a saber: de uma parte como outorgantes MANFRED MEYER e sua mulher, D. ELVIRA IZABEL DE SOUZA QUEIROZ MEYER, proprietarios, moradores nesta cidade, e

466/85 22 p. 51 20
71/0

tal qual está feita. Assim disseram, as partes contractantes, do que dou fé e me pediram que lhes lavrasse esta escriptura, nesta nota, o que fiz em vista da minuta, que me foi apresentada e do bilhete de distribuição seguinte: Ao 3º Tabellião. Escriptura de rectificação que fazeu Manfred Meyer e sua mulher à Fazenda Provincial, em relação ao predio denominado - Bom Retiro - já vendido a mesma Fazenda, por escriptura de 4 de Março de 1882. S. Paulo, 23 de Outubro de 1885. Quirino Chaves. E feita esta escriptura que me fôra distribuída, li ella as partes perante as testemunhas e por conforme estar, a outorgaram aceitaram e assignão com as mesmas testemunhas, que são (espaço em branco, não constando os nomes das testemunhas) reconhecidas de mim V. Liberalino d'Albuquerque, escrevente juramentado, que a escrevi. Eu, Antonio de Mascarenhas Camello Jor, 3º Tabellião interino, que subscrevi. (a.a.) MANFRED MEYER.- ELVIRA ISABEL DE SOUSA QUEIROZ MEYER.- AMERICO FERREIRA DE ABREU.- ELISIARIO ANTONIO LEAL.- FRANCISCO OLYMPIO DE PONTES.- NADA MAIS.- Era o que continha em referida escriptura para aqui bem e fielmente transcrita por certidão do próprio original a qual se repórta e de tudo dá fé. São Paulo aos nove dias do mês de Novembro de mil novecentos e cincoenta e três - (9-11-1953).- Eu, Aquilino Silva, ajudante autorizado, a subscrevo e assino.-

TABELLIÃO
AQUILINO SILVA
Escrevente Autorizado
SÃO PAULO - BRASIL

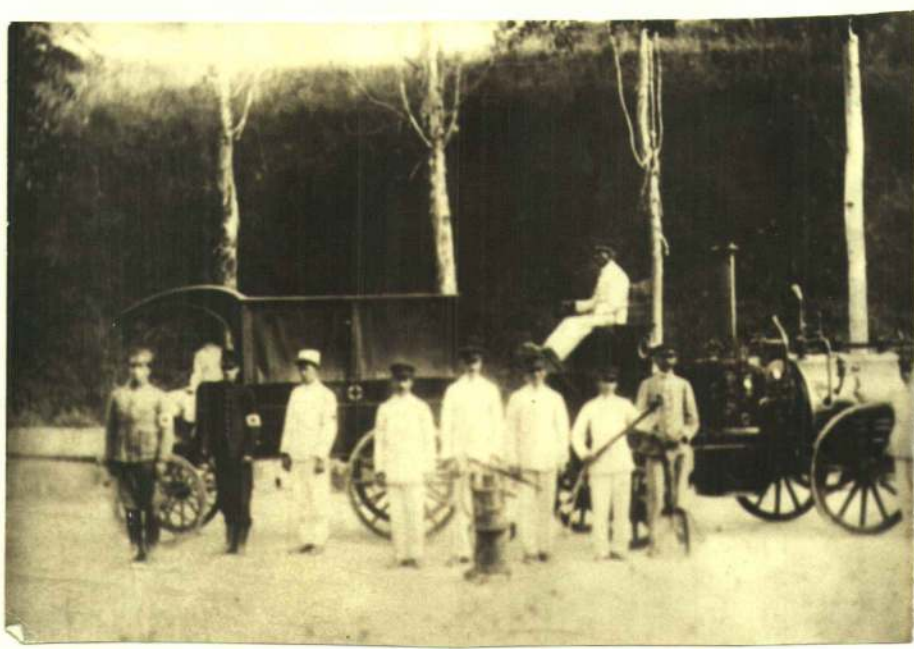


466/85 24



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

f. 53
73
0



Veículo para transporte de doentes e carro desinfetado
com equipe de desinfetadores
data provável 1893



Pátio interno do Desinfetório Central com
exposições de equipamento para desinfecção



S.S. FLS.
466/85 25

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

4554

74
D



(A)

Vista da fachada do Prédio do Desinfetório Central, então
Inspetoria de Moléstias Infecciosas
data provável: 1918



Vista parcial do pátio interno, com lavadouro de carro e
garagens
data provável 1918



S.S.	FLS.
2466/85	26

fls 55

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

75
10



(8)

Vista da fachada do prédio da Sec. Seção de
Epidemiologia e Profilaxia Gerais (antigo Desinfetório)
data provável: final década de trinta



Vista parcial do pátio interno com grupo
guardas sanitários
data provável: final década de trinta



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DO SECRETÁRIO

S.S. FLS.
466/85 27

fls 56
76
/ 10



Vistas parciais do pátio interno e garagens da
Divisão de Transportes
data provável 1956



Súmula do Projeto para Revitalização do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"

Índice:

1. Considerações Gerais
2. O Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"
3. Proposta de Revitalização
 - 3.1. Definição e Objetivos
 - 3.2. Diretrizes
 - 3.3. Do acervo
 - 3.3.1. Coleta
 - 3.3.2. Identificação e classificação
 - 3.4. Definição de público
 - 3.5. Das Atividades
 - 3.5.1. Mostras Permanentes e Mostras Temporárias
 - 3.5.2. Aulas e Conferências/ Programa Educativo
 - 3.5.3. Exibição de Filmes
 - 3.5.4. Biblioteca Especializada
 - 3.5.5. Arquivo Histórico
 - 3.5.6. Hemeroteca/Mapoteca/Fototeca/Filmoteca
 - 3.5.7. Atividades de pesquisa e publicações
 - 3.5.8. Atividades Extra-Museu
 - 3.5.9. Exposições Itinerantes e Museu de Rua
 - 3.5.10 Contatos com outras instituições
4. A realização das exposições comemorativas do Centenário dos Serviços Estaduais de Saúde
 - 4.1. Proposições Museográficas
 - 4.2. Iluminação
 - 4.3. Suportes para exposições: painéis e vitrines
 - 4.4. Meios Gráficos: textos, fotografias, gráficos
 - 4.5. Objetos
 - 4.6. Instalações Técnicas e de Segurança.

1. Considerações Gerais

A organização dos Serviços de Saúde em São Paulo pertence à história dos últimos cem anos e em nosso Estado principalmente está ligado as transformações havidas a partir de meados do século passado, com o desenvolvimento da economia do café, a vinda de imigrantes e da intensificação dos processos de urbanização e industrialização.

É portanto neste contexto maior, da formação histórica de São Paulo, que devemos relacionar a constituição dos Serviços de Saúde Pública, que foram uma decorrência da demanda de toda uma infra-estrutura sanitária e de higiene para atender as necessidades básicas da sociedade que se transformava.

Instituições que hoje prestam relevantes serviços à comunidade, constituem-se também Patrimônios Culturais, na medida que nos informam as origens da formação dos serviços de saúde e da institucionalização das Ciências Biomédicas em nosso meio. Assim, podemos citar o Instituto Adolpho Lutz, o Hospital Emílio Ribas, o antigo Desinfetório Central, o Instituto Pasteur e o Instituto Butantan, entre outras instituições, cujas trajetórias refletem os caminhos percorridos para o desenvolvimento do que existe hoje.

Parte da documentação referente a constituição desses serviços foi perdida mas, nos resta ainda, parcela importante dos documentos, que estão sendo arrolados e recolhidos para classificação e preservação e desta forma contribuir para a recuperação da Memória Histórica.

2. O Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"

A Secretaria de Estado da Saúde conta com importante espaço cultural, onde está se centralizando todo o acervo documental referente a história dos serviços estaduais de saúde: é o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado à Rua Tenente, Pena nº 100, no Bom Retiro, no prédio onde funcionou o Desinfetório Central, uma das instituições pioneiras do então Serviço Sanitário.

Este Museu foi criado em 1965 e em seu acervo consta entre outras peças, móveis e objetos que pertenceram a Emílio Ribas, equipamentos usados em diversas épocas, tres carros antigos usados no serviço de desinfecção (modelos 1911 e 1923), documentos que datam desde o final do século passado, da antiga Inspetoria de Higiene, fotografias e filmes de diversas repartições da Saúde, livros sobre Saúde Pública e Medicina.

2.1. O estado atual do prédio

Embora criado em 1965 o Museu foi instalado em 1979 e não teve pleno desenvolvimento de atividades.

Atualmente suas instalações estão precárias, tanto no que se refere ao prédio propriamente dito, que necessita trabalhos de restauro em suas partes internas e externas e quanto ao equipamen-
to para a conservação e exposição do acervo, além de laboratórios e outros equipamentos.

Para tanto foi contatado o Departamento de Patrimônio His-
tórico da Secretaria Municipal da Cultura de S. Paulo, para o devi-
do assessoramento quanto a parte técnica do restauro. Entramos
também em contato com o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimô-
nio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) da Secretaria
de Estado da Cultura, providenciariam o tombamento deste Patrimô-
nio e também assessorariam tecnicamente para o restauro e conser-
vação do Bem.

3. Proposta de Revitalização

3.1. Definição e objetivos

O Museu Histórico deve ser entendido como o recurso orga-
nizador dos restos materiais da sociedade, permitindo o estabele-
cimento da relação entre a ação social e os resultados decorren-
tes dessa ação, de forma possibilitar a compreensão do passado,
mas também a reflexão da atuação contemporânea e da participação
e responsabilidade social da Secretaria da Saúde e de toda a comu-
nidade na constituição do momento atual com relação a saúde da co-
munidade.

Entendemos que o trabalho desenvolvido para a recuperação
da Memória Histórica dos Serviços de Saúde Pública deve referir-
se não apenas e simplesmente ao passado, mas também na relação en-
tre o passado e o presente. A Memória, segundo os conceitos de
Ulpiano Bezerra de Menezes, está relacionada ao fenômeno humano
da mudança, daí que "se não houver memória, a mudança será sempre
fator de alienação e desagregação, pois ficaria faltando uma pla-
taforma de referência" daí, a consciência histórica, não se prender
apenas aos fatos passados, mas perceber o universo social como
um todo, em constante formação.

3.2. Diretrizes

O museu para que se desenvolva e torne-se um espaço cultu-
ral dinâmico, demanda a elaboração de um projeto museológico, de-

cimento da formação sócia dentro da qual se desenvolveram as atividades da Saúde Pública, de forma permitir a postura crítica do usuário, daí transpassar as atividades de coleta-conservação, pesquisa e apresentação do material documental.

3.3. Do acervo

As categorias que devem compor o acervo do Museu são diversas. Os fundos documentais constituem-se o maior volume. Ainda que não exista um sistema estadual de Arquivo, temos recolhido as massas documentais remanescentes, que não foram alijatoriamente descartadas nas instituições da Saúde para que, devidamente processadas possam constituir o Arquivo Histórico da Secretaria da Saúde. É nosso objetivo também sistematizar o fluxo documental de forma implantar um sistema de arquivos na Secretaria. Para tanto estamos contatando a Fundap, para nos assessorar nesta tarefa de organização e sistematização de Arquivos.

Constará de documentos diversos: manuscritos (cartas, ofícios, relatórios, gráficos); datilografados (conferências, relatórios, ofícios, etc.) impressos (relatórios, periódicos, material de propaganda e educação sanitária, livretos, etc.);

hemeroteca (recortes de jornais);

mapoteca (gráficos, estatísticas, mapas)

fototeca (filmes e fotografias)

Biblioteca Especializada:

O Museu contará com uma biblioteca especializada, composta de livros e periódicos e outras publicações referentes a assuntos de Saúde Pública.

Banco de Memória:

Serão realizadas gravações em fita cassete com o depoimento de antigos funcionários e taipes de campanhas de vacinação, procurando-se registrar os momentos mais significativos da atuação da Secretaria da Saúde.

Documentos Tridimensionais:

S.S.	FL.
466/85	32

fls. 61
81/p

instrumentos e equipamentos utilizados em ambulatórios, laboratórios e hospitais, mobiliário e objetos que fizeram parte do cotidiano dos serviços de Saúde e que portanto tenham significado para recuperar a história da Saúde Pública.

Nosso objetivo na coleta, preservação, pesquisa e apresentação do acervo documental é recuperar o registro de diferentes épocas dos Serviços de Saúde Pública, no sentido do desenvolvimento do trabalho do homem - desde o dia-a-dia vivido por médicos, sanitaristas e outros técnicos para médicos, as diversas políticas de saúde até o cotidiano dos doentes e usuários dos serviços de saúde ou daqueles que indiretamente participaram do processo; recuperar o equipamento utilizado para o conhecimento da evolução da técnica; o registro das campanhas de Saúde Pública, a educação sanitária, as atividades nos laboratórios de Saúde Pública, o desenvolvimento do conhecimento médico-científico, o trabalho nos hospitais, abrangendo desde as atividades de pesquisa até as medidas relativas à profilaxia e tratamento das doenças.

A apresentação ao público não se limitará à exposição daquilo coletado, preservado e estudado. Compreenderá também discussões com os usuários, resultará também em publicações; projetos em conjunto com o público, procurando desenvolver o espírito crítico.

As atividades de Arquivo Permanente integradas àquelas museológicas, serão os elementos de base da Memória da Saúde Pública.

A constituição deste acervo, implicará na criação de um sistema de Arquivo, na preservação e sistematização do material já existente no Museu, em pesquisas em outros arquivos como o DAESP, Arquivo Histórico Municipal, Arquivos de Jornais e/ou permuta com outras instituições congêneres.

3.3.1. Da coleta:

O Museu já conta com inúmeras peças e outros documentos em seu acervo. Quanto ao material de biblioteca, este está sendo inventariado e classificado pela bibliotecária Elizabeth Haddad. A parte de documentos de Arquivo, está em entendimento com a FUNDAÇÃO para nos assessorar quanto a um programa de organização e sistematização do Arquivo.

Indicamos no momento, como um programa preliminar de recolhimento de peças tridimensionais e documentos (suporte papel) as seguintes instituições da Secretaria da Saúde, tendo em vista ser necessário retirar aqueles fundos documentais que correm risco de serem descartados indiscriminadamente. Alertamos entretanto quanto a necessidade de ser criado um sistema de arquivo na Secretaria, pois só assim teremos condições de preservar o material de interesse histórico.

Instituições da Secretaria da Saúde a serem visitadas primeiramente:

- Divisão do Exercício Profissional (recolher aparelho estetoscópio antigo e parte da documentação); Coordenadoria da Saúde Mental (inúmeras peças existentes no Juqueri); Coordenadoria da Saúde da Comunidade: visitar as Regionais da Saúde e suas unidades sanitárias na capital e interior; Coordenadoria da Saúde Hospitalar: Hospital Emílio Ribas, Centro de Saúde Martins Fontes (Santos); Sanatório Santo Ângelo, Parque Hospitalar do Mandaqui; Hospital Padre Bento, Policlínica,; Coordenadoria dos Serviços Técnicos Especializados: Instituto Adolpho Lutz, Instituto Butantan, Instituto Pasteur, Instituto de Saúde: os Serviços de Educação para a Saúde e a Divisão de Dermatologia Sanitária, Instituto Clemente Ferreira; SUCEN.

Instituições fora da Secretaria da Saúde:

- Museu Paulista, DAESP, Arquivo do Jornal O Estado de S.Paulo.

Contatar antigos funcionários e antigos secretários da Saúde.

3.2.2. Da identificação e classificação

Acervo documental (objetos de Arquivo)

Para o bom procedimento no arranjo e sistematização de nosso acervo documental estamos estabelecendo contato com a FUNDAP, que nos assessoraria tecnicamente nos procedimentos para organização do Arquivo, que no caso do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas seria o Arquivo Histórico da Secretaria da Saúde. Contamos também com a assessoria do DPH, através da Profª Edith Maria da Silva, arquivista e técnica em restauro de papéis, para nos assessorar nos trabalhos de restauro de papéis.

Acervo Tridimensional:

As peças já recolhidas e as que estão sendo recolhidas na Secretaria da Saúde estão sendo restauradas, na medida do possível, nas oficinas da própria Secretaria. O trabalho de identificação e classificação está sendo elaborado conjuntamente com os técnicos do Patrimônio da Secretaria.

3.4. Definição de Público

Tomamos como premissa que este Museu será o primeiro no gênero em São Paulo, portanto não podemos estabelecer de antemão com precisão, o público que o procurará. Tendo em vista, pelo menos em seus primeiros momentos de atividade, procuraremos desenvolver atividades voltadas a atender os seguintes segmentos, conforme nossa classificação:

- a) público em geral
- b) escolares de 1ª e 2ª graus
- c) estudantes de 3ª grau e pesquisadores das áreas Médicas, paramédicas, de Ciências Sociais.
- d) público interno (funcionários da própria Secretaria)

a) Do público em geral:

Os serviços de Saúde Pública, como serviço básico da comunidade, constituem-se numa parcela significativa da história da região, daí o interesse do tema a todos aqueles que vivem e participam de nossa comunidade, pois o tema central de nosso Museu, se insere no contexto de nossa formação social. As exposições programadas e outras atividades procurarão sempre terem em vista o contexto da história de São Paulo.

b) Escolares de 1ª e 2ª graus

O Museu, dentro de sua função pedagógica, desenvolverá atividades voltadas à educação para a saúde. Serão programados cursos, conferências, exibição de filmes educativos e outras atividades em colaboração com as educadoras sanitárias e técnicos da Secretaria de Educação de forma programar atividades com os escolares e professores de 1ª e 2ª graus, tendo em vista também estar o Programa de Saúde inserido no curriculum escolar.

c) Estudantes de 3ª grau e pesquisadores:

Tanto nas áreas Biomédicas como nas áreas das Ciências Sociais, o interesse pela evolução dos serviços de Saúde Pública em São Paulo, em suas várias atividades, nos levam a crer ser de grande interesse o Arquivo (documental) da Memória da Saúde Pública para pesquisadores que encontrariam reunidos neste espaço cultural, os registros necessários para o desenvolvimento de pesquisas tanto nos cursos de graduação como nos de pós graduação.

d) Público.interno

O Centro de Documentação, que compreenderia a documentação produzida pela Secretaria da Saúde de forma constituir-se historicamente o espelho de sua organização e evolução, seria também um setor de apoio; administrativo e tecnicamente, a todos que trabalham na Secretaria, atendendo as coordenadorias, os setores técnico-administrativos e mesmo a outras instituições que teriam subsídios para a história da Secretaria da Saúde.

3.5. Das atividades:

3.5.1. Exposições Permanentes e Temporárias:

O Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" contará com salas para a realização de exposições, não apenas do resultado das pesquisas sobre o acervo do próprio Museu, como também de estudos sobre acervos de outras instituições.

Neste primeiro momento, elaboramos o projeto para a realização de quatro mostras tendo em vista a reinauguração deste Espaço Cultural, a saber:

- O Desinfetório Central: Registros de Épocas
- Emílio Ribas: o Sanitarista Paulista
- Filatelia Temática: Selos de Medicina (temporária)
- Cem anos de Saúde Pública em São Paulo: aspectos da evolução histórica da Secretaria de Estado da Saúde.

A mostra sobre selos será temporária, uma vez que esse acervo pertence ao Dr. Heitor Fenício, membro da Associação de Filatelia Temática de São Paulo, que nos emprestaria sua coleção de selos para a referida exposição.

A pequena mostra sobre Emílio Ribas será itinerante, uma vez que o Museu deve transpor seu espaço físico e divulgar suas atividades em outros locais. Assim esta exposição poderá percorrer outras instituições como os centros de saúde e os Institutos de Pesquisa.

3.5.2. Aulas e conferências:

Estão sendo programadas conferências voltadas ao tema da história do sanitarismo paulista; a serem proferidas por especialistas da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Um programa educativo para estudantes e professores de 10 a 20

graus será elaborado por técnicos em Educação para Saúde.

3.5.3. Filmes Educativos:

O Museu possui em seu acervo vários filmes 16 e 35 mm., realizados nas décadas de 40/50, que restaurados e pesquisados serão suporte de atividades educativas desenvolvidas para o público.

3.5.4. Biblioteca Especializada:

Como setor de apoio a pesquisa, existe no Museu diversos livros e periódicos, que estão sendo arrolados e classificados e que de modo geral tratam de temas como medicina, Saúde Pública e Epidemiologia.

3.5.5. Arquivo Histórico:

A documentação da Saúde sempre esteve fragmentada pois somente recentemente está sendo discutida a implantação de uma política de Arquivos nas instituições públicas. Recolher e sistematizar o que ainda existe e propor uma sistemática para Arquivos é uma de nossas metas e para tanto solicitamos o auxílio da FUNDAÇÃO. Acreditamos que o Arquivo Histórico da Secretaria, a ser constituído, possa a vir contribuir grandemente não só para a própria Secretaria mas também para a realização de várias pesquisas científicas.

3.5.5.1 Hemeroteca/ Mapoteca/ Fototeca

A coleção de recortes de jornais e periódicos é um complemento importante na realização de pesquisas. Na Secretaria da Saúde - Assessoria de Imprensa - existe a coleção de recortes de jornais desde a década de sessenta. Esta coleção em parte será transferida para o Museu e devidamente complementada. Temos também a coleção encadernada do Diário Oficial do Estado desde 1894 até as décadas de trinta / quarenta.

Existe em nosso acervo, diversos mapas e quadros estatísticos com dados epidemiológicos, que serão classificados. Contamos também com significativa coleção de fotografias, de diversas épocas, retratando as instituições da Saúde, campanhas de vacinação, antigos diretores, etc. além de slides em vidro feitos nas décadas de 20/30 sobre educação sanitária. Estes materiais estão sendo arrolados para a devida recuperação.

3.5.6. Atividades de pesquisa e publicações:

O Museu, como espaço cultural, deve ter uma publicação periódica, com informações sobre suas atividades e notas científicas, além dos folhetos das exposições realizadas. De forma geral vincularemos nossas publicações a:

- Secretaria da Saúde
- Faculdade de Saúde Pública
- Faculdade de Medicina
- Centros de Documentação
- outras entidades congêneres (Bibliotecas, Arquivos e Museus)

3.5.7. Atividades extra-museu

O Museu deve levar a comunidade à compreensão do meio ambiente, onde a ação humana agiu e age. Daí, uma das atividades compreende o roteiro para visitas extra-museu, englobando outras instituições, que no caso da Secretaria da Saúde, teriam textos explicativos.

Como sugestão para tais visitas citaríamos: o Instituto Adolpho Lutz, o Hospital Emílio Ribas, o Instituto Pasteur, o Instituto Butantan (onde existem dois museus), a Faculdade de Medicina da Universidade de S.Paulo (que também possui um museu), a Faculdade de Saúde Pública da USP (que possui o setor de Prê-Memória).

3.5.8. Exposições Itinerantes

Havendo uma infra-estrutura física (espacial) da Secretaria da Saúde em todo o Estado poderiam ser programadas pequenas exposições que se apresentariam nos diversos órgãos como, por exemplo, os centros de saúde, os institutos de pesquisas, etc..

3.5.9. Museu de rua

Durante as campanhas de vacinação poderiam ser elaboradas exposições de rua, com temas como por exemplo, o sarampo, a varíola, a poliomielite, a tuberculose, etc. Este tipo de mostra poderia ser levado também para outros locais públicos como estações do metro, Centros Culturais e outros museus.

3.5.10. Contatos com outras instituições

O Museu deve manter contato com outras instituições congêneres, nacionais e internacionais, para intercâmbio de trabalhos e mesmo de acervo e contatos para fins de pesquisa científica.

4. A realização das exposições comemorativas do Centenário dos Serviços de Saúde Pública do Estado.

Conforme foi citado anteriormente o Museu de Saúde Pública necessita a restauração de seu prédio histórico.

A revitalização desse espaço cultural e a realização de quatro exposições é a proposta da Comissão Organizadora dos Eventos Comemorativos do Centenário dos Serviços de Saúde Pública do Estado.

4.1. Proposições museográficas

Conforme o indicado no projeto das exposições, está apenas delineado a sugestão para o projeto museográfico, deve ser elaborado por técnico especializado.

4.2. Iluminação

Dentro do programa museográfico deve ser elaborado um sistema de iluminação dos painéis e vitrines. Para tanto é necessário a revisão de toda a instalação elétrica do prédio.

4.3. Vitrines e Painéis

Com a diagramação dos painéis e vitrines pelo técnico em museografia, será determinado o número e o tamanho dos referidos suportes, bem como o material a ser utilizado para a confecção dos mesmos.

4.4. Meios gráficos (textos, fotografias, gráficos, catálogos e folhetos)

Os textos das exposições e as fotografias - tanto para os painéis como para catálogos e folhetos - devem também sofrer revisão conforme determinação do projeto museográfico.

4.5. Peças tridimensionais.

A proposição museográfica para a exposição dos objetos tridimensionais será determinada após o recolhimento do acervo ainda de posse das instituições da Saúde e devem ser programados segundo critérios de significação histórica e coerência com os textos das exposições. O serviço de restauro e identificação das peças estarão sob a supervisão nossa.

4.6. Instalações Técnicas e de Segurança

Para o desenvolvimento das atividades do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" necessitamos de equipamentos (material permanente) como estantes de aço, escrivaninhas, mesas de trabalho, armários, máquinas de escrever, fichários de aço, montagem de laboratório fotográfico, laboratório para restauro, aparelhos para reprodução tipo xerox, projetores de filmes e de slides, retroprojetor, cadeiras para sala de aulas, etc.

Equipamentos para Segurança

Para a preservação do acervo (suportes papéis e madeiras principalmente) necessitamos de equipamentos como desumidificadores, ar condicionado, armários de aço com lâmpadas especiais, prateleiras de aço e caixas para documentos de arquivo, arquivos para negativos de filmes, etc. a serem determinados por técnicos competentes.

É também necessário um programa para instalação de equipamentos contra incêndio, uma vez que o local é depositário de precioso acervo e de visitação pública, fazendo-se mister todos os requisitos de segurança.

Cidade

Maria de Carne Vermelha O Buzão

... e com a sua presença...



COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

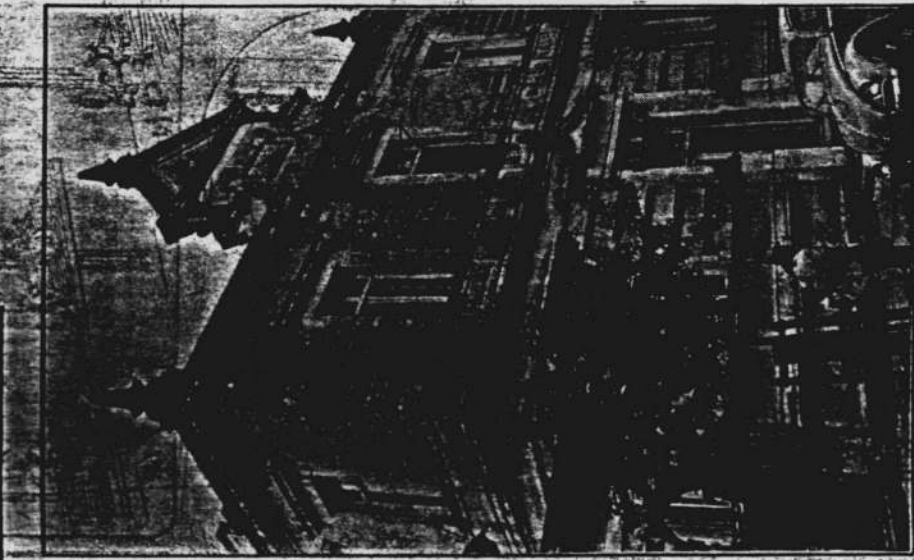
... ória da saúde pública...
... o Paulo deverá estar...
... em breve no Museu...
... saúde Pública "Emílio...
... uma idéia que existe...
... sde 69, mas só agora...
... contra chances de se...
... concretizar.



... Museu...



... tomecânica...
... e serviços...
... Desinfectório



... Desinfectório Central, de 1893, futuro Museu de...



Varejão Carne

Bovina Fresca

FRIGORÍFICO FLÓRIDA

- Coxão Mole 5.600,
- Coxão Puro 5.600,
- Patinho 5.600,
- Lagarto 6.000,
- Contrafilé 6.000,
- Alcatra 6.000,
- Costela de Boi 3.150,
- Carne de 2.ª 3.680,

CARNE EM PECAS POR QUILO

ACLIAMACAO: R. José Gato, 1355 - F. 278-6681
 BELA VISTA: R. Humaitá, 239 - F. 284-7281
 BRÁS: Lg. da Concórdia, 39 - F. 948-2527
 BROOKLIN: Av. Portugal, 133 - Guararapes - F. 833-2030
 CANGUCU: R. Antônio Tavares, 225 - F. 270-1320
 CONSOLACAO: R. Frei Sagé, 211 - F. 289-3248
 HIGIENÓPOLIS: R. Baronesa de Itaipu, 566 - F. 67-8123
 IBIRAPUERA: Av. Ruyinópolis, R. Inhambu - F. 531-8790
 JARDINS: R. B. de Capatema, 205 - F. 853-2061/852-0835
 JARDINS: R. Bela Girina, 11 - F. 883-2552
 LAPA: R. Clélia, 742 - F. 62-4244
 MOEMA: Av. Macuco, 601 - F. 531-1438

A Secretaria da Saúde está tomando as últimas providências no sentido de "revitalizar" o Museu da Saúde Pública Emilio Ribas, que, inaugurado em 79, "morreu por falta de um projeto que o viabilizasse", segundo a museóloga e historiadora Jandira Lopes de Oliveira. Junto com os médicos José Antonio Alves dos Santos, Augusto Taunay e Cid Guimarães, ela faz parte da comissão encarregada de devolver à cidade todo o acervo documental não só de Emilio Ribas, mas também de muitos outros pioneiros da saúde pública no Brasil.

Localizado no prédio do antigo Desin-

fectório Central (Rua Tenente Pena, 100), o museu vai funcionar como um arquivo histórico permanente da Secretaria da Saúde e um Centro de Documentação e Pesquisa, aberto à consulta pública, reunindo atividades como exposições, programas de educação sanitária para alunos de 1.º e 2.º graus, palestras e distribuição de material didático.

As dificuldades enfrentadas pela comissão na recuperação deste patrimônio, marcada por avanços e retrocessos (a idéia existe desde 69), devem-se à falta de recursos da Secretaria, que, de acordo com Jandira Lopes, "está procurando um patrocinador para o projeto", que inclui o tombamento e a restauração do prédio, já um pouco descaracterizado na parte hoje ocupada pela Coordenadoria de Saúde da Comunidade.

ACERVO

Segundo Jandira Lopes, o acervo do museu tem sido recolhido nas próprias instituições de saúde pública, "e podem ser documentos no sentido mais amplo, independente de suporte material, abrangendo até mesmo formas e moldes para fabricação de cerâmica usados pelos internos do Asilo de Pirapitinguy". A historiadora informou ainda que a Secretaria está apelando para médicos-chefes das regionais do Interior e aos familiares de pessoas que trabalharam no Desinfetório e em outras instituições, para que façam doações ao museu.

Por enquanto, o acervo é formado por centenas de documentos, objetos e equipamentos, entre os quais se destacam

duas viaturas tipo "jardineiras", marcas SPA e Fiat, de 1911, e uma Republic, de 1923 (todas em perfeito estado de conservação e funcionamento), que serviam ao Desinfetório Central, no início do século, sendo a última um carro autoclave, também utilizado no serviço de desinfecção. O museu possui ainda um retrato de seu patrono, Emilio Ribas, feito por Augusto Esteves, datado de 1914; um livro de atos administrativos com a nomeação do sanitarista para diretor-geral do Serviço Sanitário, e nomes como os de Vital Brasil e Adolpho Lutz. Outro documento de grande valor é a tese de doutoramento de Ribas, dedicada a Antonio Giudice, seu conterrâneo de Pindamonhangaba. Também fazem parte do arquivo algumas monografias em francês, entre elas uma intitulada "Traux Touchant la Prophaxie de la Fievre Jaune" public da pelo antigo Serviço Sanitário e dedicada a Jorge Tibirica, na época presidente do Estado; uma coleção de leis do Estado de São Paulo (1889 a 1928), que fazia parte da biblioteca do Desinfetório; uma foto dos primeiros carros oficiais (Ford "bigode") do Governo do Estado, quando o presidente era Albuquerque Lins; os volumes iniciais das "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz", além de instrumentos médicos e as armas usadas no internamento "voluntário" no Sanatório de Pirapitinguy.

Entre os objetos de uso pessoal de Emilio Ribas, doados por seus familiares, estão seus óculos, um microscópio, uma caneta de ouro, sua cédula de identidade e algumas fotografias.

EXPOSIÇÕES

Com a finalidade de chamar a atenção da comunidade para o museu, a historiadora Jandira Lopes está programando quatro exposições, que deverão acontecer em janeiro próximo. A primeira, em comemoração do centenário da saúde pública, deverá abordar os aspectos da evolução histórica da Secretaria da Saúde, a partir da antiga Inspetoria de Higiene, criada em 1884, que marca o início dos serviços de saúde estaduais em São Paulo, e que foi o embrião do Serviço Sanitário, inaugurado em 1891, onde Emilio Ribas atuou como diretor de 1898 a 1917. Nesta época o País era devastado por inúmeras doenças pestilentas, e o Estado teve de investir recursos no aparelhamento científico e no saneamento da cidade, para combatê-las.

A segunda exposição vai contar um pouco a história do Desinfetório Central, um importante patrimônio arquitetônico, de 1893, que além de ter cumprido papel fundamental durante as grandes epidemias, foi também a primeira hospedaria dos imigrantes europeus em São Paulo e Hospital Militar.

A terceira, de caráter itinerante, deverá resgatar uma parcela do trabalho de Emilio Ribas, pioneiro no combate à febre amarela não só no Brasil, mas também na América Latina e criador do Instituto Butantã, entre outras realizações. A última será uma exposição de selos médicos, cedida pelo filatelista e médico Heitor Fenício.

Jandira avisa que, apesar de não estar ainda totalmente montado, o museu já está aberto à consulta de estudantes e pesquisadores e se coloca à disposição para auxiliá-los.

MAGISTERIO NOTURNO MATRÍCULAS ABERTAS ESCOLA UNIÃO

R. Estevão Baião, 765 - F. 543-0780 (Trav. da Vieira de Moraes - Altura Jumbo Aeroporto).

Blue Life

Assistência Médica
e Hospitalar
sem limites

INFORMAÇÕES
255-5533

SEU FILHO TEM COMPUTADOR?

Você já pensou como será o trabalho daqui para frente?
Como o médico controlará sua ficha de pacientes?
A que tipo de instrumentos o jornalista recorrerá em suas pesquisas?
Como serão os cálculos dos engenheiros?

Quanto mais recursos um profissional dominar, melhor ele será. Nós do Colégio Sacre Coeur nos preocupamos com isso. E colocamos nossos alunos aprendendo e trabalhando diretamente com equipamentos que serão fundamentais no futuro: os computadores. É a criança se desenvolvendo plenamente com o conhecimento do amanhã.

COLÉGIO SACRE COEUR DE MARIE

Ensino do presente aliado à Tecnologia do futuro

Pré-escola, 1º e 2º graus

MATRÍCULAS ABERTAS

Av. 9 de Julho, 5.520

Energia à vista,

2 an



ROUPAS E ACESSÓRIOS
3 PAGAMENTOS
SEM JUROS



Meias esportivas, em sua escolha. Vários cores.
Papel Noel Estoural



Meias esportivas homens. Vários p/m/g.
De 7.500 por

Satisfação

Perfume

Segue no. 42

S.S. FL. 71
11/26/85



Entre as peças do Museu, estão estes automóveis, usados pelo pessoal de saúde pública no começo do século

Museu de Saúde Pública pode reabrir em janeiro com 4 mostras especiais

Reportagem Local

O Museu de Saúde Pública, da Secretaria de Saúde de São Paulo, será reaberto o ano que vem, provavelmente já em janeiro. Na verdade, ele jamais funcionou como deveria. A idéia da sua criação para preservar a memória do Hospital Emílio Ribas é de 1965. No entanto, só foi concretizada em 1976. Mas o museu, inaugurado pelo ministro da Saúde, nunca teve mais de um funcionário. Tampouco contou com projetos de atividades. Resultado: ele não era divulgado e quase ninguém o visitava. No início desse ano, porém, a comissão organizadora dos eventos dos cem anos de saúde pública em São Paulo resolveu reativá-lo.

A história do Hospital Emílio Ribas vem do Império. Em 1880, no local da sua atual sede, na avenida Doutor Arnaldo, em São Paulo, foi construído o Hospital dos Variolosos. Lá eram isoladas as pessoas com a temível varíola major, que dizimou muita gente na época. O hospital só funcionava quando havia epidemia. Em 1891, ele passou à alçada do Serviço Sanitário, já chamado de Hospital de Isolamento. Vários pavilhões foram levantados para internar as pessoas que contraíam febre amarela, cólera, tifo, peste bubônica e outras doenças infecto-contagiosas, como a própria varíola.

Um pouco antes, em 1884, foi nomeado o primeiro inspetor de higiene de São Paulo: o médico Marcos de Oliveira Arruda, que pagou a própria nomeação. Era o início da industrialização, do café que atraía imigrantes e também as suas doenças. Nascia o Serviço de Saúde Pública de São Paulo. Com a Repú-



Móveis que pertenceram a Emílio Ribas fazem parte do acervo do museu

Sanitário, dirigido de 1898 a 1917 pelo médico sanitarista Emílio Ribas.

Programação piloto

O Museu de Saúde Pública, sob responsabilidade do Instituto de Saúde, funcionará no prédio da antiga Desinfetoria Central, construído em 1893. Fica na rua Tenente Pena, 100, Bom Retiro. O público terá acesso a centenas de quilos de documentos, alguns de 1886, boa parte colecionada pelo médico sanitarista José Antônio Alves dos Santos. Verá também antigos microscópios, máquinas fotográficas, de foto-mecânica, de escrever, aparelhos de produzir vapor para borrifação das casas, projetores de slides e filmes, móveis que pertenceram a Emílio Ribas, remédios e equipamentos dos mais diver-

um de 1923, usados pelo pessoal de saúde pública da época.

Além disso, poderá assistir a quatro exposições, sobre a Desinfetoria Central, o médico Emílio Ribas, os cem anos de saúde pública em São Paulo e selos de medicina no Brasil. Para a museóloga e historiadora Jandira Lopes de Oliveira, a importância do Museu está na preservação da evolução da medicina em São Paulo. Encarregada de revitalizá-lo, Jandira promete pôr em prática uma programação piloto para estudantes de primeiro e segundo grau, já a partir de 1985. E espera a contribuição de empresários para restaurar o prédio e levar adiante o seu projeto cultural: fazer com que o Museu chegue às populações distantes da periferia e cidades do interior, permitindo que elas também tenham

Ing
Car
à v

As agên
capitais d
de dezem
para o de
no Sambó
fevereiro.
res, que
custaram
serão ven
A Riotur
se assisti
ocupou a
pista. Os
dos em 20
custarão
cadeiras d
arquibanc
cadas esp
das em trê

A Riotur
de CR\$ 17
principais
do com a v
do direito
televisões
significa u
de cem p
arrecadaçã
As escolas
trinta por c

O secret
e Esportes
ou ontem
divergência
Associação
Viagem (A
área terão
repassar pa
conseguire
Riotur. Com
resta agora
carioca não
todos os a
entendimen
sidentes da

Independ
definido que
escolas será
(domingo e
escolas cada
mais o supe
seguinte qu
consagrou a
das 16 sair
acertar quan
para cada e
CR\$ 500 milh
é provável
em torno de
comercializa
missão pela

O t
fim-o

O tempo em
Paulo duran
deverá ser be
tar forte ne
animadora p
programaram
se, entretant
partir da tard
esperadas pa
viscos. A ter
Estado dever
ma de 16 e a
Hoje, a prev



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 93
do Guichê n.º 00116 84 (a).....

Interessado: Secretaria de Estado da Saúde (Gabinete do S^{ecretário})

Assunto: Solicita seja efetuada uma vistoria para avaliação de orçamento da reforma/restauração do prédio a título de tombamento do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas".

Sra. Diretora da DT.,

Foram juntadas a fls. 49 a ⁹² os documentos encaminhados pela Secretaria da Saúde por solicitação deste Conselho, conforme ofício de fls.4 destes autos.

CONDEPHAAT., 22 de janeiro de 1985

Antonia Ap. de Oliveira
ANTONIA APARECIDA DE OLIVEIRA

- 1) Ciente.
- 2) Encaminhe-se o presente Guichê ao STCR para análise e informação.

CONDEPHAAT., 22 de janeiro de 1985

Judith Mowari
JUDITH MOWARI
Diretora Substituta



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 94

do Guichê n.º 118 / 84 (a).....

Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (Gabinete do Secretário)

Assunto: Solicita seja efetuada uma vistoria para avaliação e orçamento da reforma/restauração do prédio, a título de tombamento o Museu de Saúde Pública "Emilio Ribas"

A historiadora Thelma
para instrução.
22/02/85
M. M. M. M.

Prezado Sr. Diretor Técnico

Em atendimento à solicitação de instrução deste
guichê para a abertura de um processo de tombamento,
o que tenho o prazer de declarar, que se trata de matéria de
maior interesse e de maior urgência, uma vez que
o guichê encontra-se perfeitamente documentado
mostrando o seu interesse para preservação, assim
como trata-se de matéria urgente uma vez que certos
locais do prédio correm o risco de serem desfigurados por
reformas que comprometem o exemplar objeto deste estudo.
Outro é o motivo do seu interesse uma vez que
trata-se de um bem relativamente antigo a Farmácia
podendo também integrar, - com os planos de Secretaria
de Saúde para o concurso de um Museu de Saúde e demais
atividades de âmbito cultural e de pesquisa - o projeto de
revitalização cultural iniciado neste momento pela Secretaria

de fulture no bairro de Ity.

Assi sendo, solicito que o presente expediente
seja encaminhado e exame do Regiço Colegiado quanto
à oportunidade de abertura do processo de tombamento

26/2/85

Sheila Sch

A Prudencia

Encaminho a consideracao
superior o presente pedido de
abertura de processo de tomba-
mento, suficientemente informa-
do no entender do Servico Tecnico.
Reitero a urgencia de materia
conforme salientado na info-
rmação supra.

STCR, 26/02/85

(M. Amm)

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁹⁵

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado :

Assunto :

Ao Snr. Conselheiro
Antonio J. Dias de Andrade
para relatar
S. Paulo 413 185.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁹⁶.....

do GUICHÊ n.º 00118/ 84 (a).....

Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE.

Assunto: Solicita seja efetuada uma vistoria p/avaliação e orçamento da reforma/restauração do prédio, a titulo de tombamento o Museu de Saúde Pública "EMILIO RIBAS".

P A R E C E R

Sr. Presidente,

1. Cuida o presente Guichê do tombamento do antigo Desinfetório Central, sede do atual Museu de Saúde Pública "Emilio Ribas", situado à Rua Tenente Pena, nesta Capital, por solicitação do Sr. Secretário de Saúde.

2. Encontram-se anexados ao presente autos informações reunidas pelo Museu de Saúde Pública "Emilio Ribas", contendo histórico do Desinfetório Central, plantas do edifício, documentação iconográfica e súmula do projeto de revitalização do Museu.

3. Submetido o assunto à consideração do STCR, manifestou-se a historiadora SHEILA SCHWARZMAN favoravelmente à medida preconizada, face ao interesse despertado pela preservação das estruturas associadas às iniciativas pioneiras de implantação e desenvolvimento dos serviços de saneamento e saúde pública no âmbito do Estado, compreendidas estas nos quadros do processo de mudanças socio-econômicas ocorridas em São Paulo, a partir do final do século passado.

4. Com efeito, ao significativo aumento da população urbana correspondeu a proliferação de epidemias, obrigando o Estado atuar sistematicamente no combate e ^{prevenção} preservação de moléstias.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 97

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

- 2 -

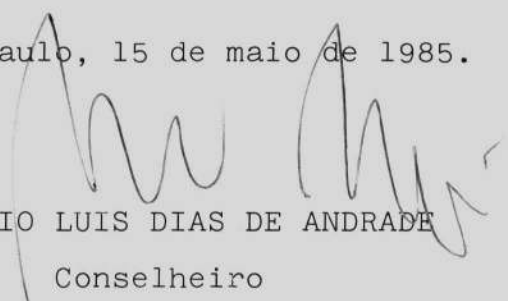
infecciosas, a par da realização de obras de saneamento, melhoria da infra estrutura urbana e dos serviços públicos.

5. As técnicas, os equipamentos, os fundos documentais e as instalações físicas remanescentes, constituem, portanto, relevante matéria de interesse histórico e científico, justificando, a nosso ver, a abertura do presente processo de tombamento.

6. Creio oportuno ressaltar a qualidade e orientação do projeto museológico desenvolvido pelos técnicos do Museu de Saúde Pública "Emilio Ribas", que sem dúvida constitui importante iniciativa na proteção e valorização daquele valioso patrimônio não limitado ao edifício que abrigou o antigo / Desenfetório Central.

7. Por fim, julgo deva este Conselho, na medida do possível, prestar todo o apoio e assistência técnica à realização das obras e serviços necessários à correta conservação do imóvel, como solicita o Senhor Secretário da Saúde, na inicial do presente processo.

São Paulo, 15 de maio de 1985.


ANTONIO LUIS DIAS DE ANDRADE
Conselheiro

ALDA/fac.

Segue....., juntad..... nesta data, rubricad..... sob n.º

folha... de informação

Condéphaat 90 em 30 de maio de 1985

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁹⁸.....

do..... GUICHE n.º 00118 / 84 (a).....

Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (GABINETE DO SECRETÁRIO)
Assunto: Solicita seja efetuada uma vistoria p/avaliação e orçamento do prédio, a título de tombamento o Museu de Saúde Pública " EMILIO RIBAS".

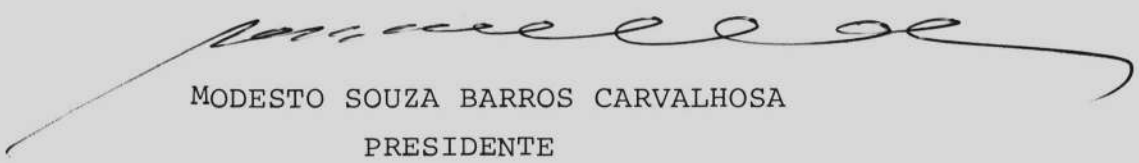
SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE MAIO DE 1985.

ATA Nº 641

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade o parecer do Conselheiro ANTONIO LUIZ DIAS DE ANDRADE favorável a abertura de processo para estudo de tombamento do Museu de Saúde Pública " EMILIO RIBAS".

1. À DT para as providências cabíveis.

GP; 27 de maio de 1985.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
PRESIDENTE

SR/fac.

Justados nesta data de
documentos de Ps. 99/102
Complement. 17/6/PS


JUDITH MORIARI
Diretora Substituta



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 14 de junho de 1985

Ofício GP-494/85

P.Condephaat 23.881/85

Senhora Diretora,

Vimos notificar Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT o processo nº 23.881/85 para estudo de tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena, nº 100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhora

JANDIRA LOPES DE OLIVEIRA

MD.Diretora do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"

Rua Tenente Pena, nº 100

CAPITAL- CEP-01127

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 14 de junho de 1985

Ofício GP- 493/85

P.Condephaat 29.881/85

Senhor Secretário,

Vimos notificar Vossa Excelência que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 23.881/85 para estudo de tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426 de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

À Sua Excelência o Senhor

Dr. JOÃO YUNES

DD.Secretário de Estado dos Negócios da Saúde

Av.Dr.Arnaldo, 351, 5º andar

CAPITAL-CEP- 01946

JM/mab



101
S

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT
São Paulo, 14 de junho de 1985

Ofício GP-495/85

P.Condephaat 23.881/85


Senhor Administrador,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico e Estado- CONDEPHAAT o processo nº 23881/85 para estudo de tombamento do edifício que abriga o Museu "Emilio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426 de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. WELSON GONÇALVES BARBOSA

MD. Administrador da Regional da AR/SE-PMSP

Av. do Estado, 900

CAPITAL-CEP-01108

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 14 de junho de 1985

Ofício 496/85

P.Condephaat 23.881/85

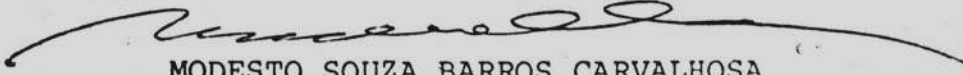
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT o processo nº 23.881/85 para estudo de tombamento do edifício que abriga o Museu da Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena, nº100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, 144 e 146 do Decreto 13.426 de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. PAULO ARTHUR TOMASSINE BARRETO

MD. Delegado Titular do 2º Distrito Policial

Rua Jaraguã, 383

CAPITAL-CEP- 01129

TM/mah



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 103

do P.º CONDEPHAAT n.º 23881/85 (a) mab

Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício que abriga o Museu de Saúde "Emílio Ribas" - Capital

Ao Snr. Conselheiro

Arquiva Falkenberg

para relatar

S. Paulo 7/8/85

Modesto Souza Barros Carvalho

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 104

do P.CONDEPHAAT n.º 23881 / 85 (a).....

Interessado: Secretaria de Estado da Saúde

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício que abriga o Museu de Saúde Pública " Emílio Ribas " - Capital.

PARECER

As características de toda a evolução deste processo nº 23881, iniciado no dia 26 de outubro de 1984, por solicitação do Senhor Secretário da Saúde, Dr. João Yunes, a fim de que fossem efetuadas vistorias para avaliação e orçamento da reforma e restauração do Prédio, antigo Desinfetório Central, hoje sede do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", sito à rua Tenente Pena, nesta Capital, estão plenamente satisfatórias dada a previsão dos documentos anexados ao mesmo.

As considerações gerais contidas objetivando a preservação deste Patrimônio Cultural de São Paulo contribui consideravelmente para recuperação da Memória Nacional.

A instrução dada pela historiadora do STCR - Sheila Shvarzman, fls. 94 (Processo nº0466 da Secretaria de Saúde, apenso ao primeiro), bem como o parecer do Conselheiro Arquiteto Dr. Antonio Luiz de Andrade (fls.96), expõem claramente a maior urgência e oportunidade do Egrégio Colegiado aprovar a abertura para estudo de tombamento do Museu Emílio Ribas.

Dadas todas estas considerações, como relatora final deste processo, sou de opinião que estamos diante de um fato absolutamente consumado que é : ser imediatamente aprovado e efetuado o tombamento deste magnífico exemplar da história de São Paulo, que há mais de um século trouxe uma valiosa parcela da trajetória dos serviços de Saúde Pública do Estado, bem como relevando a memória de seu saudoso Diretor, cujo nome Emílio Ribas, foi dado ao Museu



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

105

do P.CONDEPHAAT n.º 23881 85

(a)

Interessado: Secretaria de Estado da Saúde

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício que abriga o Museu de Saúde Pública " Emílio Ribas " - Capital.

de Saúde Pública do Estado, ora apresentando três exposições que marcam a revitalização e o início de sua dinamização.

São Paulo, 9 de agosto de 1985


LUCIA FALKENBERG

Conselheira

Segue....., juntad..... *a* nesta data, documento rubricad..... *a* sob n.º *106*

folha... de informação

gp em *14* de *8* de 19... *85*

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ¹⁰⁶.....

do P. CONDEPHAAT n.º 23881 85 (a).....

Secretaria de Estado da Saúde

Interessado:

Assunto: Estudo de tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

SESSÃO ORDINÁRIA DE 12 DE AGOSTO DE 1985

ATA Nº 651

O Egrégio Colegiado decidiu por unanimidade aprovar o parecer da Conselheira Lúcia Falkengerq, favorável ao tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas".

1. À DT para elaborar minuta de Resolução de Tombamento.

GP., 12 de agosto de 1985


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

SR/sr



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 107

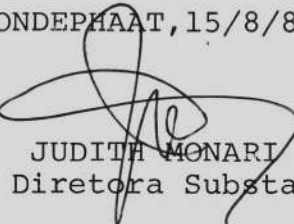
do P. Condephaat n.º 23.881/85 (a) mab

Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Assunto: Est. Tombam. do Edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"-Capital

Ao Arq. RAPHAEL GENDLER para elaborar a respectiva Resolução de Tombamento.

CONDEPHAAT, 15/8/85



JUDITH MONARI
Diretora Substa.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 16 de agosto de 1985

Ofício GP- 730/85

P.Condephaat 23.881/85

Senhor Secretário,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT em sua sessão do dia 12 do corrente, Ata nº 657, decidiu aprovar o tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426 de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

A Sua Excelência o Senhor

Dr. JOÃO YUNES

DD. Secretário de Estado dos Negócios da Saúde

Av. Dr. Arnaldo, 351, 5º andar

CAPITAL- CEP- 01946



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIDERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 16 de agosto de 1985

Ofício GP- 732/85

P.Condephaat 23.881/85

Senhora Diretora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT em sua sessão do dia 12 do corrente, Ata nº 657, decidiu aprovar o tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426 de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

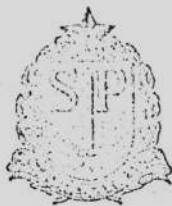
Senhora

JANDIRA LOPES DE OLIVEIRA

MD. Diretora do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"

Rua Tenente Pena, 100

CAPITAL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 16 de agosto de 1985

Ofício GP- 733/85

P.Condephaat 23.881/85

Senhor Administrador,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT em sua sessão do dia 12 do corrente, Ata nº 657, decidiu aprovar o tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426 de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Dr. WELSON GONÇALVES BARBOSA

MD. Administrador da Regional da AR/SÉ-PMSP

Av. do Estado, 900

CAPITAL

CEP-01108



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 16 de agosto de 1985

Ofício GP- 734/85

P.Condephaat 23.881/85

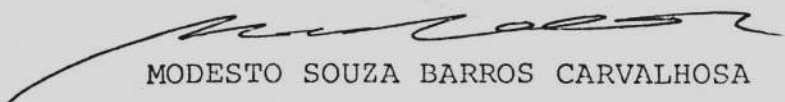
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT em sua sessão do dia 12 do corrente, Ata nº 657, decidiu aprovar o tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426 de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. PAULO ARTHUR TOMASSINE BARRETO

MD. Delegado Titular do 2º Distrito Policial

Rua Jaraguá, 383

CAPITAL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 16 de agosto de 1985

Ofício GP- 735/85

P.Condephaat 23.881/85

Senhora Diretora,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado- CONDEPHAAT em sua sessão do dia 12 do corrente, Ata nº 657, decidiu aprovar o tombamento do edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 144 do Decreto nº 13.426 de 16/3/1979, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


· MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA)

Presidente

Senhora

Dra. SUZANNA CRUZ SAMPAIO

MD. Diretora do Departamento do Patrimônio
Histórico da P.M.S.P.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 113

do P. Condephaat n.º 23.881/85 (a) MAB

Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Assunto: Estudo de tombamento do Edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"-Capital.

Senhor Secretário,

Tendo o Egregio Colegiado em sua sessão do dia 12 do corrente, Ata nº 651, decidido aprovar o tombamento do edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas", sito à rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital, objeto destes autos, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência a respectiva Resolução de Tombamento para assinatura, se assim o desejar.

CONDEPHAAT, 22 de agosto de 1985

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

P. Condephaat

23.881/85



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 50 DE 26 DE AGOSTO DE 1985

JORGE DA CUNHA LIMA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979,

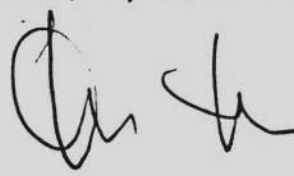
R E S O L V E

Artigo 1º- Fica tombado como bem cultural de interesse arquitetônico-histórico-científico, o edifício do antigo sinfatório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública "Lio Ribas", sito à Rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital, remanescente arquitetônico das iniciativas pioneiras de implantação e desenvolvimento dos serviços de saneamento e saúde pública no âmbito do Estado, visando o atendimento às mudanças ocorridas no processo socio-econômico em São Paulo do final do século.

Artigo 2º- Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 23 de agosto de 1985


JORGE DA CUNHA LIMA
SECRETÁRIO DA CULTURA

26 AOUT 10 3 5 5 AM 1985
SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO S/P
9278

5115
P

Cultura

Secretário
Jorge Cunha Lima

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução 50, de 26-8-85

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse arquitetônico - histórico - científico, o edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública Emilio Ribas, sito à Rua Tenente Pena 100, nesta Capital, remanescente arquitetônico das iniciativas pioneiras de implantação e desenvolvimento dos serviços de saneamento e saúde pública no âmbito do Estado, visando o atendimento às mudanças ocorridas no processo sócio-ecônomico em São Paulo do final do século.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado a inscrever no Livro do Tombo competente o bem em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 27 de agosto de 1985

Ofício GP- 789/85

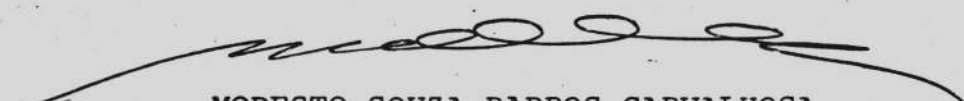
P.Condephaat 23.881/85

23/116

Senhor Secretário,

Estamos encaminhando em anexo cópia "xerox" da Resolução de Tombamento do edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu da Saúde Pública "Emílio Ribas", situado na rua Tenente Pena nº 100, nesta Capital, publicada no Diário Oficial desta data.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

À Sua Excelência o Senhor
Dr. JOÃO YUNES
DD. Secretário de Estado dos Negócios da Saúde
Av. Dr. Arnaldo, 351, 5º andar
CAPITAL-CEP-01946

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

FMS
D

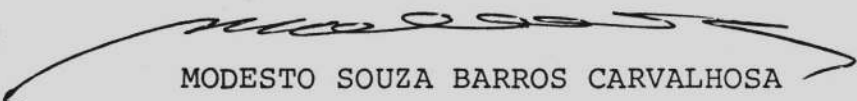
Ofício GP- 790/85
P.Condephaat 23.881/85

São Paulo, 27 de agosto de 1985

Senhor Procurador,

Estamos encaminhando em anexo cópia "xerox" da Resolução de Tombamento do edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas, situado na rua Tenente Pena nº100, nesta Capital, publicada no Diário Oficial desta data.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Ao Dr. JOSÉ MILTON GARCIA
DD. Procurador Chefe da Procuradoria do
Patrimônio Imobiliário da
Procuradoria Geral do Estado
Pça da Sé, 290-7º andar
CAPITAL - CEP-01001

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

Handwritten signature/initials

Ofício GP- 796/85
P.Condephaat 23.881/85

São Paulo, 27 de agosto de 1985

Senhora Diretora,

Estamos encaminhando em anexo cópia "xerox" da Resolução de Tombamento do edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas, situado na rua Tenente Pena nº100, nesta Capital, publicada no Diário Oficial desta data.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Handwritten signature of Modesto Souza Barros Carvalhosa
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora
Dra.SUZANNA CRUZ SAMPAIO
MD.Diretora do Departamento do Patrimônio
Histórico da PMSP
Rua da Figueira,77
CAPITAL.CRP-03003

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX-.257-1311
CONDEPHAAT

Handwritten signature

Ofício GP- 793/85
P.Condephaat 23.881/85

São Paulo, 27 de agosto de 1985

Senhora Diretora,

Estamos encaminhando em anexo cópia "xerox" da Resolução de Tombamento do edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas, situado na rua Tenente Pena nº100, nesta Capital, publicada no Diário Oficial desta data.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Handwritten signature
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora
JANDIRA LOPES DE OLIVEIRA
MD.Diretora do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"
Rua Tenente Pena,100
CAPITAL- CEP- 01127

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX -257-1311
CONDEPHAAT

20
[Handwritten signature]

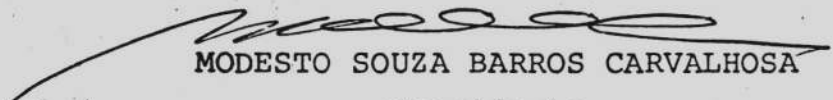
Ofício GP- 794/85
P.Condephaat 23.881/85

São Paulo, 27 de agosto de 1985

Senhor Administrador,

Estamos encaminhando em anexo cópia "xerox" da Resolução de Tombamento do edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas, situado na rua Tenente Pena nº100, nesta Capital, publicada no Diário Oficial desta data.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr.WELSON GONÇALVES BARBOSA
MD.Administrador da Regional da AR/SÉ-PMSP
Av.do Estado,900
CAPITAL- CEP-01108

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX -.257-1311
CONDEPHAAT

Ofício GP- 795/85
P.Condephaat 23.881/85

São Paulo, 27 de agosto de 1985

Handwritten signature/initials

Senhor Delegado,

Estamos encaminhando em anexo cópia "xerox" da Resolução de Tombamento do edifício do antigo Desinfetório Central, atual sede do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas, situado na rua Tenente Pena nº100, nesta Capital, publicada no Diário Oficial desta data.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Handwritten signature of Modesto Souza Barros Carvalhosa
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. PAULO ARTHUR TOMASSINE BARRETO
MD. Delegado Titular do 2º Distrito Policial
Rua Jaraguã, 383
CAPITAL-CEP-01129

JM/mab



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 122

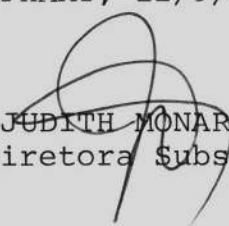
do P. Condenhaat n.º 23.881/85 (a) mab

Interessado: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Assunto: Estudo de tombam.do Edifício que abriga o Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas"-Capital

À Seção Técnico Auxiliar para inscrever o bem em questão no livro do Tombo competente.

CONDEPHAAT, 11/9/85


JUDITH MONARI
Diretora Substa.

Segue.....m., juntad.....as..... nesta data, _____ documento _____ rubricad.....as..... sob n.º123a. 133

folha..... de informação

.....Condephaat..... em17..... de.....09..... de 19.....85

(a).....

INVENTÁRIO DE PEÇAS EXISTENTES NO ACERVO DO MUSEU DE SAÚDE
PÚBLICA " EMÍLIO RIBAS ".

*Transferido ao
Processo nº 23.782/85
Arquivado em 16/9/85
JURTA HOUZAR
Médico Sanitário*

Peças patrimoniado no D.A.S.:

- 1 - maquina fotomecânica c/lampadários e objetivas, marca Arno - patrimonio nº 151 - procedente do Serv.Gráfico do D.A.S.
- 1 - estufa de cobre p/esterilização - patrimonio 10.835-DAS.
- 1 - estojo de madeira contendo lentes e armações de óculos para exame oftálmico - patrimonio 10.827-DAS.
- 1 - aparelho p/exame de vista c/interruptor - patrimonio 10.826-DAS.
- 1 - fluorescópio Westinghouse, tipo PFX - Fluorovue - patrimonio 10.822-DAS.
- 1 - maquina de escrever portatil, marca Remington, nº de fabrica 14646 - patrimonio 03973-DAS.
- 1 - vaporizador c/lamparina (grande) - patrimonio 10.823-DAS.
- 1 - vaporizador c/lamparina (pequeno) - patrimonio 10.824-DAS.
- 1 - cadeira p/exame oftálmico, em madeira, tipo austríaca - patrimonio 10.832-DAS.
- 1 - cadeira de ferro esmaltada p/exame oftálmico - patrimonio nº 10.830-DAS.
- 1 - cadeira de ferro esmaltada p/exame oftálmico - patrimonio nº 10.831-DAS.
- 1 - balança antropométrica - patrimonio 10.839-DAS.
- 1 - suporte de ferro esmaltado c/tampa p/balde - patrimonio nº 10.828-DAS.

Peças transferidas c/guias de passagem de bens do patrimonio do Hosp. Dr. Francisco Ribeiro Arantes (HD-4), em Itú:

- 1 - lavatório c/suporte de ferro tubular - patrimonio 02904-HD-4.
- 1 - telefone antigo de madeira, marca Kellog - patrimonio nº - 00199-HD-4.
- 1 - winchester calibre 44 - nº de fabrica 897980 - mod. 1892 - patrimonio 00090-HD-4.
- 1 - winchester calibre 44 - nº de fabrica 654337- mod. 1892 - patrimonio 00093-HD-4.
- 1 - winchester calibre 44 - nº de fabrica 161860 - mod. 1863 - patrimonio 00095-HD-4.
- 1 - mosquetão, marca Deutsche Wafaem - mod. 1908 - patrimonio nº 00096-HD-4.

- 93/24
- 1 - mosquetão fuzil, marca Hergtal Bergica - mod. 1922 - patrimonio 00088-HD-4.
 - 1 - cartucheira c/2 canos, calibre 28, marca Trochado Damasco nº de fabrica 1519 - patrimonio 00097-HD-4.
 - 1 - revolver calibre 38, cano longo, marca Universal, nº de fabrica 100326 - patrimonio 00098-HD-4.
 - 1 - revolver calibre 38, cano longo, marca Universal, nº de fabrica 100321 - patrimonio 000100-HD-4.
 - 1 - revolver calibre 32, cano longo, marca H.O. - patrimonio nº 00086-HD-4.
 - 2 - garruchas c/2 canos, calibre 320, s/marca e s/patrimonios - procedentes do Hosp. Francisco Ribeiro Arantes (HD-4).
 - 1 - garrucha c/2 canos, calibre 22, marca Rossi, s/patrimonio e procedente do Hosp. Francisco Ribeiro Arantes (HD-4).

Peças procedentes de diversos órgãos da Pasta e incluídas no acervo do Museu, sem constar da respectiva passagem de bens :

- 1 - estojo contendo o Sidinotoscópio - patrimonio 02904-HD-4.
- 1 - quadro de formatura de 1938 - procedente do HD-4.
- 1 - forma quadrada p/ cerâmica - procedente do HD-4.
- 3 - moldes quadrados p/cerâmica - procedente do HD-4.
- 1 - forma cestavada p/cerâmica c/3 peças - procedente do HD-4.
- 2 - cerâmicas quadradas - procedente do HD-4
- 1 - balança antiga c/2 pratos de cobre - procedente do HD-4.
- 1 - contador de glóbulos - procedente do HD-4.
- 1 - relógio de ponto marca International - patr. 0252-DT.
- 1 - cofre de ferro esmaltado, s/marca - patr. 0744-DT.
- 1 - cadeira tipo austríaca c/assento de palha - patr. 0174-DT.
- 1 - maquina de escrever marca Continental - patr. 0717-DT.
- 1 - poltrona em madeira c/espaldar alto c/assento de plástico - patr. 0367-DT.
- 1 - poltrona em madeira - patr. 0493-DT.
- 1 - máquina de escrever marca The Oliver Typewriter Co. - procedente da Divisão de Transportes.
- 1 - aparelho p/ produção de vapor d'água (autoclave) - patr.1112- procedente do antigo Desinfetório Central.
- 1 - aparelho p/produção de vapor d'água (autoclave) - fabricação francesa - nº de série 1088- proced.do ant.Desinfet. Central.
- 1 - carro antigo marca SPA. - mod. 1911 - motor n. 1381 - cert.de

- 125
- 1 - carro antigo marca Fiat - mod. 1911 - motor n. 26529 - cert. de propriedade n. 60.949 - procedente da Div.de Transportes.
 - 1 - carro antigo marca Republic - mod. 1923 - motor n. 82.375 - cert. de propriedade n. 52.866 - proced.da Div.de Transportes.
 - 1 - máquina decalcular elétrica marca Continental - patr. 4002 - procedente do antigo Serviço de Profilaxia.
 - 1 - máquina decalcular elétrica c/motor acoplado e mesa-suporte, marca Allen-Walles - patr. 906-DSI. - proced. do Departamento de Saneamento.
 - 1 - caixa de madeira contendo seringa especial e coleção de agulhas - fabricação Fanem/SP. - procedente do Hosp. Emílio Ribas.
 - 1 - máquina fotográfica 6x12 c/ chapa e tripé e caixa contendo 2 lentes - proced. do Hosp. Emílio Ribas.
 - 1 - caixa contendo cânulas para traqueostomia (incompleta)- sem nº de patrimonio.
 - 1 - balança de precisão c/2 pratos e c/capacidade até 50 grms.- fabricação nacional e s/ nº de patrimonio.
 - 1 - caixa com medicamentos "Serum tonique à base D'Eau de Mer", frances - s/ nº de patrimonio.
 - 1 - jogo de pratos de porcelana do antigo Hospital de Isolamento, procedente do Hosp. Emílio Ribas.
 - 1 - tinteiro antigo e em bronze - s/ nº de patrimonio.
 - 2 - telhas de fabricação franceza Arnaud etienne - Marseille - usada na cobertura do prédio do Desinfetório Central.
 - 1 - suporte c/2 cabides em metal, procedente do antigo Desinfetório Central.
 - 3 - chancelas utilizadas pelos Centros de Saúde da Lapa, Santa Cecilia e C.S. da Capital - s/nº de patrimonio.
 - 1 - téla a óleo pintada em 1939 por A. Pacheco, retrato do Dr. Francisco Salles Gomes, diretor do Dep.de Profilaxia da Lepra - procedente do Instituto de Saúde da CSTE.
 - 1 - quadro c/ moldura do Padre Bento, pintado em 1940 por Monteiro - procedente do Instituto de Saúde da CSTE.
 - 1 - projetor cinematografico sonoro, marca Victor Animatograph - mod. 60-25 - S-76252 - série S-75827 - patrimonio 937-DSI.
 - 1 - projetor cinematografico sonoro, marca Victor Animatograph - mod. 60-25 - 302791 - série 191818 - patrimonio 942-DSI.
 - 1 - projetor cinematografico sonoro, marca Victor Animatograph - mod. 60-25 - 302795 - série 191815 - patrimonio 940-DSI.
 - 1 - projetor cinematografico sonoro, marca Victor Animatograph - mod. 60-B - 100843 - série 163986 - patrimonio 934-DSI.
 - 1 - aparelho p/ correção de filmes - patrimonio 951-DSI.

- 93/26
- 1 - aparelho p/examinar e reparar filmes - patrimonio 950-DSI.
 - 5 - caixas p/alto falante, marca Victor - s/patrimonios e procedentes da extinta DSI.
 - 6 - caixas p/transporte de filmes - s/patrimonios e procedentes da extinta DSI.
 - 3 - télas p/projeção de filmes (deterioradas) - s/patrimonios e procedentes da extinta DSI.
 - 1 - toca disco antigo (inutilizado) - s/patrimonio e procedente da extinta DSI.
 - 1 - caixa contendo varios filmes incompletos e extragados - procedente da extinta DSI.
 - 1 - transformador elétrico, marca Reichert - s/patrimonio e procedente da extinta DSI.
 - 1 - projetor c/lentes de diversas cores, marca Reichert - s/patrimonio e procedente da extinta DSI.
 - 1 - cabide de ferro em coluna - patrimonio 0235-CSG.
 - 1 - porta chapeu de madeira c/espelho - patrimonio 1175-CSG.
 - 1 - porta chapeu de madeira c/espelho - patrimonio 0788-CSG.
 - 1 - tripé de madeira c/extensão - s/patrimonio e procedente da extinta DSI.

Mobília, objéto e peças que pertenceram ao Dr. Emílio Ribas:

- 1 - sofá - patrimonio 713-HIER.
- 2 - poltronas c/braços - patrimônios 710 e 711-HIER.
- 1 - cadeira de balanço - patrimonio 712-HIER.
- 5 - cadeiras - patrimônios ns. 705, 706, 707, 708 e 709-HIER.
- 1 - relógio de parede - patrimonio 739-HIER.
- 1 - caneta de ouro (c/nome de Emílio Ribas gravado) - procedente da família de Emílio Ribas.
- 1 - microscópio - procedente da família de Emílio Ribas
- 1 - banqueta de madeira esmaltada c/assento em couro - procedente do Hosp. Emílio Ribas.

PAPÉIS AVULSOS E OUTROS DOCUMENTOS

95/27

Caixa nº 01

- 1) - Relatório apresentado a Sua Excelencia o Sr. Dr. José Manoel Lobo, MD. Secretário do Interior, pelo Dr. Geraldo de Paula Souza, Director do Instituto de Hygiene de São Paulo. Ano 1925 (cópia datilografada).
- 2) - Relatório de atividades referentes ao ano de 1951 do Departamento de Saúde do Estado, dirigido ao Sr. Prof. Francisco A. Cardozo, DD. Secretário de Estado da Saúde Pública e da Assistência Social. Diretor Geral, Dr. Luis Morato Proença (cópia datilografada).
- 3) - Relatório apresentado ao Sr. Dr. Presidente do Estado de S. Paulo, pelo Dr. Cezário Motta Junior, Secretário de Estado dos Negócios do Interior, em 31 de março de 1895 (atividades do ano de 1894). IX a XXIV Anéxos ao Relatório do Dr. Director Geral do Serviço Sanitário apresentado ao Dr. Cezario Motta Junior - Secretário do Interior anno de 1894. SP.- Typografia do "Diario Official" 1895.

Caixa nº 02

- 1) - Relatório de atividades 1911 (?) Serviço Sanitário (faltam folhas) traz noticias de aquisição de automóveis para o Serviço Sanitário.
- 2) - Livro de Receituário do Hospital dos Lazaros de Guapira, rubricados por Dr. Emilio Ribas, 28/4/1920 chefe clinico do estabelecimento.
- 3) - Livro de Termos de Compromissos 28/12/1891 a 13/7/1893.
- 4) - Livro de Ofícios e Atestados c/ folhas de frequência , período de Março 1912 a Dezembro 1913-Serviço Sanitário.

Caixa nº 03

- 1) - Maço 1, contendo documentos avulsos da Secretaria do Governo Provisório do Estado de S.Paulo - Ofícios recebidos (Inspetoria de Higiene).
- 2) - Maço 2, contendo ofícios recebidos (Diretoria de Hygiene) provenientes do Instituto Vacinogênico - 1892,1893, 1894, 1895 e 1896.

Caixa nº 04

- 1) - Contendo papéis avulsos (manuscritos), notificações de médicos sobre doenças contagiósas - Inspetoria de Higiene - anos: 1887, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895,1896 e 1898.

Caixa nº 05

- 1) - Maço nº 1, contendo papéis avulsos (manuscritos e impressos) - ofícios e memorando recebidos - Seção de Desinfecções - 1896 (1º Semestre).
- 2) - Maço nº 2 contem ofícios e memorandos recebidos - Seção de Desinfecções - 1896 (2º Semestre).

Caixa nº 06

- 1) - Livro copiador de Ofícios de 5 de maio de 1897 a 12 de março de 1898 - O Desinfetório - (manuscrito).
- 2) - Livro copiador de Ofícios de 20/8/1896 a 5/5/1897 - o Desinfetório.
- 3) - Livro de Contratos - Inspetoria de Higiene 1888 - Dr. Marcos Arruda.

Caixa nº 07

- 1) - Maço nº 1, contendo papéis avulsos - 1886 - Ofícios Certidões, Atestados vários, ofícios recebidos da Inspetoria de Higiene de 1886, quadro estatístico de casos de doenças infecciosas, óbitos nos 4 cemitérios - Ofícios recebidos 1899 - 1900 da Diretoria do Serviço Sanitário.
- 2) - Maço nº 2, Ofícios recebidos do Desinfetório - 1898

Handwritten initials

- 1) - Folheto de alerta sobre a Peste / Matança de ratos Etc., 1895.
- 2) - Manuscrito - carta dirigida ao Dr. Emílio Ribas por Dr. Oswaldo Cruz em 1903, sobre o combate do mosquito transmissor da febre amarela.
Bilhete de Campos Sales sobre licença de Emílio Ribas, - carta escrita por Emílio Ribas p/o Dr. Raphael Antunes Borba (cunhado).
- 3) - Tese de doutoramento do Dr. Emílio Ribas em 1887. Morte iminente dos recém-nascido, tratamento na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- 4) - Travaux touchant la prophylaxie de la freve jaune - 1901-1903 - Service Sanitaire de St. Paul, Brésil com dedicatória do autor Emílio Ribas ao Dr. Jorge Tibiriça, 194. Le moistique: considéré comme agent de propagation de la frevre jaune.
- 5) - Serviço Sanitário do Est. de S. Paulo - Prophixie de Febre Amarela - Memoria apresentada ao 5º Congresso Brasileiro de Medicine e Cirugie em 27 de junho de 1903 - R.Janeiro.
- 6) - Dr. Emílio Ribas - A Lepra - respostas às indagações feitas pela Associação Protetora dos Morféticos com o fim de obter os dados para a humanitária solução do urgente problema do mal de Lázaro, Pocaí e Companhia - S.P..
- 7) - Emílio Ribas - Frequência da lepra em São Paulo - Prophylaxia da Lepra, trabalho apresentado no Congresso Sul Americana de Dermatologia e Lyphlografia, S.P., 1518 Est. Graph. E. Riedel e C..
- 8) - Emílio Ribas - Etiologia e Prophylaxia da Lepra pelo Dr. Emílio Ribas - Diretor do Serviço Sanitário em comissão do Governo do Est. de S.Paulo para acompanhar os estudos sobre a Lepra. S.P., 1515. Typ. dos Annaes.
- 9) - Serviço Sanitário do Estado de São Paulo - Tuberculose Victor Godinho e Guilherme Alvaro, 1899 - Escola de Typographia Salesiana - S.P..
- 10) - Relatório apresentado ao Dr. José Cardoso de Almeida Secretário dos Negocios do Interior e Justiça pelo Dr. Emílio Ribas Diretor do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, 1905 - Typbgrafia de Diario Doficial.
- 11) - Relatório apresentado ao Sr. Dr. Secretario dos Negócios do Interior e da Justiça pelo Dr. Emílio Ribas - Diretor do Serviço Sanitário do Est. de S.Paulo - Typografia do Diário Official 1906.
- 12) - Repertório de Legislação sobre o Serviço Sanitário do Est. de S.Paulo - organizado pelo Dr. Carlos Reis, SP.- Typographia do Diario Official 1907.

- 14) - Código Sanitário 1894 - Typographia Diário Oficial.
- 15) - Regimento Interno para a Diretoria do Serviço Sanitário - SP., Typographia do Diário Oficial 1916.
- 16 - Anuario Estatístico da Secção de Demographia anno de 1901 - Typographia do Diário Oficial 1902.

Inventário Emílio Ribas

Album e fotografias e gravuras: gravura a bico de pena por August Esteves.

- Foto de Emílio Ribas e esposa D. Maria Carolina Bulcão Ribas (recentemente casados), filhos e outros familiares.
- Emílio Ribas na homenagem da Faculdade de Medicina dedicada ao Prof. Miguel Couto.
 - Cartão (xerox) a Edgard Falcão agradecimento da esposa de Emílio Ribas pelo da medalha de ouro.
 - Reprodução fotográfica da carteira de identidade de Emílio Ribas.
 - poesia (folha) dr José A. Santos (1953).

- - - - -

Alastrin, Amass ou Milk Pox - Emílio Ribas - 1910

Questões de Higiene: A febre tifóide em S.P. e sua história - Emílio Ribas - 1921.

A Higiene no Estado de S. Paulo - IV Congresso Médico Latino Americano - 1909.

A extinção da febre amarela no Est. de S. Paulo e na cidade do Rio de Janeiro - Emílio Ribas - 1909.

FOTOGRAFIAS

Handwritten signature or initials in the top right corner.

Campanha de vacinação "Sabin", final década de 60 - 9 fotos
Instituto do Câncer - 5 fotos + 2 cópias
Exposição ONU - 2 fotos
Instituto Butantan - 1 foto
Hospital Emílio Ribas - 2 fotos
Centro de Saúde Rural - 9 fotos
Prédio da Secret. da Saúde (Av. São Luiz) - 1 foto
Comemoração de Natal na Divisão de Transportes em 1969 - 1 foto
Veículos da Secret. da Saúde (Divisão de Transportes)- 1 foto + copia
Inauguração do Museu de Saúde Pública "Emílio Ribas" 1979 - 1 foto
Herme do Hospital Emílio Ribas - 1958 - 1 foto
Posto de Saúde, Educação Sanitária e Assist. a Infância - 1 foto
Hanseníase (Instituto) - 1 foto
Diretores do Serviço Sanitário e Instituto de Higiêne - 1 foto
Instituto Pasteur - 1 foto
Instituto Adolfo Lutz - 1 foto
Desinfetório - (cópias
Clemente Ferreira - 1 foto emoldurada
Dr. Humberto Pascale - 2 fotos
Personagens ? - 3 fotos
Hospital Juqueri - 1 foto
Tuberculose - 1 foto
Gráficos e estatística epidemiologicas
Dep. de Saúde - Unidades Sanitárias do Interior - 1 album
Secretaria de Est. da Saúde Pública e Assist. Social - 1 album

16/1/33

- 36- Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais (fachada)
- 37- " " " " " " " ,vista parcial fachada com ambulâncias estacionadas
- 38- Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais vista parcial do pátio interno e desinfetadores em serviço
- 39- Seção de Epidemiologia e Profilaxia Gerais, pick-ups década 50
- 40- ambulâncias da Divisão de Transportes - década de 60
- 41- ambulância (década de 60).



Segue juntada nesta data, folha de informação
subscrita sob nº 134.

STA, 21/1/87

Delvakin



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do **P. CONDEPHAAT** n.º **23881 85** (a)

Interessado: **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

Assunto: **Estudo de tombamento do Edfício que abriga o Museu de Saude Publica " Emilio Ribas"- Capital.**

Inscrito no Livro de Tombo
Histórico, sob nº 239, p.65,
em 21/01/87.

MARIA RITA MANCINI
Bibliotecária - Chefe de Seção
Técnica - Substituta

As 134
etc



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

1375
3.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
MICROFILME N.º 38409

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

CERTIDÃO N.º: 0029

Nos termos do Provimento n.º 7/84, de 09/03/84, da Corregedoria Geral da Justiça, CERTIFICO, para os devidos fins, que o Senhor Secretário de Estado da Cultura, em consonância com o decidido pelo Egrégio Colegiado em sua Sessão Ordinária de 12/08/85, Ata n.º 651, baixou a Resolução n.º 50, de 26/08/85, pela qual foi tombado o EDIFÍCIO DO ANTIGO DESINFECTÓRIO CENTRAL localizado na Rua Tenente Pena n.º 100, no Bairro do Bom Retiro, nesta Capital, estando o mesmo devidamente inscrito no Livro de Tombo n.º 239, conforme dispõe o Artigo 139, do Decreto Estadual n.º 13.426, de 16/03/79.

São Paulo, 15 de agosto de 1.995.

José Carlos Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA

Presidente

Proc. 23.884/85

8.º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
Av. Paulista, 1499 - Cj. 52 - Fone: 289-6449

APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGIS-

TRADO EM MICROFILME SOB N.º 38409

São Paulo,

~~30 OUT 95~~

Geraldo José Filizgi Cunha - Oficial
Escriturante Autorizado(a)

Darcy Alves da Silva Cunha - Cristiane Assunção Duarte

Total pago

Esse valor inclui 27% devidos ao Estado, 20% devidos ao IPTU

SELOS E TAXAS RECOLHIDO POR VERBA

(Isento de Emols. Custas e Contribuições,
Art. 2º, Lei Est. 4.476 de 20/12/84.)



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Requerimento

INT.: CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS

ASS.: Solicita cópia do processo 23.881/85

À STA para atender, retornando a este GP.

GP/Condephaat, 4 de Maio de 2000

[Handwritten signature]
JOSE ROBERTO F. MELHEM
Presidente

ATENDIDO EM 08/05/2000.

[Handwritten signature]

/emws.-

RETIRADO EM 9/05/2000

Fernando do Graço Russato

137


REQUERIMENTO

Ao
CONDEPHAT
Departamento de Documentação
Rua Mauá, nº 51
São Paulo - SP
Tel: 3351-8038
Fax: 3337-3955

A/c. Sra Beatriz

O CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS, sediado a Av. Dr. Arnaldo, nº 165, sala 218, São Paulo - SP, por sua Direto Presidente que esta subscreve, devido a necessidade de apresentação de documentos que atestem o valor histórico da Casa Rosada localizada no Instituto de Infectologia Emílio Ribas a fim de cadastrar o projeto restauração da mesma junto a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), vem pela presente requisitar a obtenção de cópia reprográfica do Processo nº 23.881/85, Encaminhado pela Secretaria do Estado da Saúde, Capital, 03/06/85, Assunto: Estudo de tombamento que abrange o Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, páginas 09 a 12, 33 a 44 e 114 a 115.

São Paulo, 06 de abril de 2000.


Centro de Estudos Emílio Ribas
Dra. Marinella Della Negra - Presidente

CONDEPHAAT
Em 27/04/2000
Recebido por: José Eduardo
Horas: _____

Rua Maestro Cardim, n.º 343 - conj. 42
01323-000 - São Paulo - SP/Brasil
Tels.: (0XX11) 284-4200/251-1647
Fax: (0XX11) 3266-6039
E-mail: zfadvog@zaz.com.br

138

Fax

TO	CONDEPHAT (Dept. de Documentação) a .c.: Sra. Beatriz
FAX#	(0XX11) 3337-3955
PHONE#	(0XX11) 3351-8038
FROM	Flavia Ferrara
DATE	27/04/2000
PAGES	02, including this cover sheet

Urgente Para revisão Favor comentar Favor responder Favor circular

Havendo qualquer problema na transmissão desta mensagem, favor entrar em contato pelo fone: (0XX11) 251-1647

129

NOSSA CAIXA - MOSSO BANCO S/A
RECIBO DE DEPOSITO 09Mai2000

AGENCIA: 0847-8 CONTA:13-100007-6
NOME: FUNDO GABINETE DO SECRETARI

CHEQUE : 27,54

NUM. ORDEN BANCARIA: 20000B00000

REMETENTE: ZAKA FERR ADVOG ASSOCIADOS S/C

CGC/CPF: 071737860/0001-50

DESCR.: REF A CONTA C 13100007/6 FUNDO ESPECIAL
DESPESES DO SEC DO ESTADO DA CULTURA.

0847 13-100007-6 0 00000-0 0008 000008 000536
27,54RC 017#

140

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: DESINFECTÓRIO CENTRAL Proc. de Tomb.: 23881/85 Res.: 50 26/8/85



Obs.: Fotos de autoria de Edna H. Miguita Kamide, de OUTRA, a serem anexadas ao processo de tombamento.

jul

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: DESINFECTÓRIO CENTRAL Proc. de Tomb.: 23881/85 Res.: 50.26/8/85



Obs.: Fotos de autoria de Edna H. Miguita Kamide, de OUT/87, a serem anexadas ao processo de tombamento.